

ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE UM
Centro de apoio infantil ao
AUTISTA EM MACEIÓ, ALAGOAS



Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária: Helena Cristina Pimentel do Vale CRB4 - 661

- O48a Oliveira, Layse Emily Tavares de Magalhães.
Anteprojeto arquitetônico de um centro de apoio infantil ao autista em Maceió-AL / Layse Emily Tavares de Magalhães Oliveira. – 2023.
107 f. : il. color.
- Orientadora: Suzann Flavia Cordeiro de Lima.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo)
– Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 2023.
- Bibliografia: f. 96-101.
Apêndices: f. 102-107.
1. Arquitetura para autistas. 2. Espaços arquitetônicos inclusivos. 3. Autistas.
4. Neuroarquitetura. 5. Arquitetura biofílica. I. Título.

CDU: 72:364-56.2(813.5)

LAYSE EMILY TAVARES DE MAGALHÃES OLIVEIRA

ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE UM
Centro de apoio infantil ao
AUTISTA EM MACEIÓ, ALAGOAS

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO PARA OBTENÇÃO DO
TÍTULO DE BACHAREL EM ARQUITETURA E URBANISMO PELA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS.

ORIENTADOR: PROF. DR. SUZANN FLÁVIA CORDEIRO DE LIMA

MACEIÓ - AL

2023



*“Nunca deixe que lhe digam que
não vale a pena acreditar no sonho que se tem...”*



*...quem acredita sempre alcança (...)"
Mais uma vez – Renato Russo*

Dedico a conquista e o sucesso deste trabalho,
a minha **incrível mãe**, minha **maior inspiração**, que sempre **apoiou meus sonhos**, **orou por mim** e **me acolheu** com seu **amor incondicional...**
Que usou seus **talentos** manuais, para **criar** uma mesa de desenho em que eu pudesse **desenvolver** meus **trabalhos da faculdade**. Onde passei boa parte das madrugadas e da minha **trajetória acadêmica** projetando.
Nunca esquecerei de cada detalhe que fez e faz por mim.

Mais uma vez, acordo com o coração grato a Deus, mas de uma forma muito mais especial...

Chego em um dos momentos mais esperado e aguardado da minha vida, onde meu maior sentimento é o de **gratidão**. Por não ter me deixado desistir e me desamparado no meio do caminho. Sou grata, por cada detalhe que Ele planejou, preparou para minha vida. Desde do momento que plantou esse sonho no meu coração, um sonho que para muitos era algo impossível, que seria muito difícil de ser conquistado, por eu não ter melhores condições financeiras para investir. Porém, isso nunca me tirou as esperanças que eu chegaria aqui um dia, e estaria escrevendo pra vocês esse agradecimento, é com lágrimas nos olhos que expressei de todo meu coração esse sentimento, que é tão forte e toma conta de mim, no quanto vale a pena confiar em Deus ou em qualquer força sobrenatural do universo que você acredita, e principalmente em você mesmo, na força interior que existe dentro de você.

Sempre fui uma menina, uma mulher sonhadora, quem me conhece sabe o quanto meus olhos brilham quando falo sobre meus sonhos, sejam eles dos mais simples até os mais surreais possíveis. Como conhecer um espaço novo na cidade, experimentar um sabor diferente, sentir a energia e viver a experiência de viajar para conhecer pessoas, culturas e lugares novos.

E **de tanto sonhar**, eu **comecei a realizar**. Este trabalho, é a prova viva disso.

Relembrando meu início da graduação, eu não poderia deixar de agradecer ao Ivine, uma pessoa que acredito muito que foi usada por Deus e que teve a missão de plantar no meu coração a esperança do sonho de cursar arquitetura na Universidade Federal de Alagoas, na época eu trabalhava como jovem aprendiz e Ivine também, éramos colegas de ônibus e às vezes conversávamos sobre a vida e acontecimentos atuais, em um desses diálogos, descobri que ele era estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFAL, então comecei a ficar curiosa em saber do processo dele para entrar na Universidade. Sua história, era um pouco parecida com a minha e logo despertou a fé e esperança em tentar, me arriscar nessa opção de curso também, apesar de todas as dificuldades que apareceram para eu não conseguir, Deus sempre estava sempre colocando pessoas no meu caminho para acalmar meu coração e trazer a certeza que a vaga já era minha, mesmo com a possibilidade mínima que eu tinha de ingressar na UFAL, no final deu tudo certo.

Minha caminhada durante todos esses anos, foi muito desafiadora, em meio a greves, as dificuldades que tive que enfrentar em algumas disciplinas, a pandemia, as perdas dos meus entes queridos, as incertezas do futuro que traziam medo e angústia do que seria do mundo Pós-Covid. Mas hoje, eu tenho a certeza que tudo isso que passei foi necessário para eu aprender, para eu crescer e ser a mulher que me tornei hoje, resiliente e com muita vontade de continuar conquistando mais sonhos e realizando também, através de tudo que aprendi durante esses anos com a arquitetura e com a vida.

Agradeço aos meus pais (Gerson e Marise) e minha irmã caçula (Gabriela), por todo cuidado, apoio, incentivo e amor. Sou grata por cada dedicação e esforço que fizeram para eu ter uma melhor educação e futuro promissor. Obrigada painho, pelo apoio no desenvolvimento desse trabalho, pelas palavras que me desafiaram e me fizeram sair da minha zona de conforto em busca de tornar meus planos em realidade hoje. Obrigada mainha, por sempre ter acreditado na minha capacidade de conquistar meus objetivos e está sempre disposta a me ajudar no que for preciso. Obrigada maninha, por ter me ensinado tanto, pelo seu apoio e toda sua disposição em me ajudar. Obrigada por tudo, é imensurável o amor que sinto por vocês.

Gratidão a toda minha família Oliveira, Tia Bete, Tio Jadielson e toda minha Família Tavares e Magalhães, e aos que não estão mais presente aqui comigo (Meus avós paternos - Manoel e Elita, tia Marcilene e avós maternos – Walder e Maria Emília (in memoriam), minhas estrelinhas, que estão brilhando lá no céu e acredito que estão muito radiantes de alegria por eu ter chegado nesta etapa tão importante da minha vida.

Obrigada a todos que se fizeram presentes de alguma forma em cada etapa desse processo que vivi e que sempre estão torcendo por mim, a todas minhas tias e tios, Kyvia, Keyla, Leine, Waldiete, Ivanise, tio Benildo e Ivanilde, tios padrinhos Aparecida e tio Ivan (in memoriam).

Aos meus primos, Gessica, Wannessa, Fernando, Bruno, Dacyelle e Paulinha, que me

fizeram viver uma infância memorável, divertida, repleta de aventuras e muito feliz.

Aos meus primos mais novos, meus caçulinhas, Kevyn, Day e Hellen. Onde acompanhei todo crescimento e pude aprender muito com cada um.

As minhas amigas de infância, Elyselma, Zyane e Nayara, que se fazem presentes até hoje na minha vida, gratidão por todos os momentos e histórias engraçadas que criamos juntas.

A sorte de ter feito parte da turma 2015.2 e ter encontrado pessoas maravilhosas, que em meio aos desesperos de entregas dos períodos, se apoiavam e acolhiam uns aos outros, que evoluíram junto comigo a cada dia.

A chance de ter criado vínculos de conexão e afetos, de memórias e experiências que sempre farão parte das minhas raízes, da minha história. A minha eterna dupla de projetos e da vida, Raiane, que se tornou minha melhor amiga desde o primeiro dia de aula, que sempre me apoiou, me aconselhou, que me ouvia e compreendia minhas dores, minhas alegrias, minhas experiências de vida, que vivenciamos e conhecemos lugares incríveis através das oportunidades de viagens que surgiram ao longo desses anos, que dividiu e compartilhou do mesmo lar comigo em busca de facilitar o encontro de novas oportunidades profissionais. Sou muito grata por ter sua amizade e por termos criado laços que se fortalecem cada dia a mais.

Gratidão a Giovanna, pela sua amizade, por ter sempre me acolhido em sua casa durante os períodos de entregas de projetos e de comemorações, por ter me ensinado tanto com sua

forma leve de conduzir a vida, mesmo distante da sua terra natal e sua família. Obrigada por cada momento de aperseios, de sorrisos, de alegrias que passamos ao longo desses anos.

À Camila, por sempre está disposta a me ajudar, a passar seus conhecimentos, a me ouvir, a se divertir, a toda amizade e histórias que construímos desde o primeiro encontro de início das aulas.

À Lay, por ser tão meiga, por trazer calma, nos momentos de turbulência que passamos, por compartilhar um pouco do seus conhecimentos, seus talentos e sua vida.

À Kelly, por sua amizade, pela sua disponibilidade em ajudar e passar seus conhecimentos, pelo teto e histórias que compartilhamos juntas todos esses anos.

Ao Weverton, por dedicar um pouco do seu tempo para me ajudar na reta final deste trabalho, por todos momentos divertidos e reflexivos que passamos, por dividir também o mesmo lar e pela sua amizade.

Ao grupo de WhatsApp Com nó, Sem nó, que se transformou em Batatas do Reggae, que teve o objetivo de ser um canal de apoio e interação, de entretenimento e refúgio durante nossas correrias de cada semestre, á cada um, um forte abraço e muito sucesso na caminhada, estarei sempre na torcida por vocês também.

Gratidão ao ensino público, à todas as escolas em que fiz parte, à todos os educadores e colaboradores que passaram pela minha vida. Em especial a Universidade Federal de Alagoas-UFAL, que me recebeu, me acolheu e que me trouxe tantas oportunidades de crescimento através do

ensino de qualidade e conhecimentos adquiridos, que foi lar durante todos esses anos de fase acadêmica. Agradeço também a todos os professores da FAU, que partilharam com maestria seus ensinamentos, sobre a arte que é a Arquitetura.

À minha orientadora Prof.^a Dra. Suzzan Cordeiro, por ter aceitado o convite em me orientar e dedicado seu tempo para me ajudar no desenvolvimento e conclusão deste trabalho.

À participação dos integrantes da minha banca avaliadora (Prof^o Dr. Dilson Batista, Prof^a Dra. Morgana Duarte e Arquiteta Ma. Adriana Cavalcanti), por terem aceitado participar, por mais uma oportunidade de aprender com suas experiências e agregar mais conhecimentos a este trabalho final de graduação.

Gostaria também de agradecer a Associação de Amigos e Pais de Pessoas Especiais-AAPPE- Jatiúca, em Maceió-AL, a todos colaboradores e gestores que fazem parte desse Centro de atendimento integral das Pessoas com Deficiência e Transtorno do Espectro Autista-TEA, que me receberam de braços abertos e que me apresentaram os espaços e como acontecem o funcionamento da Associação, onde foi fundamental para concepção do meu Anteprojeto e todo análise de estudo deste trabalho.

À minha prima Gheyse Cavalcanti e tia Leine Magalhães, pela participação e autorização em compartilhar as imagens e um pouco das suas histórias de vida, do seu convívio diário com o autismo, da evolução que seus filhos estão tendo com o acompanhamento nas terapias e no acolhimento dos afetos familiares.

Assim como, quero deixar eternizado a minha imensa gratidão ao escritório CK, onde passei 3 anos estagiando e aprendendo diariamente sobre a arquitetura e a vida. Lugar, no qual, criei laços de amizades, de cumplicidade, de confiança, de muito conhecimentos, de oportunidades. Onde enfrentei desafios de participar do processo de desenvolvimento de grandes projetos arquitetônicos hospitalares (MedRadius, Unimed, Complexo de Saúde de Penedo), comerciais, residenciais, de interiores, que me trouxeram uma grande bagagem de experiências que levarei pelo resto da minha vida. Obrigada, as arquitetas Karla Duarte e Cláudia Maia Nobre, que sempre me acolheram não só como colaboradora, mas como uma filha mesmo. Tive muita sorte em encontrar vocês, que continuem prosperando e sendo muito mais abençoadas em tudo que fizerem. Obrigada por toda contribuição e apoio para a realização desse meu grande sonho. Mesmo que os anos se passem, continuarei sendo a eterna CK de vocês.

Sou muito grata também a Cláudia e seu esposo Beto, por sempre me receber tão bem, pelo cuidado, pelo carinho, por tudo. Vocês são incríveis e admiráveis.

Gratidão a Cláudia e Rosana Paes, que me apresentou a arquiteta Guiga Perman, que também me acolheu de braços abertos e me abriu muitas outras portas, me concedendo a oportunidade de fazer parte do seu escritório de arquitetura. Onde tive novas experiências e vivências no mercado de trabalho, no qual tem proporcionado mais autonomia e segurança para aplicar meus conhecimentos e talentos.

Obrigada, Guiga, por todo cuidado, carinho, pela cumplicidade, pela amizade, por me desafiar, por tornar meus dias mais leves, tranquilos, criativos e muito inspiradores.

Ao Eduardo, meu brachileno, que chegou no momento certo da minha vida. Que viajou por mais de 5.000km para me encontrar e trazer paz ao meu coração, em um momento que eu já não tinha mais forças para retomar e dar andamento a esse trabalho, mas trouxe consigo uma bagagem surreal de esperanças que fez renascer em mim uma força, o brilho no olhar, que nem eu, lembrava mais que possuía, e que havia se apagado com o tempo, pelas circunstâncias da vida. Obrigada meu amor, por todas as memórias que criamos juntos, o vínculo de afetos que fortalecemos, a torcida que temos um pelo outro, as palavras e apoio que me deste, desde o momento em que nossas almas se reencontraram. Você sempre acreditou em mim e isso também foi primordial para eu poder ressurgir mais forte, mais resiliente e acreditar novamente que nada estava perdido. Que eu poderia tentar **mais uma vez**, e que no final tudo daria certo. Sou muito grata por tudo, que fez e tem feito por mim.

Serei eternamente grata por cada pessoa que chegou, que passou e continua na minha vida. Acredito que cada uma teve, tem sua missão e assim está sendo cumprida. Acredito que tenho muita sorte e sou muito abençoada de ter vocês fazendo parte da minha história.

R E S U M O

O crescimento na quantidade de suspeitas e diagnósticos de autistas pelo mundo, revela o quanto é importante a conscientização sobre o autismo para poder identificar seus primeiros sinais, na fase inicial da vida da criança, onde poderá ter um apoio e acompanhamento adequado por profissionais capacitados para atender e oferecer um melhor desenvolvimento e qualidade de vida, para o autista e respectivamente sua família. Entretanto, nem toda a população tem fácil acesso ao diagnóstico precoce, mesmo com todos avanços tecnológicos e canais de informações que temos atualmente. Outra razão, é a localização dos centros de apoio especializados em reabilitação dessa condição que afeta o neurodesenvolvimento, geralmente está mais localizada nas áreas centrais da cidade, e isso afeta diretamente as comunidades periféricas no seu trajeto de deslocamento entre suas casas e os centros de apoio. Esses fatores, acabam sendo prejudiciais para o acompanhamento terapêutico da criança, principalmente para as que possuem o grau mais severo do TEA-Transtorno do Espectro Autista, que apresentam maior dificuldade na comunicação verbal, grande inflexibilidade no comportamento e dependência para realizar as atividades sociais e diárias. Sendo assim, é fundamental pensar e criar mais espaços arquitetônicos de centros de apoio que atendam, que prestem maior assistência a população que estão localizadas mais afastadas dessas áreas concentradas da capital. Perante o reconhecimento dessas dificuldades, enfrentados pelas comunidades, este trabalho tem como propósito pesquisar e adquirir conhecimentos sobre o autismo e as necessidades dos autistas nos ambientes e apresentar a proposta de um anteprojeto arquitetônico de um Centro de Apoio Infantil ao Autista em Maceió-AL, adotando as definições de uma arquitetura inclusiva, com finalidade de facilitar a carência de equipamentos direcionados aos autistas dessa zona urbana, que possibilitem a aplicação das terapias através da criação de espaços que acolhem e promovem o avanço da convivência e interação social atraindo a população, com a criação de uma grande praça, onde abriga espaço para práticas de atividades físicas e experiências sensoriais nas áreas externas. Para tal objetivo, a metodologia aplicada foi de observar, buscar informações para interpretar, compreender e se envolver no tema “autismo”, e como projetar para responder as necessidades dessas pessoas, a partir da revisão bibliográfica com embasamento teórico e análises de estudos de repertórios que favoreceu e auxiliou na criação de diretrizes e programa de necessidades para a concepção projetual. Por fim, os resultados alcançados possibilitam e estimulam o desenvolvimento da produção de orientações e na idealização de projetos arquitetônicos direcionados para receber os autistas. Levando em consideração a importância de produzir espaços físicos inclusivos que envolvam, que acolham, assim como, direcionem toda população em melhorar sua saúde, sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Autismo, Arquitetura para autistas, Espaços arquitetônicos inclusivos, Neuroarquitetura, Arquitetura biofílica.

R E S U M E N

El crecimiento en la cantidad de sospechas y diagnósticos de Autistas por el mundo, revela cuan importante es la concientización sobre el autismo, para poder identificar las primeras señales, en la fase inicial de vida de las/os niñas/os, donde podrá tener un apoyo y acompañamiento adecuado por profesionales capacitados para atender y ofrecer un mejor desarrollo, y calidad de vida para el autista y respectivamente para su familia. Sin embargo, ni todo el pueblo tiene fácil acceso a un diagnóstico precoz, incluso con todos los avances tecnológicos y canales de informaciones que contamos actualmente. Otra razón, es la localización de los centros de apoyo especializados en rehabilitación de esa condición que afecta el neuro-desarrollo, generalmente esta localizada en las áreas céntricas de la ciudad, y eso afecta directamente a las comunidades periféricas en su trayecto y desplazamiento entre sus casas y los centros de apoyo. Estos factores, acaban siendo perjudiciales para el acompañamiento terapéutico de las/os niñas/os, principalmente a los que poseen un grado mas severo de TEA- Trastorno Espectro Autista, y que presentan mayor dificultad en la comunicación verbal, gran inflexibilidad en el comportamiento y dependencia para realizar las actividades sociales y diarias. Por tanto, es fundamental pensar en crear mas espacios arquitectónicos de centros de apoyo que atiendan y presten mayor asistencia a la población que se encuentra en áreas mas lejanas a la capital. Dado el reconocimiento de estas dificultades, enfrentadas por las comunidades este trabajo tiene como propósito buscar y adquirir conocimientos sobre el autismo y las necesidades de esta en los ambientes y presentar una propuesta de un anteproyecto arquitectónico de un Centro de Apoyo infantil al Autista en Maceió, Alagoas. Adoptando las definiciones de una Arquitectura inclusiva, con la finalidad de facilitar la carencia a equipos dirigidos a los autistas de esa zona urbana, y que posibiliten la aplicación de las terapias a través de la creación de espacios que acogen y promueven el avance de una convivencia e integración social atrayendo a la población. Con la creación de una gran plaza, donde alberga espacios para practicas de actividades físicas y experiencias sensoriales en áreas externas. Para ello la metodología aplicada fue observar, y buscar informaciones para interpretar, comprender e involucrarse en el tema "Autismo", y como proyectar para responder a las necesidades de las personas, a partir de la revisión bibliográfica con fundamento teórico y análisis de estudios de repertorios que favorecieron y ayudaron en la creación directrices y programas de necesidades para el concepto del proyecto. Para finalizar los resultados alcanzados posibilitan y estimulan el desarrollo de la producción de orientaciones en la idealización de proyectos arquitectónicos dirigidos para recibir a los autistas. Llevando en consideración la importancia de producir espacios físicos inclusivos que involucren, acojan y orienten a toda la población en mejorar su salud y calidad de vida.

Palabras-clave: Autismo, Arquitectura para autistas, Espacios Arquitectónicos inclusivos, Neuro-Arquitectura, Arquitectura bio-filica

LISTA DE FIGURAS

Figura 01- Pedrinho, primeiro caso de autismo na família da autora, foto autorizada pelos pais.....	25	Figura 26- Fachada CRESCER.....	39
Figura 02- Fotografias Sobre a vida de Pedrinho.....	26	Figura 27- Fachada AEA.....	39
Figura 03- Fotografias Sobre a vida de Laurinha.....	27	Figura 28- Fachada AMA.....	40
Figura 04- Pedrinho e os planetas	28	Figura 29- “Respeito para todo o espectro”	41
Figura 05- Panorama histórico do autismo infantil.....	29 e 30	Figura 30- Criança sendo acompanhada em atividade artística.....	42
Figura 06- O pai do autismo.....	31	Figura 31- Criança sendo acolhida pela mãe.....	44
Figura 07 e 08- O que pode estar por trás da apatia em crianças.....	32 e 33	Figura 32- Criança aprendendo os numerais.....	45
Figura 09 - Dia Mundial da Conscientização do Autismo.....	33	Figura 33- Laurinha, segundo caso de autismo na família da autora, foto autorizada pelos pais.....	46
Figura 10- A força de uma mulher dá o nome a Lei Berenice Piana.....	34	Figura 34- Neuroarquitetura e os cinco sentidos.....	47
Figura 11- A Lei foi nomeada como Romeo Mion, filho do ator e apresentador Marcos Mion.....	34	Figura 35- Brincadeiras sensoriais para crianças.....	48
Figura 12- Dados sobre o autismo.....	35	Figura 36- Como ajudar pessoas com autismo a lidar com barulhos.....	48
Figura 13- Croqui da estimativa de autistas no mundo e no Brasil.....	35	Figura 37- O poder do meio sobre o cérebro.....	48
Figura 14- Donald Triplett, o primeiro autista diagnosticado no mundo.....	36	Figura 38- A criação de um espaço sensorial para crianças autistas.....	49
Figura 15- Mapeamento dos Centros de Reabilitação em Maceió-AL.....	37	Figura 39- Croqui, acústica.....	50
Figura 16- Fachada principal PAM Salgadinho.....	38	Figura 40- Croqui, sequenciamento espacial.....	50
Figura 17- Fachada principal ADEFAL.....	38	Figura 41- Croqui, espaços de fuga.....	50
Figura 18- Fachada principal CEZAL.....	38	Figura 42- Croqui, compartimentalização.....	51
Figura 19- Fachada principal AAPPE.....	38	Figura 43- Croqui, áreas de transições.....	51
Figura 20- Fachada principal UNCISAL.....	38	Figura 44- Croqui, zoneamento sensorial.....	51
Figura 21- Fachada principal Pestalozzi.....	38	Figura 45- Croqui, segurança.....	51
Figura 22- Fachada Pestalozzi.....	39	Figura 46- A importância do contato com a natureza.....	52
Figura 23- Fachada APAE.....	39	Figura 47- Ações sustentáveis que aproxima crianças da natureza.....	52
Figura 24- Fachada AAPPE.....	39	Figura 48- Convite para um mundo mais inclusivo.....	53
Figura 25- Fachada APAE AUDIOVISUAL.....	39	Figura 49- Crianças se divertindo.....	54
		Figura 50- Vista externa da comunidade Sweetwater Spectrum.....	55
		Figura 51- Planta de localização da Comunidade Sweetwater.....	56
		Figura 52, 53 e 54- Área de convivência da comunidade Sweetwater Spectrum.....	56
		Figura 55- Planta Baixa –Térreo-Residências Comunidade Sweetwater Spectrum.....	57
		Figura 56 e 57 - Planta Baixa Típica de Residência Comunidade Sweetwater Spectrum.....	57

Figura 58- Corte AA' – Residências Comunidade Sweetwater Spectrum.....	58
Figura 59- Fachada Principal do Autism Center Osijek.....	59
Figura 60- Planta de Localização Autism Center, Osijek.....	60
Figura 61 e 62- Fachada Principal Autism Center, Osijek.....	60
Figura 63 - Planta Baixa de localização- -Térreo Autism Center, Osijek.....	61
Figura 64- Planta Baixa 1º Pavimento Autism Center, Osijek.....	62
Figura 65 a 68- Ambientes internos Autism Center, Osijek.....	62
Figura 69 a 71- Ambientes internos Autism Center, Osijek.....	63
Figura 72- Planta Baixa 2º Pavimento Autism Center, Osijek.....	63
Figura 73- Fachada Principal da AAPPE-Jatiúca.....	64
Figura 74- Localização AAPPE-Jatiúca, Maceió-AL.....	65
Figura 75- Permeabilidade visual e fachada dinâmica da AAPPE- -Jatiúca, Maceió-AL.....	65
Figura 76 e 77- Desenho de observação a mão livre da Plan- ta Baixa do Térreo e Pavimento Superior da AAPPE-Jatiúca, Macei- ó-AL.....	66
Figura 78- Hall de espera externa da Associação.....	67
Figura 79- Calçada acessível e faixa gramada de serviço.....	67
Figura 80- Recepção/espera com fonte de luz natural.....	67
Figura 81 e 82- Recepção/espera.....	67
Figura 83 e 84- Jardim lateral, visto da recepção.....	68
Figura 85- Sala de Reabilitação.....	68
Figura 86- Coordenação.....	68
Figura 87- Sala de Reabilitação.....	68
Figura 88- Porta de acesso principal da recepção.....	68
Figura 89- Esquadria piso a teto.....	68
Figura 90- Sala de estímulos.....	68
Figura 91- Área de espera com sala de assistência social ao fundo.....	69
Figura 92- Escada de acesso ao pavimento superior.....	69
Figura 93- Quadros pintados pelos pacientes, expostos no acesso da es- cada.....	69
Figura 94- Sala de Psicologia em grupo.....	69

Figura 95- Circulação com cadeiras para espera dos atendimentos.....	69
Figura 96- Sala de atendimentos.....	69
Figura 97- Perspectiva da Proposta de Projeto do Centro AIAMA.....	72
Figura 98- Perspectivas da Fachada princi- pal de acesso ao Centro AIAMA.....	73
Figura 99- Mapeamento do Estudo em Maceió e região de escolha do terreno proposto.....	74
Figura 100- Mapa ampliado com a área de terreno definido e nova lo- calização do Núcleo de Desenvolvimento Infantil. (NDI-UFAL)	75
Figura 101 e 102- Perfil transversal e longitudinal com marcação do ter- reno escolhido.....	75
Figuras 103 a 108- Fotografias do terreno escolhido e paisagens do seu entorno imediato.....	76 e 77
Figuras 109 a 114- Fotografias do terreno escolhido e paisagens do seu entorno imediato.....	77
Figura 115- Mapa de Análise do Terreno e do seu entorno imedia- to.....	78
Figura 116- Mapa de Análise do Sistema Viário da região.....	79
Figura 117- Mapa de Análise do uso e Ocu- pação da área de recorte.....	80
Figura 118- Croqui de estudo bioclimático do terreno.....	81
Figura 119- Zoneamento do Uso do Solo.....	82
Figura 120- Desenho do processo criativo dos conceitos projetuais.....	83
Figura 121- Croqui do esquema de funcionamento de fluxos do Cen- tro AIAMA.....	84
Figura 122- Processo criativo projetual.....	84
Figura 123- Planta Baixa do Centro AIAMA com setorização.....	86
Figura 124- Recorte da Planta Baixa de layout do Cen- tro AIAMA com setorização.....	87
Figura 125: Planta de Diretrizes Mag- da Mostafa, do Centro AIAMA.....	88
Figura 126 e 127: Perspectivas do Centro AIAMA.....	89
Figura 128 a 132: Perspectivas do Centro AIAMA.....	91
Figura 133 a 136: Perspectivas do Centro AIAMA.....	91
Figura 137 a 140: Perspectivas do Centro AIAMA.....	92

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Síntese comparativa das referências projetuais analisadas.....	70
Quadro 2- Programa de necessidades do Centro AIAMA analisadas.....	85

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AEA - Associação De Equoterapia De Alagoas
AAPPE - Associação Do Amigos E Pais De Pessoas Especiais
ABNT- Associação Brasileira De Normas Técnicas
ACM - Aluminium Composite Material
ADEFAL-Associação Dos Deficientes Físicos De Alagoas
AIAMA - Apoio Infantil Ao Autista Em Maceió
ANFA- Academy Of Neuro Science For Architecture
ADDM -Monitoramento De Autismo E Deficiência De Desenvolvimento
APA - Associação Americana De Psiquiatria
APAE - Associação Dos Pais Amigos Pessoas Especiais De Alagoas
AVD – Atividade da Vida Diária
CDC-Center Of Diseases Control And Prevention
CER - Centros Especializados Em Reabilitação
CEZAL - Centro De Equoterapia E Zooterapia De Alagoas
CID- Classificação Internacional De Doenças
CIPTEA- Carteira De Identificação Da Pessoa Com Transtorno Do Espectro Autista
DSM- Manual De Diagnóstico E Estatístico De Doenças Mentais
IBGE - Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística

NE – Neuropsicocentro
OMS- Organização Mundial De Saúde
ONU - Organização Das Nações Unidas
MS - Ministério Da Saúde
NBR- Norma Brasileira
NDI- Núcleo De Desenvolvimento
PRF - Polícia Rodoviária Federal
QDC- Questionário Do Desenvolvimento Da Comunicação
QI - Quociente De Inteligência
SESAU - Secretaria De Estado Da Saúde De Alagoas
SINFRA / UFAL - Superintendência De Infraestrutura Da Universidade Federal De Alagoas
SUS - Sistema Único De Saúde
SUPED - Supervisão De Cuidados A Pessoas Com Deficiência
TEA- Transtorno Do Espectro Autista
TID - Transtornos Invasivos Do Desenvolvimento
TGD – Transtorno Global Do Desenvolvimento
UFAL - Universidade Federal De Alagoas
UNCISAL- Universidade Estadual De Ciências da Saúde De Alagoas
UTI- Unidade De Tratamento Intensivo
ZE 1-Zona de Expansão

SUMÁRIO

Introdução, Objetivos e Metodologia _____ 21

01 A VIDA NO
ESPECTRO
_____ 28

02 AUTISMO
e ARQUITETURA
_____ 46

CEN

AAIA

TRO

03 ESTUDOS DE
REPERTÓRIO
— 54

04 O PROJETO
— 72

MA

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o autismo vem sendo um tema bastante discutido e divulgado no mundo. A facilidade de acesso à informação, tem auxiliado na identificação de novos casos e diagnósticos que vem crescendo e surgindo em idades precoces. O Transtorno do Espectro Autista (TEA), que é usualmente conhecido como autismo, afeta vários segmentos da comunicação, que conseqüentemente influencia no comportamento dos indivíduos.

O Transtorno do Espectro Autista, é definido como uma deficiência no desenvolvimento que pode ocasionar dificuldades na comunicação, no comportamento e na interação social. De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5ª Edição (DSM V, 2014) o TEA é definido pelos episódios de danos constantes no convívio social e na interação social de diversos contextos, acompanhado de padrões restritos de interesses, comportamentos ou atividades. Conforme dados da OMS (Organização Mundial de Saúde) em 2018, estimava-se que uma em cada 160 crianças no mundo, possuía TEA.

Atualmente, o Brasil não tem nenhum estudo estatístico que confirme a prevalência (o quantitativo de pessoas na população que tem uma condição em relação a todos os indivíduos habitantes) do autismo. No entanto o CDC (Center of Diseases Control and Prevetion), órgão vinculado ao governo dos Estados Unidos, em um estudo mais atualizado realizado também, no ano de 2018 pela Rede de Monitoramento de Autismo e Deficiência de Desenvolvimento (ADDM), afirma que na atualidade existe um caso de autismo em cada 44 crianças na faixa etária de 8 anos.

Segundo a Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas (SESAU), do mesmo modo que o Brasil, não existem dados oficiais atualizados de pessoas com diagnóstico fechado com Transtorno do Espectro do Autismo. Entretanto, foi divulgado pela imprensa, que em 2020 o Governo Federal realizaria um novo Censo do IBGE com questionário direcionados sobre o Autismo.

Porém, em resposta a solicitação de informações sobre dados quantitativos de pacientes diagnosticados com TEA durante o ano de 2019 no estado de Alagoas, enviado para Secretaria de Estado da Saúde - SESAU e Supervisão de Cuidados a Pessoas com Deficiência – SUPED, informam que, são atendidos 1.570 (mil, quinhentos e setenta) pessoas com suspeita de TEA ou com diagnóstico fechado, levando em consideração os 17 (dezesete) Centros Especializados em Reabilitação – CER, na modalidade Intelectual da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência do Estado de Alagoas. definição do programa de necessidades e princípios norteadores.

Sendo assim, destaca a relevância de pesquisas sobre as causas e a demanda de equipamentos urbanos com infraestrutura adequada para realizar os serviços de diagnóstico, de apoio e tratamento para dar assistência necessária a todas as crianças envolvidas. O tema proposto surgiu através de uma motivação pessoal, desde que recebemos diagnósticos de 2 crianças com autismo na família. Passamos a conviver quase que diariamente com uma delas, pela proximidade das residências dos parentes, em vista disso, foi observado o quanto o comportamento dele mudava de acordo com o ambiente e os estímulos que faziam parte dele. Logo, despertou o interesse em entender e perceber como a arquitetura pode interferir no desenvolvimento e no tratamento desses pacientes.

Da mesma forma, o incentivo para desenvolver este trabalho final de graduação, está relacionado ao grande número de casos e diagnósticos de autismo que crescem a cada ano e em continuar ampliando o conhecimento e trazendo mais notoriedade sobre o tema autismo, que é bastante complexo, apesar de estar sendo muito discutido ultimamente.

Sendo assim, considera-se que é fundamental, pensar em projetos com ambientes que possam incluir, contribuir e promover uma boa qualidade de vida e evolução na aprendizagem das crianças autistas e seus familiares através da arquitetura.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

O objetivo geral é de propor um anteprojeto arquitetônico de um Centro de Apoio Infantil ao Autista na cidade de Maceió, Alagoas, com intuito de dar apoio e assistência necessária para atender as crianças das comunidades, com suspeita ou que foram diagnosticadas com o Transtorno do Espectro Autista, aliando a arquitetura no desenvolvimento de espaços terapêuticos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- **Criar espaços dinâmicos e acessíveis, criar uma grande cobertura** que se conecta entre os blocos e atendam as necessidades dos autistas no desenvolvimento diário de suas terapias e diversas atividades;
- **Atender as normas** referentes a esse tipo de edificação;
- **Compreender e atender as necessidades** do público alvo;
- **Integrar a comunidade** por meio dos **espaços de convivência, praça com playground, mesas e bancos para sentar, praça das águas para criar experiências sensoriais, academia pública ao ar livre com mobiliário urbano que permita a realização de atividades físicas**, impactando positivamente a vida de cada usuário.

METODOLOGIA

O presente trabalho final de graduação de um anteprojeto arquitetônico de um Centro de Apoio Infantil ao Autista, se desenvolveu após ser definida a problemática, buscando entender e compreender como o espaço físico pode influenciar no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças autistas, bem como, elas podem interagir em determinados ambientes, para a elaboração final do anteprojeto arquitetônico por meio dos estudos produzidos.

Sendo realizadas pesquisas com embasamento teórico através da revisão de estado da arte, conduzindo o estudo pela escolha de palavras-chave colaborando para o aprofundamento na temática. Para atingir o objetivo geral, o trabalho foi dividido em 4 capítulos para um melhor entendimento:

O capítulo 1: A vida no espectro - 1.1: Panorama Histórico do Autismo Infantil - Estudos no mundo, Brasil e Maceió-AL, faz um estudo cronológico da história, dos acontecimentos de descobertas que impactaram e melhoraram a vida dos autistas ao longo dos anos. Assim como também, elabora um mapeamento na cidade de Maceió dos CER (Centros Especializados em Reabilitação) na modalidade Intelectual da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência do Estado de Alagoas, e faz um levantamento de dados a órgãos públicos da cidade de estudo, como a Secretaria de Estado da Saúde. **1.2: Conhecendo o autismo**, inicia com a definição do autismo, buscando entender as características e as classificações utilizadas para a identificação do distúrbio do neurodesenvolvimento desses pacientes, por meio de pesquisas de estudos realizados a respeito do tema.

O capítulo 2: Autismo e Arquitetura, Diante dessas abordagens, o capítulo pretende conhecer a relação da arquitetura com a pessoa do Transtorno do Espectro Autista.

Tal como, assimilar como as informações dos espaços podem proporcionar de experiências sensoriais, de acordo com as necessidades dessas crianças.

Assim como, entender de que forma absorvem e reagem os estímulos sensoriais dos ambientes e quais diretrizes projetuais seguir para melhorar a experiência nesses espaços.

Estes capítulos foram baseados na metodologia empregada em pesquisa de análise descritiva que contribui para o conhecimento sobre os conteúdos propostos desenvolvidos por meio de pesquisa bibliográfica efetuadas em obras publicadas por meio de dissertações, livros, teses, artigos e dados oficiais divulgados na Internet que tratam de forma direta ou indiretamente o tema. Foi realizada uma busca por **palavras-chaves** como: **Transtorno do Espectro Autista; Autismo; Arquitetura para Autismo; Neuroarquitetura.**

O capítulo 3: Estudo de repertório - espaços arquitetônicos para autistas, teve o propósito de encontrar estudos de casos com projetos referência para o autismo, que proporcionassem aos usuários a melhor experiência na funcionalidade, no conforto ambiental, espacial para o melhor desenvolvimento de crianças e adultos autistas. Para esse estudo, foram definidos 3 projetos que possuem um programa de necessidades que atendem e dar assistência às pessoas com transtorno do espectro do autismo e suas famílias. Com a identificação dos Centros Especializados em Reabilitação através do mapeamento realizado, um dos projetos escolhido foi o Centro Especializado em Reabilitação-CER III-Física, Intelectual e Auditiva que é referência no estado, a AAPPE-Associação dos Amigos e Pais de Pessoas Especiais para fazer uma visita in loco, localizado no bairro da Jatiúca em Maceió-AL para aprimorar a percepção e compreender como funciona os serviços de reabilitação na cidade.

O capítulo 4: O projeto, A partir dos estudos realizados, sobre o tema, normas, diretrizes e referências arquitetônicas, foram desenvolvidas as concepções projetuais. Investigando a região da área do terreno definido com estudo do seu entorno imediato para compreender as necessidades da comunidade da região, os equipamentos públicos disponíveis, as vias principais que ligam a cidade e suas vias de acesso, o fluxo dos veículos, os serviços oferecidos, os blocos de faculdades que podem servir de apoio ao projeto, os pontos de paradas de ônibus para entender o funcionamento do sistema viário do local. Assim como, mapeia a ocupação do solo e de uso na área, identificando onde se encontram os serviços, comércios, as indústrias, os prédios institucionais e as residências. Logo após, faz uma análise bioclimática da proposta do terreno escolhido, onde apresenta através de croqui (desenho feito à mão), a orientação onde recebe maior insolação durante o dia, a frequência do fluxo dos ventos predominantes para criar estratégias com soluções arquitetônicas que façam bom uso desses elementos naturais, proporcionando uma experiência confortável aos usuários. Elabora um quadro, no qual demonstra os parâmetros urbanísticos para concepção de projetos nessa zona, de acordo com o Código de Urbanismo e Edificações de Maceió. Em seguida, apresenta o conceito criativo, como surgiu o conceito que inspirou toda a proposta do projeto. Com base nos levantamentos de dados, foi criado um programa de necessidades que deu continuidade ao processo projetual dando origem ao partido arquitetônico, com argumentos e justificativa dos espaços criados, sendo assim, deu prosseguimento as soluções construtivas para a proposta do anteprojeto arquitetônico do Centro de Apoio Infantil ao Autista na cidade de Maceió, Alagoas.

A INSPIRAÇÃO E MOTIVAÇÃO PESSOAL

No início de tudo, antes mesmo de chegar a definição final do tema do meu TFG-Trabalho Final de Graduação, eu sentia que precisava criar um projeto que trouxesse significados que estão presentes na minha vida, através da arquitetura. Sempre tive a sensibilidade de encontrar beleza nos detalhes do cotidiano, na simplicidade da vida, nos momentos mais singelos. E com este trabalho não foi diferente, no meu dia-a-dia, na dinâmica de estudante universitária, que passava boa parte do tempo às vezes na sala, às vezes no quarto, sentada de frente ao computador, tentando desenvolver os trabalhos e projetos da faculdade de arquitetura e urbanismo, comecei a perceber meu primo Pedro (nome fictício, para preservar a identidade da criança), que morava vizinho a minha casa e às vezes ficava com minha família, ele estava na fase inicial de descoberta do seu diagnóstico de autismo e daí foram surgindo diversos questionamentos e curiosidades a respeito do tema, pois não tinha tido contato anteriormente tão próximo assim, com um autista na família. O tempo foi passando e pude acompanhar um pouco de perto o desenvolvimento do Pedro, nessa fase inicial da vida, onde a criança absorve e aprende com mais facilidade tudo que está a sua volta se conectando. Sendo assim, a observação dessa vivência em como os ambientes, interferiam e estimulavam seu comportamento, já despertando muito mais interesse e me direcionando para desenvolver um Centro de Apoio Infantil ao Autista, através de pesquisas e estudos de repertório que servissem de apoio e que fossem pensados para atender, incluir e acolher essas crianças e suas famílias.



S O B R E P E D R I N H O

Figura 01: Pedrinho, primeiro caso de autismo na família da autora, (foto autorizada pelos pais).

Fonte: Acervo pessoal da autora, 2021.

Pedrinho, fruto de um milagre, de superação!

Tudo começou quando sua mãe Leine Magalhães, minha tia por parte de mãe, iniciou uma batalha contra um câncer, onde passou anos lutando até conseguir vencer e chegar na cura. Devido as quimioterapias, os médicos falavam que Leine não poderia mais engravidar, precisou fazer uma tomografia e não sabia que estava grávida, quando descobriu já completavam 3 meses de gestação, foi uma grande surpresa para ela e todos da família. A gestação também não foi nada fácil, teve problemas com diabetes gestacional e com 6 meses precisou ficar internada no HU-Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes que é referência no Estado na prestação do Serviço Único de Saúde (SUS), foram meses difíceis de suportar, o medo às vezes tomava conta do que poderia acontecer com Pedro, mas a fé em Deus era fortalecida a cada dia que se passava e que também Ele estava cuidando de tudo e no controle dessa luta. Sendo assim, nasce prematuro, com 8 meses de gestação nosso menino milagre. Que precisou ficar um tempo entubado, aos cuidados da equipe médica da UTI



-Unidade de Tratamento Intensivo, logo depois se recuperou e recebeu alta, esse foi um dia inesquecível, sua chegada em casa nunca saiu da minha memória. Os anos se passaram e Pedrinho foi crescendo e apresentando alguns sinais de autismo, com 2 anos de idade, tinha dificuldade para falar e manter contato visual. Sendo assim, sua mãe foi orientada a procurar apoio na cidade e encontrou a AAPPE que está localizada no bairro do Farol, onde foi bem recebida e acolhida pela equipe de profissionais de saúde, foi lá que receberam o diagnóstico de grau leve durante 4 anos de acompanhamento nas terapias. Atualmente, essas terapias continuam sendo realizadas, tendo em vista que Pedro evoluiu bastante e rapidamente depois de 1 ano de diagnóstico começou a desenvolver a fala, também foram surgindo habilidades artísticas, como desenhos na tela, modelagem de bonecos de massinhas, facilidade no aprendizado de línguas estrangeiras, como: inglês, espanhol, russo, também interesses em dinossauros, nos planetas, na identificação das bandeiras dos países. E Pedrinho, segue crescendo em meio ao amor e afetos da nossa família.



Figura 02:
Fotografias Sobre a vida de Pedrinho.
Fonte: Acervo pessoal da autora, 2022.



SOBRE LAURA

Laura, segundo caso de autismo na família...

Laura (nome fictício para preservar a identidade da criança), é filha de Gheyse Cavalcanti, minha prima, mãe de 3 filhos e mãe solo de autista. É graduanda em Ciências Humanas, estudante de Psicanálise e Analista Comportamental DISC. Os sinais de autismo se apresentaram no seu primeiro ano de vida, que foi identificado pela falta de comunicação social. Sendo assim, foi feito um acompanhamento durante 2 meses na Clínica Integração, localizada no Farol em Maciό, é uma instituição especializada em reabilitação infantil que oferece cuidados especializados para crianças com autismo e síndromes do desenvolvimento. Por meio do neuropediatra e psiquiatra, o laudo foi fechado rapidamente, por apresentar características clássicas na época.

Diante do diagnóstico inicial de suporte 2, Laura foi desenvolvendo a fala, a interação social e habilidades de comunicação. Atualmente, ela está inserida no suporte 1, devido sua evolução resultante das terapias que são ofertadas, como musicoterapia, nutrição, educação física. Laurinha, é uma criança muito sorridente e alegre, que se comunica, interage com sua família, estuda e não está necessitando de acompanhante terapêutico, por ter desenvolvido independência no âmbito escolar. É uma grande conquista e motivo de felicidade para nossa família, acompanhar todo esse avanço na vida da nossa menina Laura que é muito querida e amada por todos ao seu redor.



Figura 03:
Fotografias Sobre a vida de Laurinha.
Fonte: Acervo pessoal da autora, 2022.

CAPÍTULO 1 - A VIDA NO ESPECTRO



Figura 03: Pedrinho e os planetas.
Fonte: Acervo pessoal da autora, 2021.

PANORAMA HISTÓRICO DO AUTISMO INFANTIL

Estudos no mundo e no Brasil

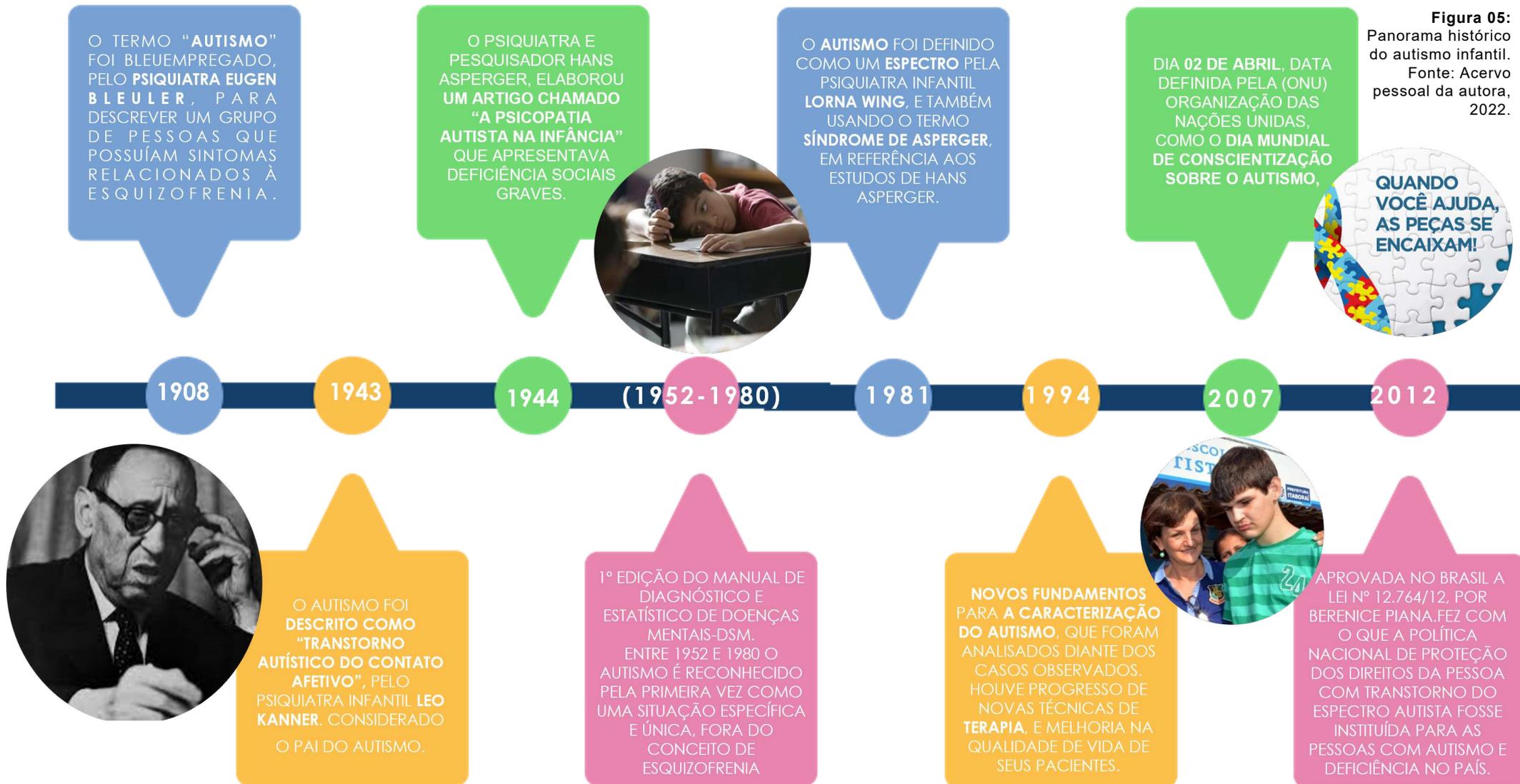


Figura 05: Panorama histórico do autismo infantil. Fonte: Acervo pessoal da autora, 2022.

PANORAMA HISTÓRICO DO AUTISMO INFANTIL

Estudos no mundo e no Brasil

ESTUDO CONSTATOU QUE OS **FATORES GENÉTICOS E AMBIENTAIS** TÊM INFLUÊNCIA PARA O RISCO DE AUTISMO.

LEI 13.977/20 APROVADA E NOMEADA COMO LEI ROMEO MION, QUE ELABOROU A **CARTEIRA DE IDENTIFICAÇÃO DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (CIPTEA)**.



2014

2015

2020

2022

LEI Nº 13.146/15 CRIA O ESTATUTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA. GARANTE E PROPORCIONA A **INTEGRAÇÃO** DESSAS PESSOAS, COM TODOS SEUS **DIREITOS DE IGUALDADE**, DA NÃO DISCRIMINAÇÃO, ACESSIBILIDADE, AUXILIANDO NA PROTEÇÃO DOS PORTADORES DE TEA.

DADOS DA (OMS) ESTIMA **70 MILHÕES** DE PESSOAS COM AUTISMO NO MUNDO. E NO BRASIL, EM TORNO DE **2 MILHÕES** BASEADO EM 200 MILHÕES HABITANTES NO PAÍS, CUJO OS NÍVEIS DE COMPROMETIMENTO ESTÃO **CLASSIFICADOS EM GRAUS LEVE E MODERADO**.

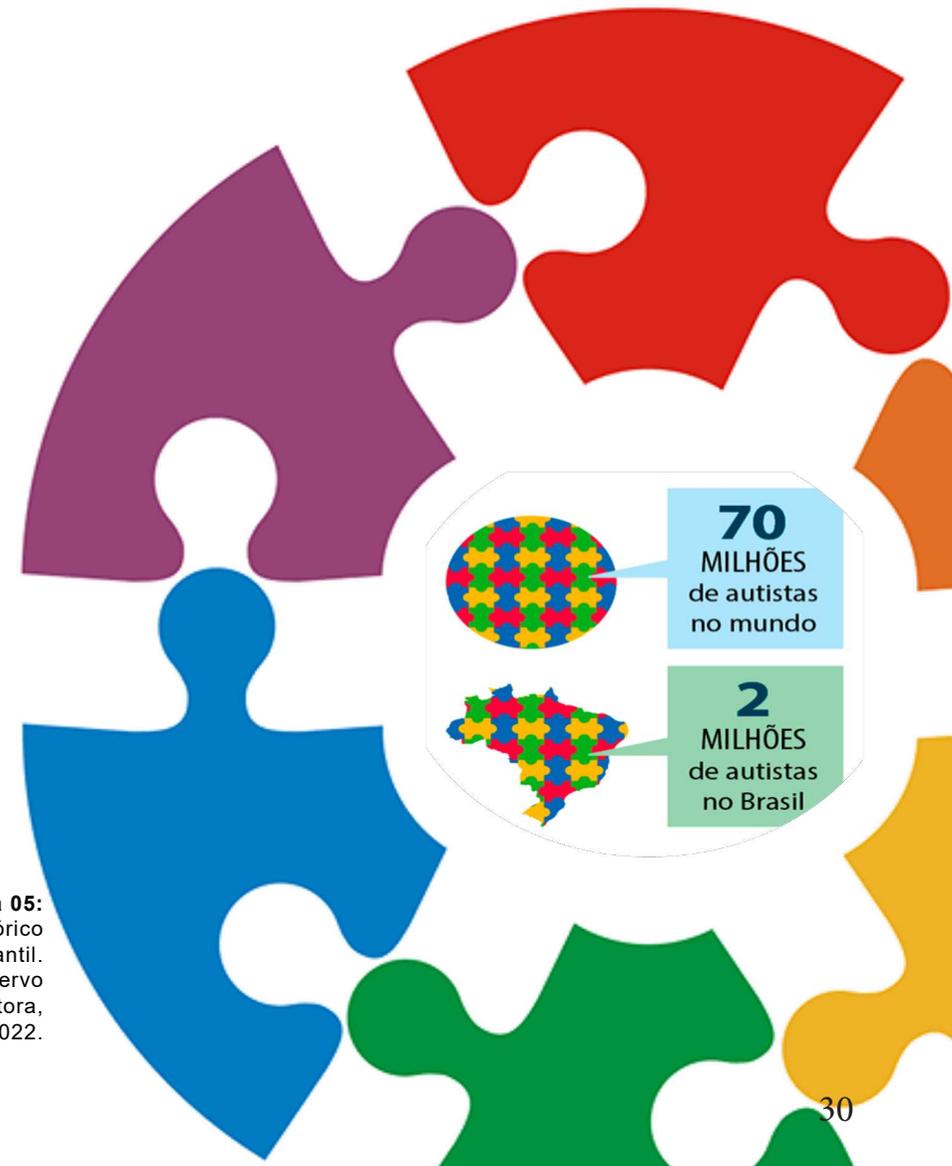


Figura 05: Panorama histórico do autismo infantil.
Fonte: Acervo pessoal da autora, 2022.

1.1 PANORAMA HISTÓRICO DO AUTISMO INFANTIL

Estudos no mundo e no Brasil

O termo “**autismo**” foi empregado pela primeira vez em **1908**, pelo psiquiatra Eugen Bleuler, que tinha a intenção de descrever um grupo de pessoas que possuíam sintomas relacionados à esquizofrenia.

Em **1943**, o autismo foi descrito como “Transtorno Autístico do Contato Afetivo”, uma das primeiras e mais importante descoberta feita pelo austro-americano Leo Kanner, psiquiatra infantil que passou a observar crianças internadas que demonstravam incapacidade de relacionar-se e com uma condição de características comportamentais bem específicas, que não respondiam a estímulos externos, considerando o autismo como um sintoma de extrema alienação ou desinteresse, e também relacionando-os a pessoas esquizofrênicas. Além disso, relatou a “Inaptidão de se relacionarem de maneira normal com pessoas e situações, desde o princípio de suas vidas” (BRASIL, 2013, p. 17). Devido à análise feita por Kanner, foram criadas três categorias presenciadas por ele, na qual está situada a incapacidade no relacionamento interpessoal; atraso na aquisição da fala; e dificuldades motoras.



Logo em seguida, Kanner passou a chamar esse quadro de “Autismo Infantil Precoce”, pois seus estudos alegavam que o contato dessas crianças com outras pessoas era bastante restritivo, obstinando-se por preservar coisas e situações, aspectos de inteligência, mudanças de linguagem e vínculos a objetos, com isso, essa síndrome passou a ser apontada como uma classe psicopatológica. Diante disso, ficou evidente que o autismo era capaz de ser observado diante dos primeiros anos de vida, pelas dificuldades que são apresentadas nesse período de diagnóstico e também pelas distorções do modelo familiar, que acarretaria alteração do desenvolvimento psicoafetivo da criança, subsequente ao caráter familiar, levando em consideração algumas possibilidades de diagnóstico.

Figura 06: O pai do autismo.

Fonte: Centro conviver, 2021.

Posteriormente, em **1944**, um psiquiatra e pesquisador chamado Hans Asperger, elaborou um artigo chamado “A psicopatia autista na infância” que apresentava deficiência sociais graves. À medida em que ele observava essas crianças, constatou que existia o predomínio de algumas condutas e competências que eram mais perceptíveis em meninos, na qual havia deficiência no desenvolvimento social, em consonância da inexistência empática, insuficiência no contato interpessoal, foco em coisas específicas e movimentos sem coordenação. Essas crianças, também foram chamadas de “pequenos professores”, porque elas tinham facilidade em explicar seus pensamentos através da fala ou da escrita sobre um tema de maneira detalhada.

Figura 07: O que pode estar por trás da apatia em crianças.



Fonte: g1, 2022.

Na primeira edição do Manual de Diagnóstico e Estatístico de Doenças Mentais DSM-1, que foi divulgado em 1952 pela Associação Americana de Psiquiatria (APA). Esse manual apresenta diferentes nomenclaturas e características, focado na aplicação clínica de cada categoria, ou seja, os autistas precisam estar inseridos em todos os atributos citados neste documento. Durante esse período, os sinais de pessoas com autismo eram especificados e relacionados como subgrupo da esquizofrenia infantil. Com os novos estudos sendo desempenhados, a princípio dos anos 60, com novas aquisições de evidências que surgiram ao redor do mundo, constatou-se que o autismo estaria presente na infância sendo caracterizado como um transtorno cerebral, sem preferência para acontecer ou se manifestar.

(1978-1980) - Na edição do manual DSM-3, o autismo é reconhecido pela primeira vez como uma situação específica e única, fora do conceito de esquizofrenia, e foi inserido em uma nova classe, a dos Transtornos Invasivos do Desenvolvimento (TID). A construção desse manual foi influenciada a partir do momento em que Michael Rutter formalizou a designação do autismo diante de 4 classificações, dentre elas está: o retardo e desvios sociais, lacunas comunicacionais, hábitos incomuns, e seu princípio de sintomas antes dos 30 meses de idade.

1981- O autismo foi definido como um espectro pela psiquiatra infantil Lorna Wing, e também usando o termo Síndrome de Asperger, em referência aos estudos de Hans Asperger. Assim, pesquisas foram desenvolvidas para fazer com que o autismo fosse defendido e compreendido da melhor maneira possível, gerando possibilidade de mudar a concepção das pessoas no mundo, justamente pela falta de informações existentes nesse período.



Figura 08: O que pode estar por trás da apatia em crianças.
Fonte: g1, 2022.

1994 - Foram obtidos novos fundamentos para a caracterização do autismo, que foram analisados diante dos casos observados. Em seguida, o DSM-4 e a Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10, converteram-se com os mesmos princípios, acolhendo os diagnósticos e a comunicação entre os profissionais da área da saúde mental, sucedendo o progresso de novas técnicas de terapia, e melhoria na qualidade de vida de seus pacientes. Além disso, a Síndrome de Asperger, ela foi incluída no DSM, que dá pauta aos casos mais leves na qual as pessoas têm mais facilidade em aprender e lidar com a vida.

2007- Dia 02 de abril, foi uma data definida pela (ONU) Organização das Nações Unidas, como o Dia Mundial de Conscientização Sobre o Autismo, com o intuito de esclarecer, e dar visibilidade ao tema para a quebra da discriminação e o preconceito causado às crianças afetadas pelo Transtorno do Espectro Autista (TEA).



Figura 09: Dia Mundial da Conscientização do Autismo.
Fonte: Câmara de vereadores de União da Vitória, 2019.

2012- No Brasil, foi aprovada a Lei nº 12.764/12, por iniciativa de uma mulher chamada Berenice Piana, que buscou a inclusão para o seu filho autista. Com a sua determinação para a inserção do direito de seu filho, fez com que a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista fosse instituída para as pessoas com autismo e deficiência no país.

Essa lei trabalha diante da inclusão dessas pessoas, assegurando o direito do autista a um diagnóstico antecipado, acesso à educação, tratamento, terapias, medicamentos pelo (SUS) Sistema Único de Saúde, proteção social; ao trabalho e a serviços proporcionem igualdade de oportunidades. Logo, pessoas com TEA, passaram a ser integradas nas leis que são exclusivas de portadores de deficiência, como o Estatuto da pessoa com deficiência (Lei 13.146/2015) e nas normas internacionais como a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (Lei 6.949/2000).

Figura 10: A força de uma mulher dá o nome a Lei Berenice Piana.
Fonte: Autismo, saúde e direito, 2021.



2014 - Foi constatado através de um estudo que os fatores genéticos e ambientais têm influência para o risco de autismo.

2015 - Lei nº 13.146/15, de Inclusão da Pessoa com Deficiência, cria o Estatuto da Pessoa com Deficiência, que garante e proporciona a integração dessas pessoas, onde está evidente os direitos de igualdade, da não discriminação, acessibilidade, auxiliando na proteção dos portadores de TEA. Conforme o Art 2º, entende-se que pessoa com deficiência é aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, e pode ser prejudicial ao seu desempenho diante da sociedade e do seu convívio com as demais pessoas.

2020 - Foi aprovada a Lei 13.977/20 e nomeada como Lei Romeo Mion, que elaborou a Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Ciptea). Assegura que todos indivíduos com o espectro tenham “atenção integral, pronto atendimento, prioridade, acesso aos serviços públicos e privados, em especial nas áreas de saúde, educação e assistência social”, aponta.

Tal ação, simplifica o acesso a direitos que são mencionados na Lei Berenice Piana, que é expedida pelos órgãos estaduais, distritais e municipais que atuam sob a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.



Figura 11: A Lei foi nomeada como Romeo Mion, filho do ator e apresentador Marcos Mion.
Fonte: APAE Curitiba, 2023.



Figura 12: Dados sobre o autismo.
 Fonte: PCDFACIL, 2019.

2022- A nova versão, CID 11, que adotou a nomenclatura Transtorno do Espectro do Autismo para integrar todos os diagnósticos classificados anteriormente na CID 10, como Transtorno Global do Desenvolvimento. Este documento entrou em vigor para reunir todos os transtornos que estavam dentro do TEA em um só diagnóstico, com a pretensão de facilitar o diagnóstico e simplificar a codificação para ter o melhor acesso a serviços de saúde.

Conforme os dados da (OMS) estima-se que existam 70 milhões de pessoas com autismo no mundo. Já no Brasil, aproximadamente 2 milhões são respectivamente pela quantidade de 200 milhões habitantes no país, cujo os níveis de comprometimento estão classificados em graus leve e moderado. Outros sim, para não ocorrer incertezas referente aos prognósticos, foi apurada a Lei nº 13.861/19, que exige que o IBGE pergunte sobre o autismo no censo populacional, e inclua as especificidades característico do TEA nos censos demográficos.



Figura 13: Croqui da estimativa de autistas no mundo e no Brasil
 Fonte: Estimativa da OMS, adaptado pela autora, 2022.

A primeira pessoa a se tornar o “**caso 1**” de autista, entre as 11 crianças estudadas por Kanner, foi **Donald Grey Triplett**. À medida em que Donald crescia, seus familiares observaram alguns comportamentos que fugiam dos padrões de uma criança que tinha a mesma idade que ele, devido a uma conduta de uma criança completamente isolada, e que não respondia às expressões da mãe e nem manifestava reações ao ouvir sua voz. Mesmo com o comportamento distinto de outras crianças, seus pais admiravam a sua inteligência e a memória surpreendente que ele tinha.



Figura 14: Donald Triplett, o primeiro autista diagnosticado no mundo.
Fonte: Canal Autismo, 2022.

À medida em que surgiu as primeiras pesquisas, mesmo com as teorias falhas, devido ao progresso de estudos científicos sobre essa questão, todas essas informações se tornaram mais acessíveis e ajudaram a alcançar caminhos para a descoberta do TEA, que hodiernamente, trazem uma perspectiva melhor para os autistas e suas famílias.

ESTUDOS EM MACEIÓ ALAGOAS

O diagnóstico precoce do autismo e o acesso a intervenções adequadas são fundamentais para garantir o bem-estar e o desenvolvimento das pessoas autistas. A cidade de Maceió, possui profissionais da saúde, como terapeutas ocupacionais, psicólogos, psiquiatras que podem auxiliar no diagnóstico e no tratamento do autismo. Assim como, também encontra-se organizações e associações locais que trabalham para conscientizar sobre o autismo, fornecer apoio às famílias e promover a inclusão das pessoas autistas na sociedade. Essas iniciativas buscam oferecer recursos educacionais, terapias especializadas e suporte emocional tanto para as pessoas autistas quanto para seus familiares.

Em busca de dados quantitativo, a Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas (2019) responde que, em Alagoas não existem dados oficiais atualizados de pessoas com diagnóstico fechado com Transtorno do Espectro do Autismo – TEA. Entretanto, foi divulgado pela imprensa, que em 2020 o Governo Federal realizaria um novo Censo do IBGE com questionário direcionados sobre o Autismo. Porém, de acordo com o site do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, os resultados obtidos deverão ser divulgados entre os anos de 2022 e 2025 em diferentes mídias, vários formatos e recortes espaciais, com objetivo de atender às necessidades dos diversos segmentos da população.

Figura 15: Mapeamento dos Centros de Reabilitação em Maceió-AL.
Fonte: Adaptado pela autora, 2021.

No ano de 2012, foi publicado pelo Ministério da Saúde a Portaria 793, que incentiva o investimento financeiro e de custos para a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência. As pessoas com deficiência intelectual, física, auditiva, múltiplas deficiências /ou ostomias e seus familiares poderão adquirir acesso à assistência com equipe multiprofissional nos CER (Centro Especializados em Reabilitação), com 08 Serviços Intermunicipais, 03 oficinas ortopédicas e 06 Serviços de Equoterapia na cidade de Maceió e no estado de Alagoas. Para uma melhor visualização das regiões que recebem essa assistência, foram mapeados alguns CER que estão localizados na cidade de Maceió, de acordo com as figuras a seguir:



ESTUDOS EM MACEIÓ - ALAGOAS



01- PAM Salgadinho
CER III-Física, Intelectual e Auditiva

Localização:
Rua Mizael Domingues, 241
- Centro, Maceió - AL,
57020-600

Figura 16: Fachada principal PAM Salgadinho.
Fonte: Google Maps, 2021.



02- ADEFAL - Associação dos Deficientes Físicos de Alagoas
CER III-Física, Intelectual e Auditiva

Localização:
Rua Clementino do Monte, 312 B - Farol, Maceió - AL,
57055-190

Figura 17: Fachada principal ADEFAL.
Fonte: Google Maps, 2021.



03- CEZAL - Centro De Equoterapia e Zooterapia de Alagoas
Equoterapia

Localização:
Rua Profa. Olindina Pereira da Silva, 1186-1348 - Antares, Maceió - AL,
57083-170

Figura 18: Fachada principal CEZAL.
Fonte: Google Maps, 2021.



04- AAPPE - Associação dos Amigos e Pais de Pessoas Especiais
CER III-Física, Intelectual e Auditiva

Localização: Rua Maria Brêda - Jatiúca, Maceió - AL, 57036-280

Figura 19: Fachada principal AAPPE.
Fonte: Google Maps, 2021.



05- UNCISAL - Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas
CER III-Física, Intelectual e Auditiva

Localização: Rua Dr. Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra, Maceió - AL, 57010-300

Figura 20: Fachada principal UNCISAL.
Fonte: Google Maps, 2021.



06- Associação Pestalozzi de Maceió
CER IV-Física, Intelectual, Auditiva e Visual

Localização: Rua Comendador Firmo Lopes, 242 - Farol, Maceió - AL, 57050-030

Figura 21: Fachada Pestalozzi.
Fonte: Google Maps, 2021.



Figura 22: Fachada Pestalozzi.
Fonte: Google Maps, 2021.

07- Associação Pestalozzi de Maceió- Unidade Judith Barreto Equoterapia

Localização: Av. Jorge Montenegro de Barros 1053 - Santa Amélia, Maceió - AL, 57060-175



Figura 23: Fachada APAE.
Fonte: Google Maps, 2021.

08- APAE - Associação dos Pais Amigos Pessoas Especiais de Alagoas CER II-Física e Intelectual

Localização: Rua Rad. Haroldo Miranda, 2-126 - Prado, Maceió - AL, 57010-120



Figura 24: Fachada AAPPE.
Fonte: Google Maps, 2021.

09- AAPPE – Associação dos Amigos e Pais de Pessoas Especiais CER II-Serviço de Reabilitação Neurossensorial

Localização: Rua Barão José Miguel, 71 - Farol, Maceió - AL, 57055-160



Figura 25: Fachada APAE AUDIOVISUAL.
Fonte: Google Maps, 2021.

10- APAE AUDIOVISUAL - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais CER II- Auditiva e Visual

Localização: Rua Dr. Albino Magalhães, 135 - Farol, Maceió - AL, 57050-080



Figura 26: Fachada CRESCER.
Fonte: Google Maps, 2021.

11- CRESCER – Centro de Atendimento Especializado CER II-Física e Intelectual

Localização: Rua Barão José Miguel, 104 - Farol, Maceió - AL, 57055-160



Figura 27: Fachada AEA.
Fonte: Google Maps, 2021.

12- AEA – Associação de Equoterapia de Alagoas Equoterapia

Localização: Rua Ver. José Raimundo da Silva, 65ares - Antares, Maceió - AL, 57083-031



13- AMA-AL – Associação de Amigos do Autista de Alagoas

Localização: Av. Dr. Mario Nunes Vieira, 744 - Jatiúca, Maceió - AL, 57035-553

Figura 28: Fachada AMA.
Fonte: Google Maps, 2022.

Em destaque, a Associação de Amigos do Autista de Alagoas-AMA, que é uma instituição sem fins lucrativos de referência em autismo no nosso estado, onde disponibiliza um suporte de apoio interdisciplinar para crianças e adolescentes autistas. Com sua sede criada em Maceió desde o ano de 2008, é administrada por pais associados voluntariamente. Oferecem apoio através dos profissionais da área de pedagogia, psicologia, terapia ocupacional, educação física com natação e fonoaudiologia. É um centro com assistência educacional especializada, por meio de um ensino estruturado no atendimento terapêutico e na integração sensorial.

Se observamos o mapa, percebe-se que existe uma maior aglomeração desses Centros de Reabilitação, que em destaque está o bairro do farol, onde possui uma grande rede de serviços e comércio, como escolas, shopping centers, praças, farmácias, pontos de lazer, hospitais, clínicas, bancos, supermercados, restaurantes e que passa o eixo viário principal da cidade, a Avenida Fernandes Lima, que também é uma extensão da rodovia BR-104, importante via que conecta ao centro da capital e aos bairros conhecidos como “parte alta da cidade”.

No ponto de vista positivo e analítico, essa concentração permite que a região seja sempre habitada, produzindo assim, uma melhor movimentação na economia da cidade já que possuem uma boa estrutura em relação aos serviços prestados, porém, gera um maior acúmulo de pessoas, que por consequência aumenta o fluxo de movimentação tanto nas calçadas quanto nas vias de trânsito, dificultando ainda mais o acesso e deslocamento dos pacientes que já tem algumas limitações e que precisam se transportar até seus bairros de origem, onde geralmente estão localizados nas zonas periféricas da cidade, que na maioria das vezes possuem um potencial econômico e acessibilidade mais precária em relação aos bairros centrais.

1.2 CONHECENDO O AUTISMO

Definição

Autismo ou Transtorno do Espectro Autista (TEA), se dá a uma condição de saúde marcada por distúrbios no neurodesenvolvimento que compromete a capacidade de comunicação e linguagem. Dessa maneira, configura-se em termos comportamentais que interferem na comunicação, interação entre pessoas, repetição em movimentos e apresentam restrições. A identificação desse transtorno em criança, observa-se a partir do atraso no desenvolvimento, que na maioria das vezes pode ser percebido nos primeiros meses de vida.

Diante disso, ao comparar as crianças que têm TEA com as que não tem, é notório uma grande mudança, uma vez que, o desenvolvimento infantil típico é aquele que está progredindo de acordo com o esperado para a sua idade, já o atípico não se adequa ao que é típico, ou seja, existe uma restrição no repertório comportamental fora dos padrões normais de uma criança. O transtorno do desenvolvimento não é apenas um atraso ou uma interrupção do processo normal de desenvolvimento, embora também esteja presente, mas sim a exposição clínica de um processo atípico que atrapalha o desenvolvimento.

Contudo, o TEA ele pode ser identificado por determinadas classificações que vai do autismo clássico, alto desempenho, distúrbio global do desenvolvimento sem outra especificação (TGD):

- A síndrome de Kanner se caracteriza como a forma mais severa do Transtorno do Espectro Autista e também renomada por autismo clássico, que se refere a um distúrbio grave, na qual se manifesta nos primeiros anos de vida. Destarte, são crianças que apresentam falha na comunicação, compreensão, não entende duplo sentido das palavras, ausência do contato interpessoal, que se isolam, evitam contato visual, movimentos estereotipados e deficiência mental.

- Os portadores do TEA de alto desempenho possuem as mesmas dificuldades dos outros autistas, mas de maneira reduzida, na qual desenvolvem melhor as habilidades do dia a dia. Apesar disso, detêm o quociente de inteligência (QI) na média ou mais alto, são crianças que têm pontos positivos em se adaptar melhor a leitura, escritas e comunicação, bem como, verbais e inteligentes.



Figura 29: “Respeito para todo o espectro”
Fonte: Agência Uniceub, 2021.

· O (TGD) Transtorno global do desenvolvimento, estão incluídos dentro do espectro do autismo, mas os sintomas presentes são insuficientes para serem inseridos nas categorias específicas do transtorno, fazendo com que haja dificuldades para fechar o diagnóstico.

Sendo assim, cada criança que possui esse espectro tem as suas próprias características, que embora a maioria possa ser facilmente percebida por profissionais especializados, ela se torna cada vez mais abrangente, pois, nas particularidades está situado os estereótipos, e eles podem permanecer em determinados níveis que conseguem estar presente em uma gradação que vai da mais leves à mais graves. Com essa variação de grau, a necessidade e o suporte mudam conforme a especificidade de cada paciente, para melhorar a comunicação e as habilidades sociais. Muitas das vezes, há uma enorme variação na expressão sintomática das pessoas que possuem o Transtorno do Espectro Autista, e é necessário obter conhecimentos que transpõe o diagnóstico categorial, como, as competências em comunicação verbal e não verbal, intelecto, preferências, contexto educacional e familiar, e a aptidão para uma vida autônoma (VOLKMAR; KLIN, 2005).

Em síntese, a distribuição das classificações dos diagnósticos, são relevantes para colocar em ordem as análises clínicas, e materiais de pesquisas, já que, contribuem para o planejamento e na composição da oferta de serviços e tratamentos que coloque sempre em primeiro lugar a pessoa e não o seu transtorno. Nessa situação, a atuação na elaboração do reconhecimento do transtorno, transcorre pelas atividades que são efetuadas por profissionais de saúde, que tem o intuito de assimilar com o aspecto abrangente e aprofundado das dificuldades presentes, integrando identificação funcional e nosológica.



Figura 30: Criança sendo acompanhada em atividade artística.
Fonte: Pinterest, 2022.

Visto isso, a família também precisa estar envolvida durante esse processo, sendo um ponto fundamental para que o choque na hora que é dada a notícia do diagnóstico, seja amenizado, tanto é que, passa a ajudar e a obter compreensão diante desse contexto de maneira mais flexível para a construção do projeto terapêutico, que tem o propósito de conhecer e observar a criança e suas expressões. De outro modo, corre o risco do aumento da problemática, que ocasiona uma catástrofe subjetiva (CRESPIN, 2004), nos familiares, prolongando a iniciação do tratamento, porque é um momento em que será preparado a partir das individualidades da família como também da pessoa em questão. Ou seja, o processo do diagnóstico precisa considerar os ciclos de vida da pessoa com TEA e o momento de seu desenvolvimento, e de sua história.

Conforme o Questionário do Desenvolvimento da Comunicação (QDC), também é um instrumento que conduz os especialistas na identificação precoce de características que estão correlacionadas ao TEA. Com as mutações comunicativas e de convívio social, é evidente o impacto que uma criança autista na dinâmica familiar, e demonstra o quanto é fundamental ter o acolhimento e o direcionamento aos pais, visto que, a percepção dos pais também se associa à aceitação de seus filhos por outras pessoas. Com isto, o questionário passa a ser uma elaboração que apresenta as dificuldades percebidas por pais e cuidadores, tendo em vista, as experiências clínicas diante do caso, que tem como ponto principal a identificação das concepções paternas a respeito da qualidade de sua comunicação com os seus filhos e as alterações comunicativas específicas do público alvo, que também mostrou a importância de respeitar a especificidade de cada criança, bem como suas famílias, a fim de construir o processo de orientação familiar.

Em suma, a constatação para o risco precoce do TEA é o dever do Estado atuar sob essas diretrizes, que estão

interligadas a atenção primária em saúde, que tem a capacidade de assentar os fluxos das redes, dos simples aos complexos, contemplando prevenção e atenção daquilo que causa consequência no bem-estar das pessoas e de suas famílias. Essas diretrizes do SUS, fazem parte do processo de construção da Política Nacional de Atenção à Saúde, que foi iniciada em 2004, que recomendam a precisão de políticas de prevenção e intervenções para crianças em situações de risco e vulnerabilidade, que é o caso das crianças que têm alterações na interação e comunicação.

De acordo com o DSM-5 (Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtorno Mentais), documento ao qual foi formulado pela Associação Americana de psiquiatria (APA), que serve como guia inclusivo que tem a praticidade em orientar profissionais da área da saúde mental, e dar auxílio no diagnóstico e no tratamento desse transtorno de maneira objetiva, obtendo informações que ampliam a compreensão e aplicabilidade desse documento. Logo, se trata de uma declaração que pode ser analisada ao longo do tempo, tornando-se adaptável à futuras descobertas sobre o caso, carecendo de um aperfeiçoamento constante à medida que surgem novas evidências científicas e novos consensos sociais.

Perante o exposto, vale ressaltar a importância de que essa execução seja concretizada por equipe multiprofissional, que tenha conhecimento clínico sem limitações para os testes e exames. Para o diagnóstico dessas crianças, é essencial que o profissional à frente de suas primeiras impressões não seja conduzido a uma breve aprovação, em razão de que, de forma precipitada pode haver erro no laudo.

Os critérios que são estabelecidos pelo DSM-5, se modificam a cada progresso de pesquisas científicas e clínicas, para dar suporte referente às necessidades de cada pessoa. Essa descrição que é dada por cada profissional, elas são constituídas

Figura 26: Criança sendo acolhida pela mãe.
Fonte: Pinterest, 2022.



através de como esses transtornos passam a ser expressados e reconhecidos a fim de qualificar a assistência ao paciente. Sob esse viés, o DSM-5 não oferece orientações de tratamento para nenhum tipo de transtorno, ele serve como beneficência dos detentores, para o entendimento das características relevantes dos transtornos mentais por autoridades judiciais.

No manual de diagnóstico do DSM-5 o TEA fica classificado como 299.00 (F84.0) Transtorno do Espectro Autista (50).

- Condição médica ou genética, ou condição ambiental, transtorno do neurodesenvolvimento mental ou comportamental.
- Critérios A e B, que reivindica apoio substancial, pois, há graves déficits na comunicação social e comportamental.
 - A: Déficits persistentes na comunicação e interação social em vários contextos.
 - B: Padrões repetitivos e restritos de comportamento, atividades ou interesses.
- Com ou sem comprometimento intelectual concomitante, que compreende o perfil intelectual, interpretando as características diagnosticadas, e com ou sem comprometimento da linguagem.

Ademais, a repartição desse transtorno também está associada a Classificação Internacional de Doenças (CID), que é uma das principais ferramentas que inspeciona a existência e a prevalência de doenças e classificação de diagnóstico mediante de um padrão universal, que foi criado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Também, é válido apontar que esses critérios da DSM são capacitados para a identificação desse transtorno e pela codificação alfanumérica da CID.

Na CID-11, os diagnósticos de autismo passam a fazer parte dos Transtornos do Espectro do Autismo (6A02), que podem ser identificados das seguintes formas:

Nível 1- Leve:

- 6A02.0 TEA sem Deficiência Intelectual (DI) e com leve ou nenhum prejuízo de linguagem funcional
- 6A02.1: TEA com DI e com leve ou nenhum prejuízo de linguagem funcional
- Nível 2- Moderado: 6A02.4: TEA sem DI e com ausência de linguagem funcional
- 6A02.5: TEA com DI e com ausência de linguagem funcional.

Nível 2- Moderado:

- 6A02.4: TEA sem DI e com ausência de linguagem funcional
- 6A02.5: TEA com DI e com ausência de linguagem funcional.

Nível 3- Severo:

- 6A02.4: TEA sem DI e com ausência de linguagem funcional
- 6A02.5: TEA com DI e com ausência de linguagem funcional.

Mesmo com os níveis de classificações, existe a possibilidade de avanço em relação ao estágio inicial da pessoa que possui o autismo. Esse progresso será consequência da intensidade, da qualidade de estímulos e do tratamento que será aplicado com base no contexto da idade que começou a introdução das terapias, a relação entre a escola e a família na implantação dos estímulos. De acordo com os estudos, quanto mais breve avançarem na aplicação, sobretudo no começo da infância onde a criança absorve tudo ao seu redor e tem maiores chances de progredir.

Figura 32: Criança aprendendo os numerais.
Fonte: Pinterest, 2022.



CAPÍTULO 2 - AUTISMO E ARQUITETURA



Figura 33: Laurinha, Segundo caso de autismo na família da autora, foto autorizada pelos pais. Fonte: Acervo pessoal da autora, 2021.

2. AUTISMO e ARQUITETURA

As crianças que possuem TEA, apresentam alterações sensoriais, podendo mostrar-se em excesso ou a ausência de reação a esses estímulos. Sendo assim, o propósito da arquitetura é entender a forma de como os autistas absorvem as informações sensoriais dos espaços, e como elas respondem a esses impulsos, para que haja a compreensão dos desafios e os impactos que as interações diárias causam sob essas crianças autistas, e fazer com que sejam criados fundamentos de adaptação capazes de proporcionar saúde e bem-estar a elas.

Para compreender apropriadamente o ambiente, e distinguir as divergências de estímulos existentes ao redor, as informações precisam ser processadas pelos cinco sentidos: **olfato**, **paladar**, **visão**, **audição** e **tato**.

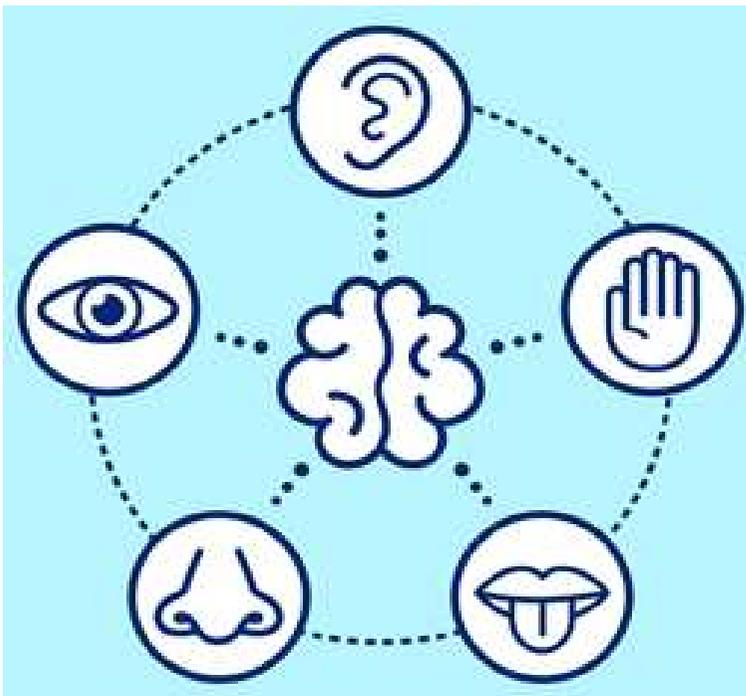


Figura 34: Neuroarquitetura e os cinco sentidos.
Fonte: Libertà, 2022.

Além, do sistema vestibular (equilíbrio) e proprioceptivo (interpretação corporal). Consequentemente, essas sensibilidades transcorrem diante das sensações relativa à sabores, cheiro, texturas, cores, luzes, sons, movimentos do corpo (andar, correr, pular, chacoalhar objetos), ou seja, é tudo aquilo que o corpo humano é capaz de sentir.

Com a terapia ocupacional no autismo, destaca-se como um ponto positivo, que tem a intenção de conservar a adaptação dessas crianças em diferentes ambientes, de maneira funcional em seu cotidiano, com o foco de obter essas habilidades necessárias diante das particularidades de cada indivíduo que apresentam algumas limitações, seja ela sensorial, mental, social, física ou psicológica, passando a ser auxílio no desenvolvimento da autonomia dessas crianças, autoconfiança, auto regulação, interação social e a autoestima.

Consequentemente, também é comum o aumento e a diminuição da sensibilidade a determinados estímulos, que no campo da terapia ocupacional é chamado de “hipersensibilidade” ou “hipossensibilidade”, essas pessoas também deixam explícito algumas dificuldades em filtrar esses estímulos, na qual causa impactos na saúde e no dia a dia.

- **Hipossensíveis** - Apresentam (pouca sensibilidade), porém, buscam experiências sensoriais, na qual são atraídas por estímulos e sensações que serão causadas no momento.



Figura 35: Brincadeiras sensoriais para crianças.
Fonte: Lunetas, 2016.

- **Hipersensíveis** - Possuem (muita sensibilidade), procuram preservar-se de acontecimentos que impulsionem experimentos sensoriais.

Figura 36: Como ajudar pessoas com autismo a lidar com barulhos.
Fonte: Inspirados pelo autismo, 2018.



Assim, alguns lugares conseguem ser encarados de maneira confortável para alguns, porém, podem ser seriamente desafiadores para as pessoas que apresentam o Transtorno do Espectro Autista, porque os estímulos que são gerados no ambiente, são rapidamente captados pelo cérebro, e durante esse processo, mesmo que sejam em um mínimo detalhe, há diversas sensações que são capazes de ser sentida e percebidas por eles. Estes incômodos, faz com que o indivíduo se exclua ainda mais do convívio social, e é por essas questões que o autista se torna cada vez mais dependente de seu cuidador.

A expressão “**neuroarquitetura**” surgiu oficialmente em 2003, que passou a ser usufruída a partir da criação de uma Academia de Neurociência aplicada à Arquitetura (Academy of Neuroscience for Architecture- ANFA), que estuda e aplica a relação da neurociência (estudo do sistema nervoso) com arquitetura, que avalia e influência do ambiente em nossas percepções.



Figura 37: O poder do meio sobre o cérebro.
Fonte: A mente é maravilhosa, 2022.



Figura 38: A criação de um espaço sensorial para crianças autistas.
Fonte: Ateliê urbano, 2022.

Em estudos feitos pelo neurocientista Fred Gage e pelo arquiteto John Paul, que foram os principais nomes ligados ao surgimento da neuroarquitetura, constataram que os espaços têm o poder de modificar certas habilidades e sensações cognitivas do cérebro humano, compreendendo-se que o ambiente físico gera impactos no comportamento. Conforme, Gage menciona que “As mudanças no entorno mudam o cérebro e, portanto, modificam o nosso comportamento” (AMBROSIO, 2020).

Assim, projetar um lugar conforme o nível de precisão atípica, tendo em vista, que é através dos sentidos no qual irão absorver os estímulos concedidos pelo espaço, conseqüentemente, as sensações estarão influenciadas pelas circunstâncias pessoal, geral e cultural, sendo capaz de criar conexões positivas ou procederes negativos.

Nessa perspectiva, a arquitetura e sua potencialidade em âmbito social, não está somente relacionada a estética, visto que, ao projetar âmbitos que integram conforto, segurança, tranquilidade, satisfação para as pessoas que apresentam.

o Transtorno do Espectro Autista, torna-se um meio de assistência para saúde e a dignidade desse ser humano, pois, tudo ali será analisado na qualidade de vida e produtividade que serão proporcionados, onde irão adquirir experiências no ambiente, não só apenas ser como um usuário. De tal forma que, gera identidade com o ambiente, criando experiências sensoriais de acordo com as necessidades dessas crianças.

A humanização do espaço inclusivo para autistas, trata-se de um projeto fundamentado para que seja implementado adaptações a essas crianças de maneira não invasiva, para que não ocorra o desconforto diante do ambiente apresentado a elas relativo aos sons, toques, cheiros, estímulos visuais e paladar. Segundo, estudos e pesquisas realizadas pela arquiteta canadense, Magda Mostafa, que é considerada pioneira na área de arquitetura para o autista, teve um grande desafio quando surgiu a proposta de projetar o primeiro centro educacional para autismo no Egito e precisou encontrar diretrizes projetuais, que auxiliassem na criação de ambientes adequados para o espectro autista.

Mostafa, não obteve resultados, e a partir daí iniciou sua jornada em busca de conhecimento para desenvolver suas próprias diretrizes projetuais. Através de toda análise de conteúdos sobre o tema, da observação comportamental e pesquisas de campo na utilização dos espaços pelos autistas, foram concebidos sete atributos essenciais que induzem e facilitam o desenvolvimento de um projeto inclusivo.

The Autism ASPECTSS Design Index

O Índice de Design ASPECTSS do Autismo

O **The Autism ASPECTSS Design Index**, criado por Magda Mostafa, reúne diretrizes de projeto embasado em indicativos de todo o planeta, onde trata de espaços edificados para portadores do Transtorno do Espectro Autista, sendo utilizado como instrumento de análise e elaboração de design. Segundo os estudos, para a socialização da criança com os espaços, precisam ser inseridos no projeto: a **acústica**, o **sequenciamento espacial**, **espaços de fuga**, **compartimentação**, **áreas de transição**, **zoneamento sensorial** e **segurança**.

1

ACÚSTICA - Os ruídos dentro de um ambiente trazem desconfortos a essas crianças, e o objetivo do controle acústico, é submeter ao ambiente o domínio para conter ou minimizar os sons que elas estão sujeitas, dependendo de suas competências e as dificuldades que elas podem apresentar em um espaço. Com isso, a variação de sons deve ser incluída de uma maneira em que a diferença acústica seja mínima ao sair de um ambiente para outro, assim, evita o “efeito estufa”.

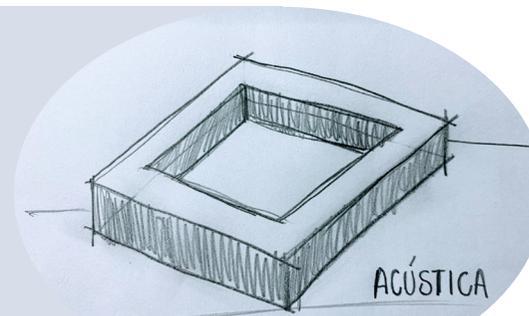


Figura 39: Croqui, acústica.

Fonte: Autismo Archi, adaptado pela autora, 2022.



SEQUENCIAMENTO ESPACIAL - Se baseia na criação de espaços que seguem uma ordem lógica, para que as atividades transcorram de maneira fluida, fazendo com que durante a troca de um ambiente para outro ocorra sem distrações e interrupções, conduzindo-as a uma zona de transição mais flexível.

2

Figura 40: Croqui, sequenciamento espacial.

Fonte: Autismo Archi, adaptado pela autora, 2022.

3

ESPAÇOS DE FUGA - Promove um local para uma pausa da estimulação do ambiente, que serve como um restabelecimento do equilíbrio emocional, que é arquitetado um espaço “neuro”, com pouca estimulação. Sendo assim, torna-se um “refúgio” para essas crianças autistas.

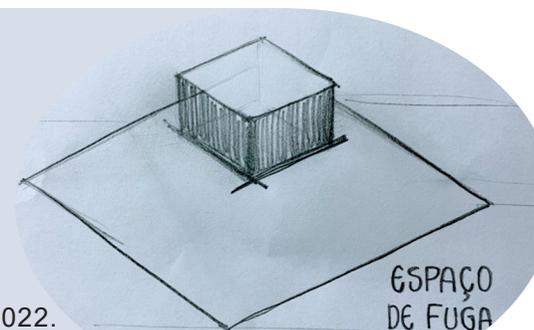


Figura 41: Croqui, espaços de fuga.

Fonte: Autismo Archi, adaptado pela autora, 2022.

4

COMPARTIMENTALIZAÇÃO - Necessita-se que dentro desses ambientes sejam estabelecidos instintos sensoriais que podem ser adquiridos através de mudanças nos aspectos de iluminação, da mesma maneira em que esses espaços devem se encontrar separados, ao inserir de maneira distinta os revestimentos, pisos, tudo isso se torna perceptível de maneira centrada por essas crianças por serem fortemente influenciadas pelo ambiente.

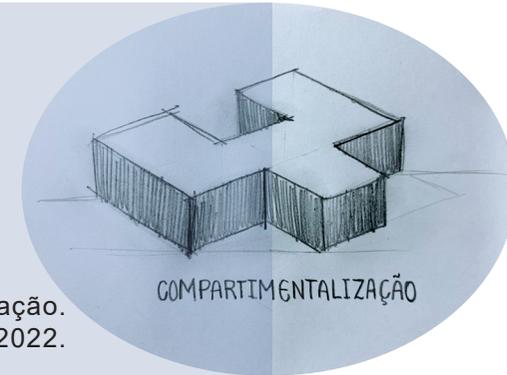
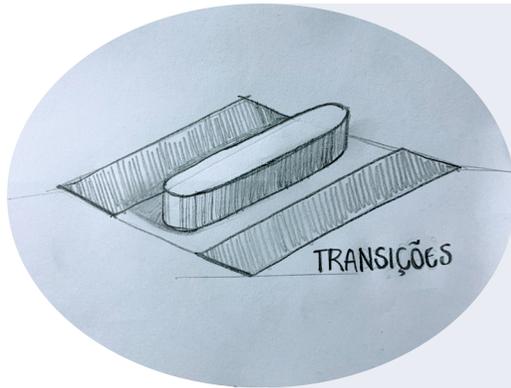


Figura 42: Croqui, compartimentalização.
Fonte: Autismo Archi, adaptado pela autora, 2022.



ÁREAS DE TRANSIÇÕES - Auxilia no ajuste dos sentidos, uma vez que, há um nível de estímulos quando passa de um espaço para outro, e com isso, as transições contribui significativamente para facilitar o Sequenciamento Espacial e o Zoneamento Sensorial. Dessa maneira, com a passagem por essas áreas, são necessárias as transições, para que os estímulos que acontecem durante essa exploração sejam regulados.

5

Figura 43: Croqui, áreas de transições.
Fonte: Autismo Archi, adaptado pela autora, 2022.

6

ZONEAMENTO SENSORIAL - Auxilia na fragmentação da zona e na transição dos espaços em concordância com os estímulos perceptuais de nível "alto e baixo". Essas zonas de transição servem para auxiliar e preparar o autista para a mudança do próximo estímulo.

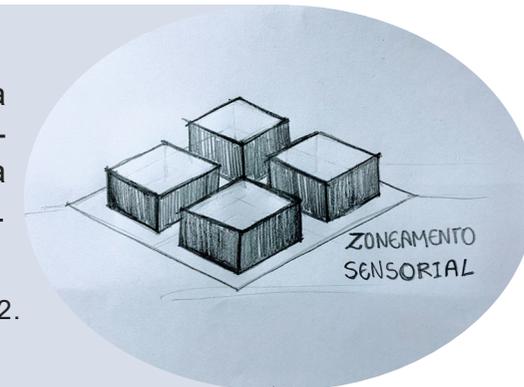
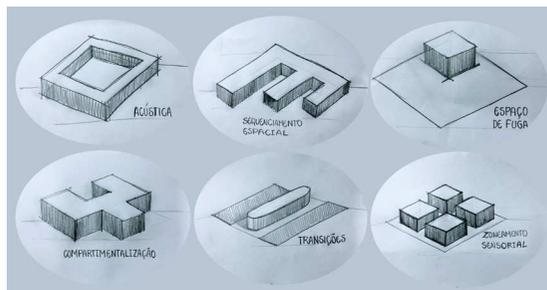


Figura 44: Croqui, zoneamento sensorial.
Fonte: Autismo Archi, adaptado pela autora, 2022.



SEGURANÇA - Para as crianças autistas, é extremamente importante promover espaços seguros para evitar os riscos de acidentes, justamente por eles possuírem uma percepção diferente do ambiente que estão inseridos.

7

Figura 45: Croqui, segurança.
Fonte: Autismo Archi, adaptado pela autora, 2022.

Na arquitetura encontra-se uma variedade de elementos arquitetônicos que induzem o nosso estado mental. Em concordância, a arquiteta da InstaCasa, Nathalia Antunes, menciona que a “Arquitetura vai muito além de erguer paredes ou colocar quadros nas paredes, é projetar sonhos e transformá-los em realidade”, assim, espaços mal projetados, afetam a saúde física e mental das pessoas (ANTUNES, 2020).

Sob o mesmo ponto de vista, a grande parte de agitações e de transtornos psicológicos estão associados com a desorganização da estética do meio ambiente, que geram sensações desagradáveis, sentimento de opressão e irritação. De tal forma que, a carência vinculada aos sentidos humanos, sensibiliza o processamento cognitivo da percepção que estão integradas ao espaço, dinâmicas e convívio, uma vez que “os sentidos são a base para a compreensão humana” (ALEXANDRE; TAVARES, 2007, p.04).

Figura 46: A importância do contato com a natureza.
Fonte: Jardim das ideias, 2020.



Figura 47: Ações sustentáveis que aproxima crianças da natureza.
Fonte: Igreja Adventista do Sétimo dia, 2017.

O surgimento da “biofilia”, cujo termo “amor às coisas vivas”, apresenta-se como uma das alternativas que permite que o ser humano se conecte com a natureza, estabelecendo uma vivência mais próxima, por elementos naturais e melhoras no bem-estar. Desse modo, com a integração da natureza nos projetos arquitetônicos, na qual estimulam os sentimentos de tranquilidade e satisfação, igualmente, ocorre com as crianças autistas quando entram em contato com o ambiente natural e rico em estímulos sensoriais, como as cores, texturas, sabores, luz natural e vegetação, favorecendo a produtividade, incentivando o aprendizado e a imaginação.

Entretanto, o contato com a natureza, pode ser assustador inicialmente para algumas crianças que possuem TEA, porventura das grandes variedades de estímulos existentes no espaço. A não ser que, a inserção delas atendam suas particularidades, sucedendo a quebra desse bloqueio introdutório.

A cartilha de “Ambiência” do Ministério da Saúde (MS), corresponde ao procedimento encarregado para transformar e humanizar o espaço social, que incentiva o estímulo da percepção ambiental, por isso, a criação de ambientes acolhedores situa-se na composição desses elementos no processo de produção da saúde.

A preparação do local precisa ser trabalhada de uma maneira mais colaborativa, com base na conduta ética de inclusão, para a garantia da introdução dos direitos de acordo com a Constituição de 1988, que independente de ter ou não alguma deficiência, consoante ao artigo 5º da CF, determina que todos são iguais perante a lei, contemplando o nível de igualdade e de oportunidades. Sendo assim, as áreas construídas devem ser apropriadas funcionalmente, e sobretudo, prazerosa.

Ainda mais, o acolhimento é de extrema importância para essa criação, quanto mais o espaço conceder conforto fornecido pela inserção de ambientes naturais, uma boa iluminação, passagem para ventilação e os demais quesitos que já foram citados.

Portanto, o autismo e a arquitetura, formam uma composição sensorial conjunta, que não se trata apenas de um elemento isolado, assim como, leva em consideração os aspectos sensoriais, subjetivos e relativos à sensibilidade dessas crianças na transição do interior para o exterior de seu convívio em sociedade.



Figura 48: Convite para um mundo mais inclusivo.
Fonte: Lunetas, 2021.

CAPÍTULO 3 - ESTUDOS DE REPERTÓRIO espaços arquitetônicos para autistas



Figura 49: Crianças se divertindo.
Fonte: Pinterest, 2023.

Neste capítulo, para o estudo de repertório, apresentam-se três instituições que foram definidas pelo seu projeto arquitetônico em atender as necessidades e dar apoio ao público autista. Trazendo um estudo e análise de suas potencialidades.

3.1 ESTUDO DE CASO 1 - HABITAÇÃO COLETIVA

Comunidade Sweetwater Spectrum Sonoma, Estados Unidos

Arquitetos: Leddy Maytum Stacy Architects

Ano do projeto: 2013

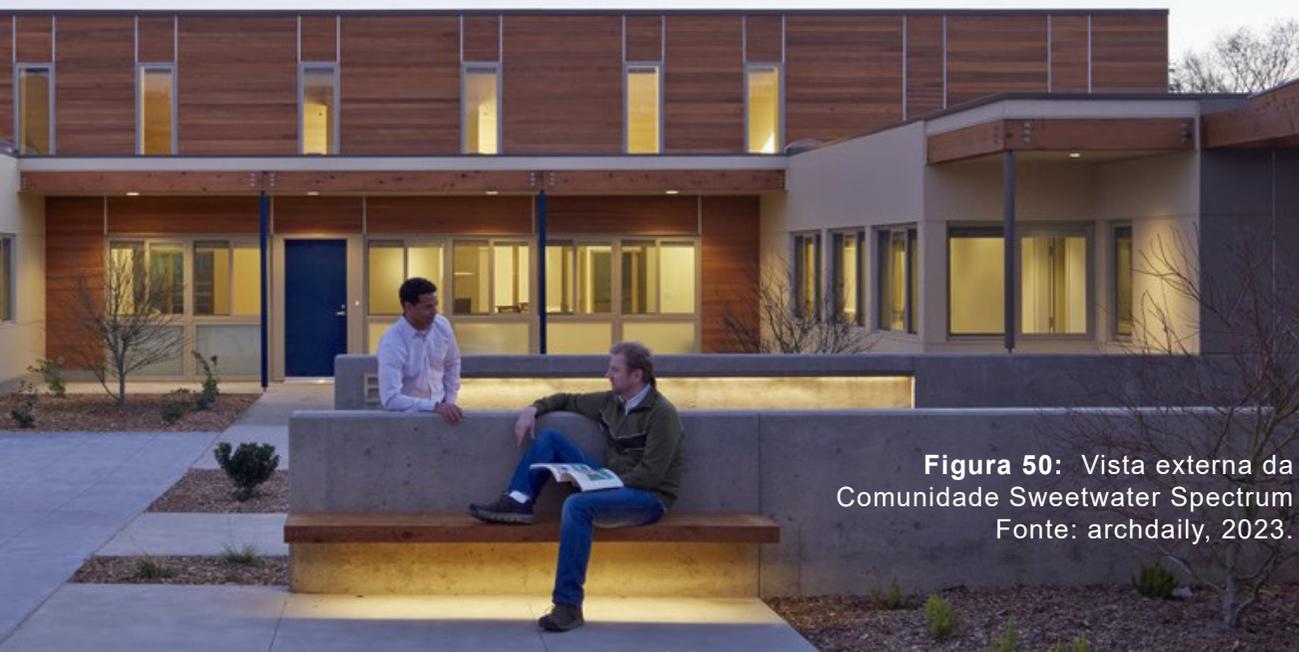


Figura 50: Vista externa da Comunidade Sweetwater Spectrum
Fonte: archdaily, 2023.

Sweetwater Spectrum que está localizada na cidade de Sonoma, na Califórnia, Estados Unidos, é um projeto de habitação fundamentado para dar suporte aos adultos com autismo, que tem como objetivo promover a essas pessoas uma jornada de vida com dignidade.

Com o nível elevado de pessoas diagnosticadas com autismo nos EUA, e com um pequeno número de residências adaptadas para eles, em 2009, um grupo de profissionais, familiares de crianças autistas, e líderes de comunidade fundaram essa moradia. A fim de elaborar um ponto de apoio para esses moradores, para que pudessem adquirir independência, proporcionando uma vida longa e de capacidade para essas pessoas autistas.

Elaborado por Leddy Maytum Stacy Architects, um lote de 11.331,19m², o qual viabiliza uma habitação definitiva para 16 adultos diagnosticados com autismo, juntamente com os grupos que promovem assistência a eles.

O projeto arquitetônico, dispõe de quatro casas, com quatro quartos em torno de 300m², que também envolvem os dormitórios, áreas comuns e os banheiros para cada morador e um centro comunitário de aproximadamente 215m², com espaços para a prática de esportes, instruções para o âmbito da cozinha, experiências terapêuticas incluindo piscina e spas, além da exploração urbana que é dada no local.

PLANTA DE LOCALIZAÇÃO



Figura 51: Planta de localização da Comunidade Sweetwater Spectrum
Fonte: Archdaily, 2014.

LEGENDA:

- | | |
|--------------------------------------|----------------------------|
| 1- Entrada | 8- Pomar |
| 2- Estacionamento | 9- Lixo |
| 3- Casas | 10- Local de armazenamento |
| 4- Bio- tratamento de águas pluviais | 11- Poço de irrigação |
| 5- Centro Comunitário | 12- Estufa |
| 6- Área comum | 13- Fazenda orgânica |
| 7- Piscina e spa | 14- Saída de emergência |

Ademais, essa comunidade foi introduzida em um local que pudesse ser usufruído não somente pelo que o projeto tem a proporcionar, mas também do convívio entre a vizinhança e a comunidade de Sweetwater, semi-público, semi-privado, espaços privados, acesso a transportes públicos, e o favorecimento de um ambiente agradável seguindo as diretrizes que acomodam as necessidades e preferências dos adultos com autismo.

Figura 52: Área de convivência da Comunidade Sweetwater Spectrum
Fonte: Archdaily, 2014.



Figura 53: Área de convivência da Comunidade Sweetwater Spectrum
Fonte: Archdaily, 2014.



Figura 54: Área externa de convivência da Sweetwater Spectrum
Fonte: Archdaily, 2014.



PLANTA BAIXA-TÉRREO-RESIDÊNCIAS

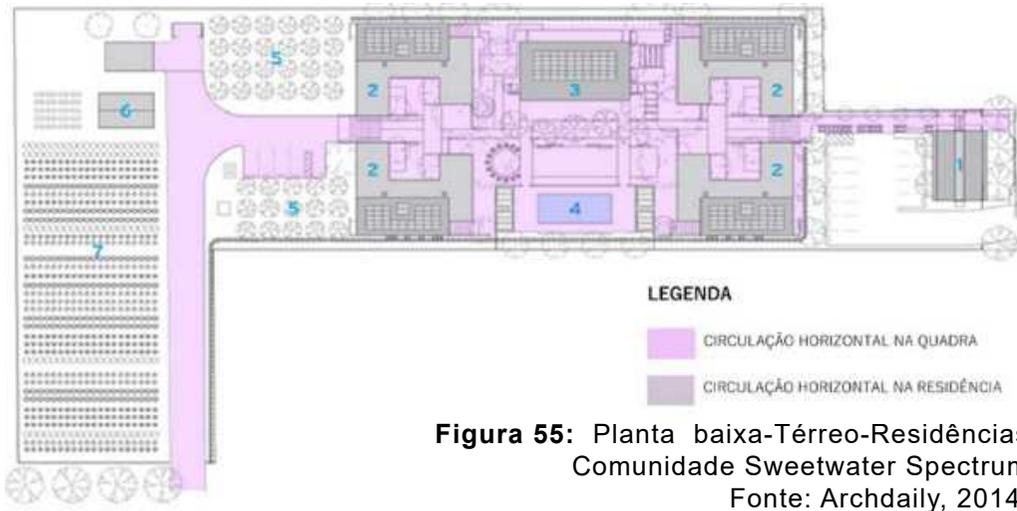


Figura 55: Planta baixa-Térreo-Residências
Comunidade Sweetwater Spectrum
Fonte: Archdaily, 2014.



Figura 56: Planta baixa Típica de Residência Comunidade Sweetwater Spectrum
Fonte: Archdaily, 2014.

PROGRAMA E ZONEAMENTO-RESIDÊNCIAS

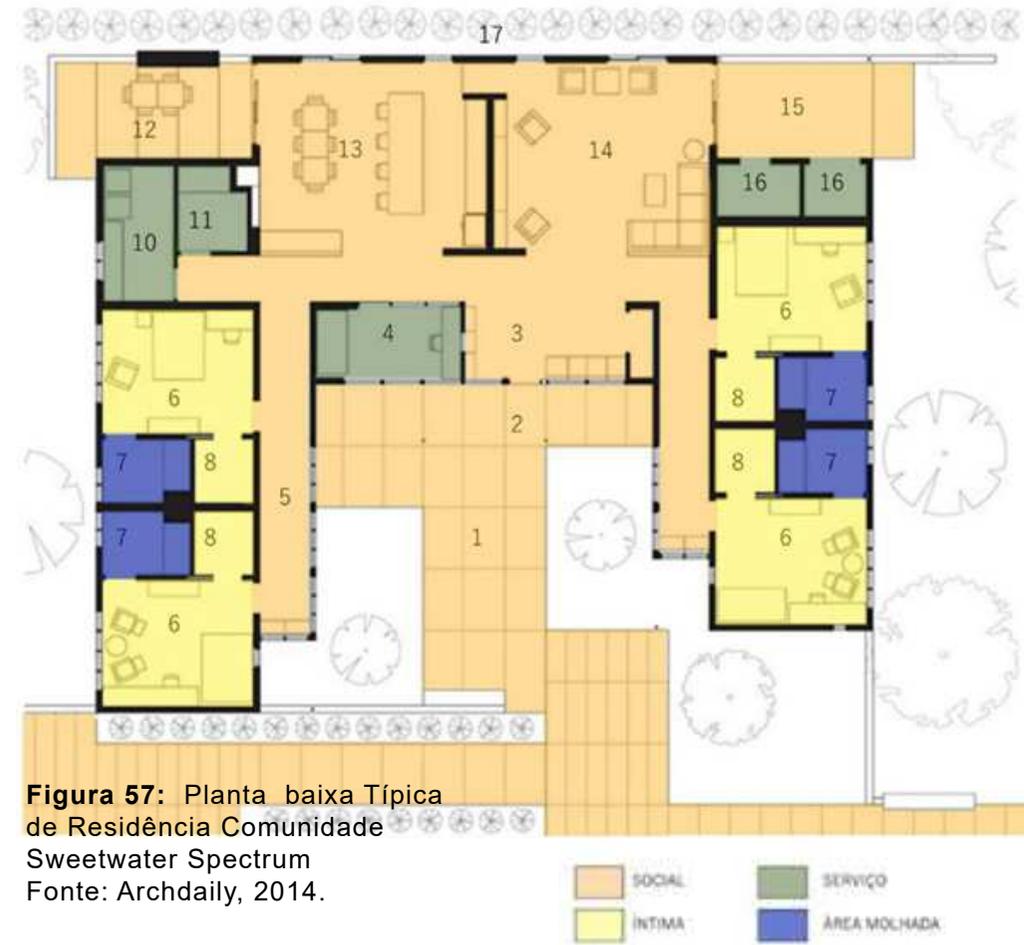


Figura 57: Planta baixa Típica
de Residência Comunidade
Sweetwater Spectrum
Fonte: Archdaily, 2014.

LEGENDA

- | | |
|--------------------------|---------------------------------------|
| 1- Entrada | 10- Lavanderia |
| 2-Varanda | 11- Banheiro dos funcionários |
| 3-Hall de entrada | 12- Terraço de jantar |
| 4- Sala dos funcionários | 13- Cozinha e sala de jantar |
| 5- Corredor | 14- Sala de estar |
| 6- Dormitório | 15- Terraço |
| 7- Banheiro | 16- Despensa |
| 8- Closet | 17- Bio- tratamento de águas pluviais |
| 9-Iluminação zenital | |



Figura 58: Corte AA - Residências
Comunidade Sweetwater Spectrum
Fonte: Archdaily, 2014.

CORTE AA
Sem escala

1 - Painel Solar
2 - Sistema de Ventilação com baixa velocidade
3 - Janelas operáveis

4 - Aquecimento e resfriamento por meio da laje raidante
5 - Iluminação zenital
6 - Bio - tratamento de águas pluviais
7 - Ventilação natural

Esse projeto foi idealizado para lidar com as necessidades das pessoas com o transtorno do espectro autista, visando os panoramas de segurança e de probabilidade de interação, de tal maneira em que decorreu-se de um modo bem pensado, pois, permite que essas pessoas tenham acesso a materiais de longa durabilidade, reutilizáveis, não tóxicos e seguros, projetos sustentáveis, como as placas solares nas casas, ventilação natural, tecnologias que reduz o consumo da água, ou seja, esse projeto não só apenas introduziu a inclusão dessas pessoas autista, mas também deu a oportunidade de viver uma vida diante da sociedade e de maneira sustentável.



Figura 59: Fachada Principal do Autism Center Osijek
Fonte: The Plan, 2020.

3.2 ESTUDO DE CASO 2

Autism Center, Osijek Croácia

Escritório de Arquitetura: Rechner doo

Arquitetos: Bruno Rechner e Pedrag Rechner

Ano do projeto: 2016

Conclusão: Março de 2019

Área construída: 1.810m²

O projeto arquitetônico foi planejado e edificado para assegurar que as crianças autistas pudessem desfrutar de uma educação inclusiva conforme o apoio e o ambiente proporcionado a elas, que se uniu à aplicação da tecnologia inserida nos espaços. Dessa maneira, segue um padrão espacial e funcional que permite uma qualificação melhor na educação, e principalmente na socialização e o funcionamento das emoções.

Para isso, foi necessário obter a divisão dos ambientes, que foi conduzida de acordo com as suas funções, que estimulam o desenvolvimento das habilidades dessas crianças de acordo com suas particularidades, para criar e educar, na qual poderão se desenvolver, para obter uma vida com autossuficiência e responsabilidade.

A deficiência no desenvolvimento que essas crianças com TEA apresentam, é fundamental que seja implementado um ambiente inclusivo, em conjunto com a execução de trabalhos especiais, para que elas possam explorar de maneira compatível às suas necessidades para as adaptações aos locais.

PLANTA DE LOCALIZAÇÃO

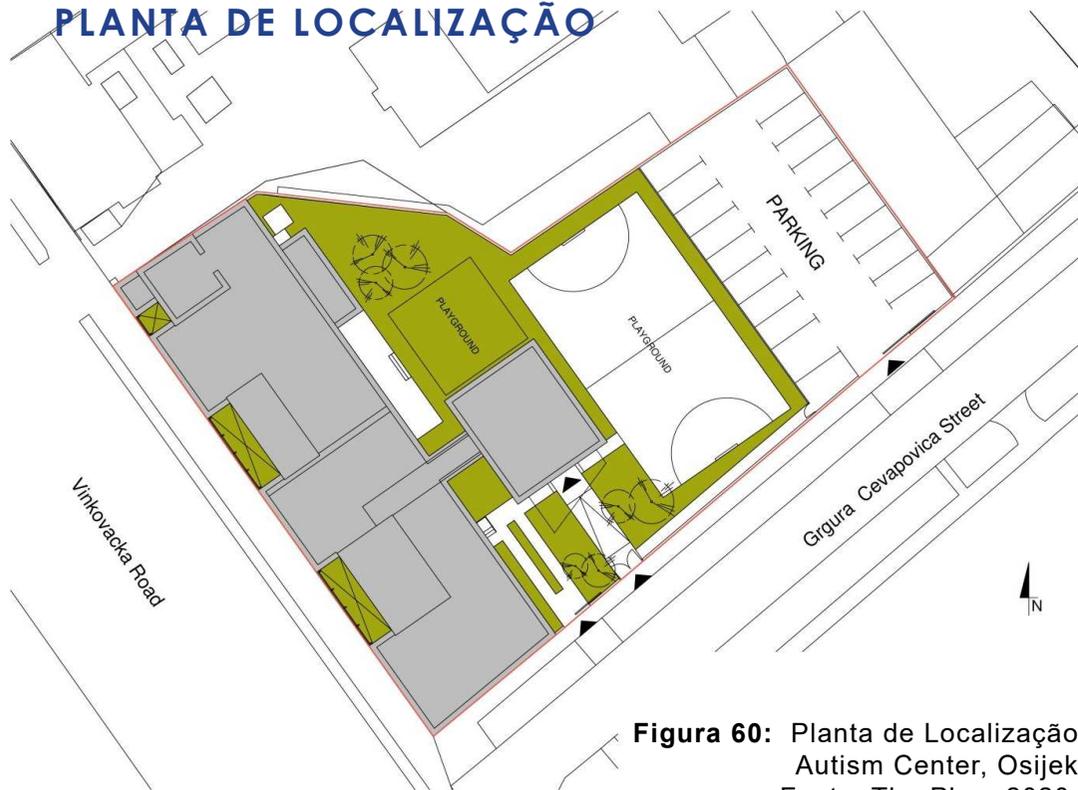


Figura 60: Planta de Localização
Autism Center, Osijek
Fonte: The Plan, 2020.

A edificação está localizada em uma rua que possui bastante barulhos externos, em uma região bem movimentada, que conduziu a criação de uma tecnologia acústica através da construção de átrios envolvidos com vidro translúcido que permite a proteção do ambiente contra esses ruídos. Sobre as cores utilizadas nas fachadas, a escolha seguiu de acordo com as “cores do autismo”.



Figuras 61 e 62: Fachada principal
Autism Center, Osijek
Fonte: The Plan, 2020.



PLANTA BAIXA TÉRREO



Figura 63: Planta Baixa Térreo
Autism Center, Osijek
Fonte: The Plan, 2020.

A implantação do centro para autistas, tem o propósito de promover a aplicabilidade de materiais que funcionem de forma sustentável, através do uso de equipamentos com alta eficiência energética que podem ser manuseados com facilidade, permitindo uma simples manutenção e durabilidade. O projeto, dispõe de salas de aulas especiais, lazer, interações musicais, exploração artísticas, piscina terapêutica, sala multiuso, espaço para prática de esportes, espaço “neutro” (espaço de fuga), cozinha, sala de jantar, entre outros ambientes.

PLANTA BAIXA 1' PAVIMENTO

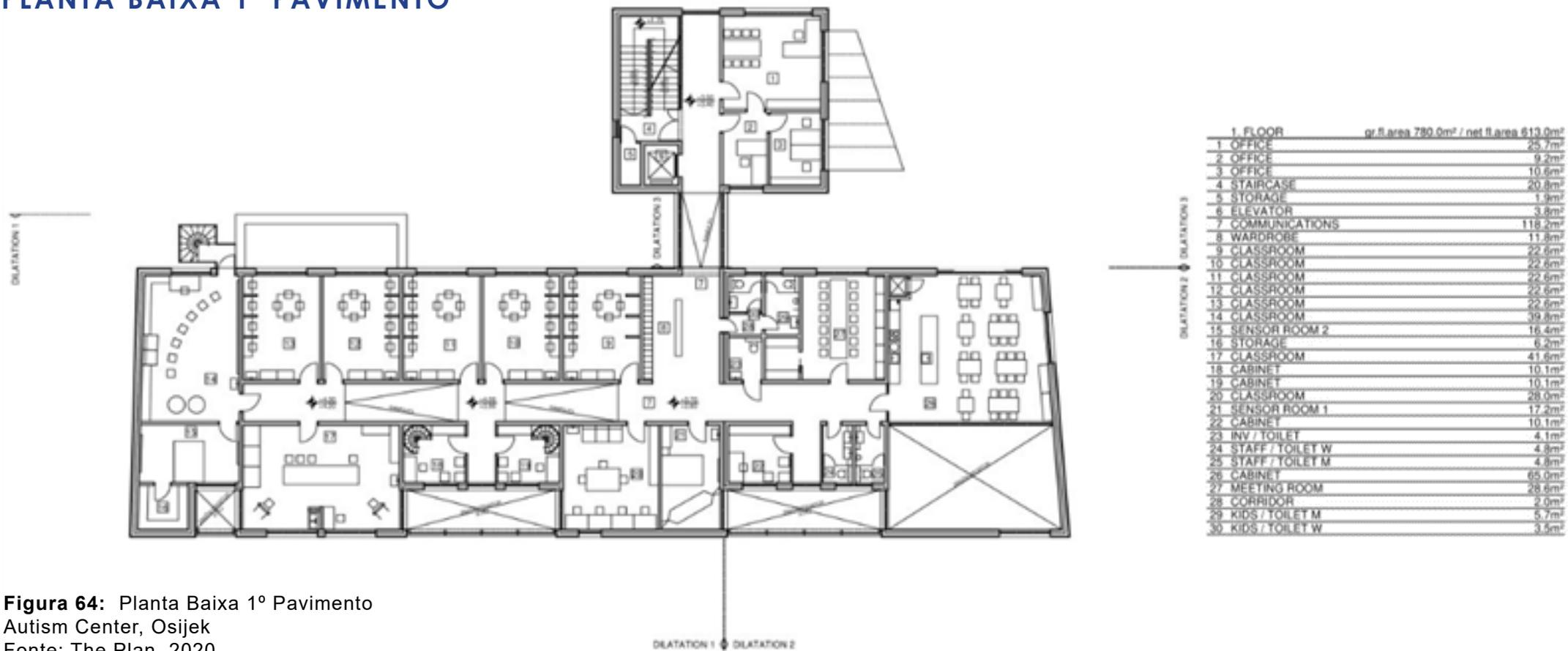


Figura 64: Planta Baixa 1º Pavimento
Autism Center, Osijek
Fonte: The Plan, 2020.

ambientes internos



PLANTA BAIXA 2º PAVIMENTO

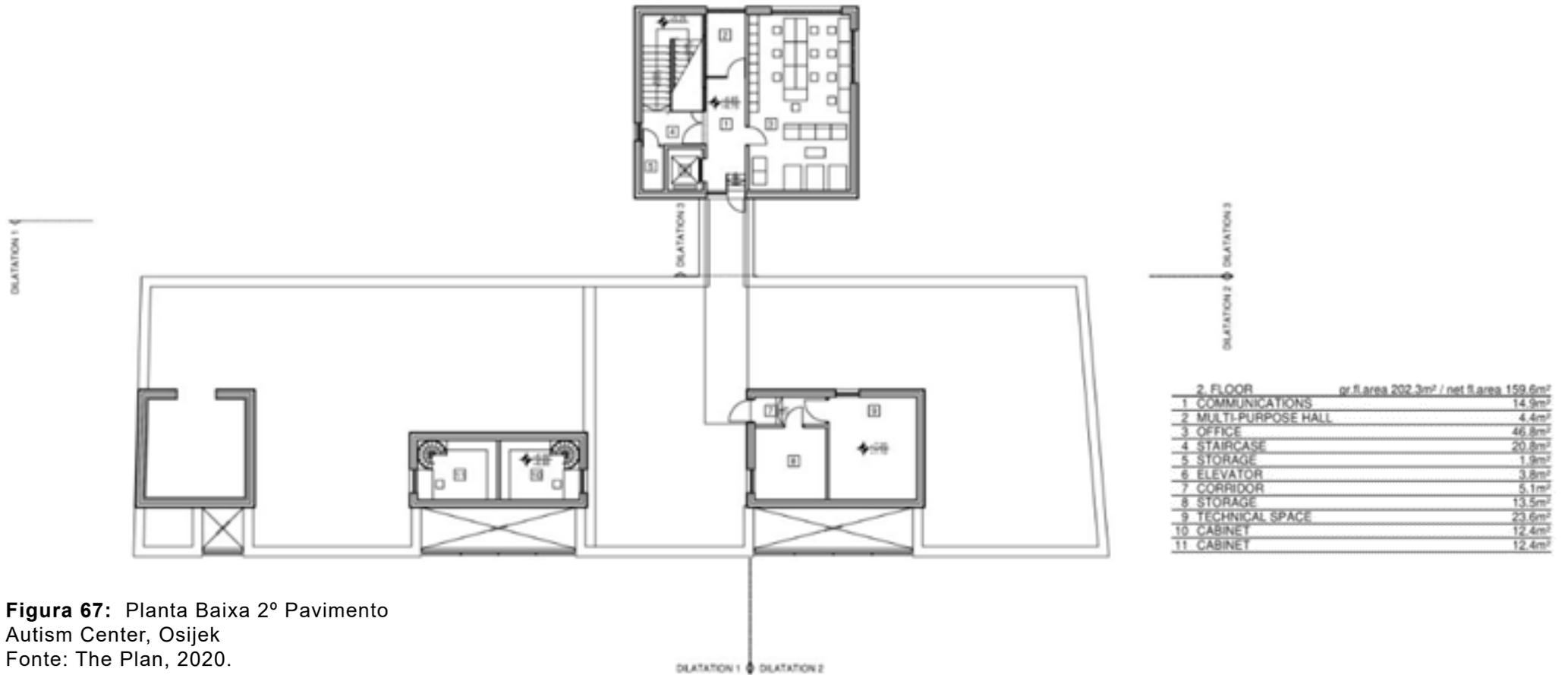


Figura 67: Planta Baixa 2º Pavimento
Autism Center, Osijek
Fonte: The Plan, 2020.

ambientes internos

Osijek, se transformou na principal cidade referência nacional, conforme o nível alcançado neste Centro de autismo.

Figuras 60 a 66:
Ambientes internos
Autism Center, Osijek
Fonte: The Plan, 2020.





Figura 73: Fachada Principal da AAPPE-Jatiúca
Fonte: Acervo pessoal da autora, 2022.

3.3 ESTUDO DE CASO 3

AAPPE- ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS E PAIS DE PESSOAS ESPECIAIS

Cidade: Maceió-AL

Bairro: Jatiúca

Tipo de estabelecimento: Clínica Médica, Centro de Especialidades Médicas.

As pessoas autistas precisam frequentar espaços que tenha profissionais capacitados para prestar assistência a elas, e a AAPPE foi instituída precisamente para fornecer integração dos direitos e acolhimento, e teve seu princípio em 1987 em Maceió, a fim de contribuir para a qualidade de vida das pessoas com deficiência no Estado de Alagoas, que aplica os três fundamentos, que são: assistência social; assistência à saúde; e assistência educacional.

Em 2009, foi constituído o Centro de Estimulação Neurosensorial, que em 2013, ficou conhecido como CER III, localizado na Rua Maria Brêda, no bairro Jatiúca.

MAPA DE LOCALIZAÇÃO DA AAPPE-JATIÚCA



Figura 74: Localização AAPPE-Jatiúca, Maceió-AL
Fonte: Google Earth, 2022.

A Associação dos Amigos e Pais de Pessoas Especiais, se encontra na região da parte baixa da cidade, em uma quadra numa Avenida mais conhecida como a antiga Av. Amélia Rosa, atualmente Avenida Doutor Antônio Gomes de Barros que é bastante movimentada por pessoas e serviços, no seu entorno encontra-se paradas de ônibus, igreja, escolas, restaurantes, bares, lojas e edifício comerciais.

Com o propósito de conhecer os ambientes e como ocorrem seu funcionamento para atender os pacientes diagnosticados com TEA (Transtorno do Espectro Autista), seus familiares e equipe multiprofissional, foi necessário fazer uma visita a Associação. Durante a visita, foi possível fazer o registro de alguns ambientes através de fotografias, vídeos, desenhos feitos à mão, anotações da coleta de informações e observação referente ao funcionamento do Centro.



Figura 75: Permeabilidade visual e fachada dinâmica da AAPPE-Jatiúca, Maceió-AL
Fonte: Acervo pessoal da autora, 2022.

Ao chegar na AAPPE, encontramos uma fachada que permite uma boa permeabilidade visual, isso se dá por conta do gradil que foi instalado na edificação, facilitando a sensação de mais segurança ao usuário pela visão que se tem do interior e exterior do edifício. A forma, o volume do prédio também apresenta uma dinamicidade em seus elementos construtivos, através da composição, cores e texturas dos materiais.

PLANTA BAIXA - TÉRREO

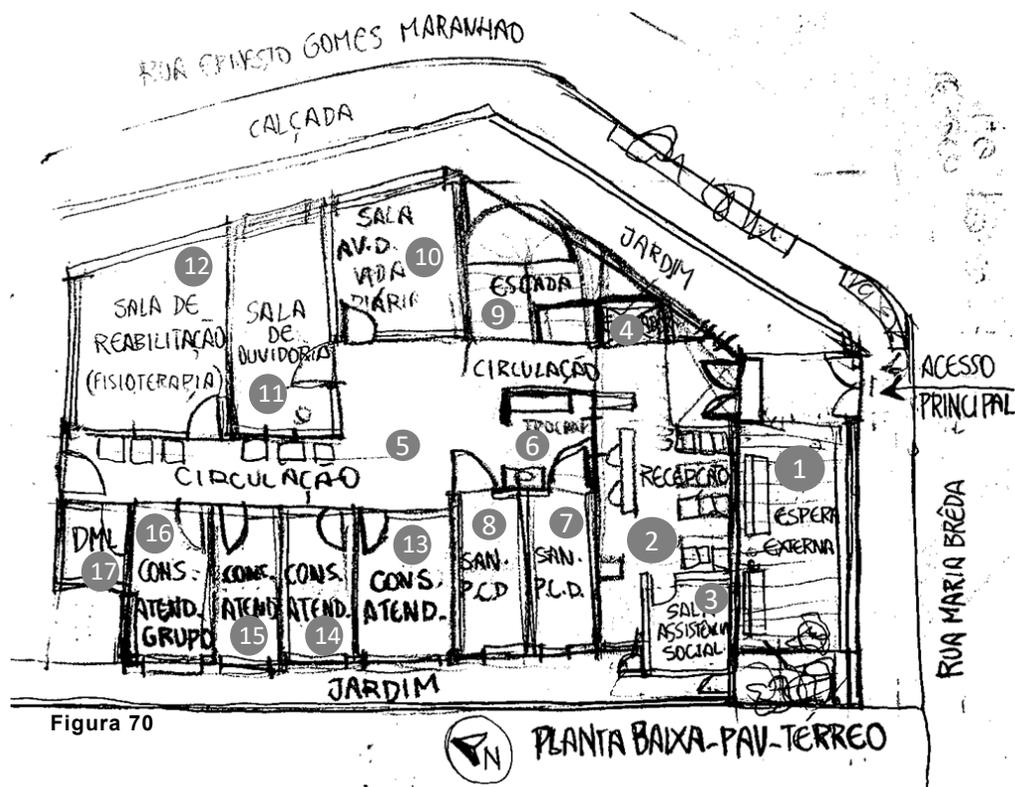


Figura 70

PLANTA BAIXA - PAV. TERREO

PLANTA BAIXA - PAVIMENTO SUPERIOR

Figura 76 e 77: Desenho de observação a mão livre da Planta Baixa do Térreo e Pavimento Superior da AAPPE-Jatiúca, Maceió-AL
Fonte: Acervo pessoal da autora, 2022.

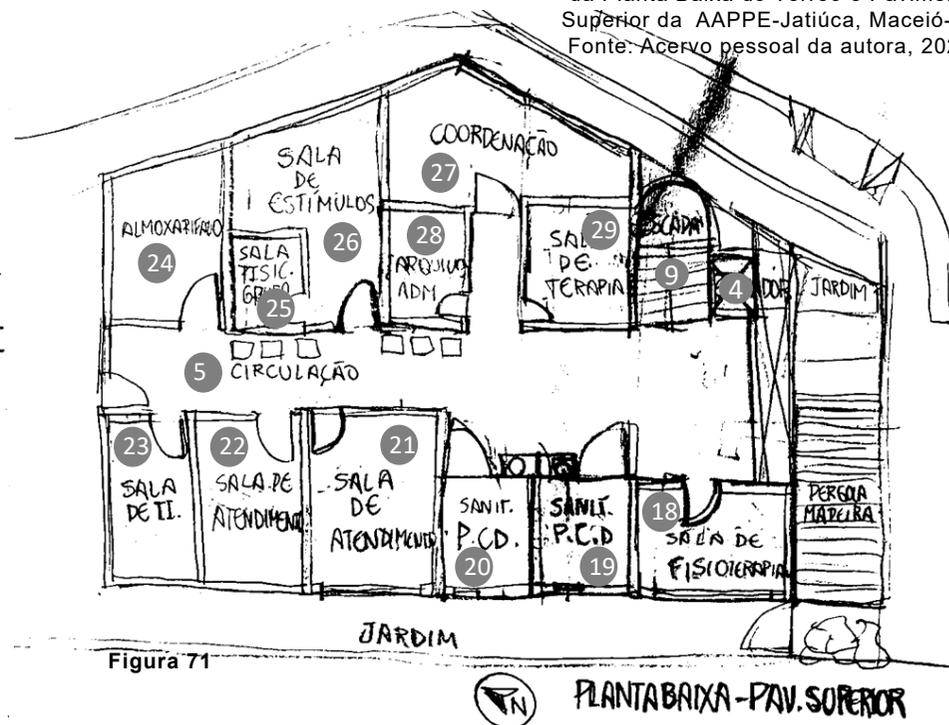


Figura 71

PLANTA BAIXA - PAV. SUPERIOR

LEGENDA DOS AMBIENTES

AAPPE-JATIÚCA-AL

1 - HALL DE ACESSO/ESPERA EXTERNA	8 - SANITÁRIO P.C.D. FEM.	15 - CONSULTÓRIO DE ATENDIMENTO	22 - CONSULTÓRIO DE ATENDIMENTO
2 - RECEPÇÃO / ESPERA	9 - ESCADA	16 - CONSULTÓRIO DE ATENDIMENTO EM GRUPO	23 - SALA DE TI
3 - SALA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL	10 - SALA AVD (ATIVIDADES DA VIDA DIÁRIA)	17 - DML (DEPÓSITO DE MATERIAIS DE LIMPEZA)	24 - ALMOXARIFADO
4 - ELEVADOR	11 - SALA DA OUVIDORIA	18 - SALA DE FISIOTERAPIA	25 - PSICOLOGIA EM GRUPO
5 - CIRCULAÇÃO	12 - SALA DE REABILITAÇÃO (FISIOTERAPIA)	19 - SANITÁRIO P.C. D. MASC.	26 - SALA DE ESTÍMULOS
6 - FRALDÁRIO	13 - CONSULTÓRIO DE ATENDIMENTO	20 - SANITÁRIO P.C.D. FEM.	27 - COORDENAÇÃO
7 - SANITÁRIO P.C.D. MASC.	14 - CONSULTÓRIO DE ATENDIMENTO	21 - CONSULTÓRIO DE ATENDIMENTO	28 - ARQUIVOS/ADM
			29 - SALA DE TERAPIA

Por ser uma instituição que recebe pessoas com deficiências, em especial pessoas surdas e/ ou com múltiplas deficiências, foi necessário ser desenvolvido um programa de necessidades que atendesse essa demanda, para intercalar e prestar suporte diante da carência de cada paciente que frequenta o espaço. Para isso, criaram salas, promovendo a inclusão e a inovação dos ambientes, proporcionando qualidade de vida às pessoas com deficiência que são atendidas nas estruturas da organização. Não foi possível se ter acesso as plantas baixas e desenhos arquitetônicos da edificação, porém para um melhor entendimento da funcionalidade e fluxo nos ambientes, foram rabiscados croquis(desenhos à mão livre) baseado no que foi visto durante a ida a clínica.



Figura 78: Hall de espera externa da Associação
Fonte: Acervo pessoal da autora, 2022.



Figura 79: Calçada acessível e faixa gramada de serviço.
Fonte: Acervo pessoal da autora, 2022.



Figura 80: Recepção/espera com fonte de luz natural
Fonte: Acervo pessoal da autora, 2022.

Analisando a forma da edificação, é possível perceber que o contraste das cores amarelo e azul chama um pouco a atenção em relação as construções do seu entorno imediato, a localização na esquina da quadra, também permite uma maior visibilidade da organização, facilitando bastante na identificação do lugar e principalmente para as pessoas que não conhecem e estão indo pela primeira vez.

No hall de acesso principal, na parte externa do prédio encontra-se uma área de convívio e espera coberta por um pergolado de madeira onde abriga dois bancos em concreto com pinturas artísticas e algumas vegetações com jardins que trazem um aconhego e uma melhor proximidade de contato com a natureza, tanto na faixa gramada de serviço da calçada quanto na área interna do gradil.

Na área da recepção, as aberturas das esquadrias proporcionam uma boa entrada de ventilação e iluminação natural que torna o ambiente bem agradável.



Figura 81: Recepção/espera
Fonte: Acervo pessoal da autora, 2022.



Figura 82: Recepção/espera
Fonte: Acervo pessoal da autora, 2022.

Figura 85: Sala de Reabilitação.
Fonte: Acervo pessoal da autora, 2022.

Figura 83: Jardim lateral, vista da recepção
Fonte: Acervo pessoal da autora, 2022.



Figura 84: Jardim lateral, vista da recepção
Fonte: Acervo pessoal da autora, 2022.



Figura 86: Coordenação.
Fonte: Acervo pessoal da autora, 2022.



Figura 87: Sala Reabilitação.
Fonte: Acervo pessoal da autora, 2022.

Na AAPPE, são atendidos em média 200 pacientes físicos e 200 intelectuais, seu funcionamento acontece de segunda-feira a sexta-feira das 7h da manhã às 17h da tarde. Os tratamentos oferecidos são: Fisioterapia, atividade de vida diária, terapia ocupacional, fonoterapia que ajuda na reabilitação auditiva para os pacientes que apresentam dificuldade na linguagem, na voz, na fala, também realiza atendimento médico e exames auditivos. Um dos métodos de ensino utilizados é a Análise de Comportamento Aplicada (ABA) que é aplicada e planejada de forma individualizada para cada autista, porém depende de cada paciente.

A área de construção possui suas principais fachadas voltadas para uma orientação privilegiada, onde ocorrem os fluxos dos ventos predominantes Leste e Sudeste. Observando a localização das aberturas, percebemos que a construção aproveitou bastante esse fluxo para proporcionar uma melhor experiência em relação ao conforto ambiental do público nos espaços arquitetônico da clínica.

Figura 88: Porta de acesso principal da recepção
Fonte: Acervo pessoal da autora, 2022.

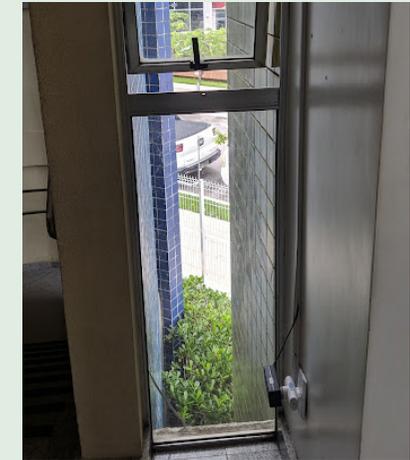


Figura 89: Esquadria piso a teto
Fonte: Acervo pessoal da autora, 2022.



Figura 90: Sala de estímulos.
Fonte: Acervo pessoal da autora, 2022.



Figura 91: Área de espera com sala de assistência social ao fundo. Fonte: Acervo pessoal da autora, 2022.

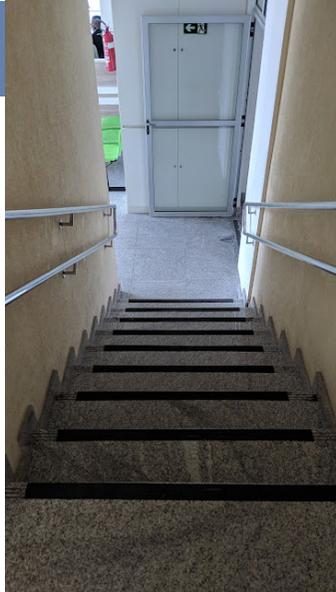


Figura 92: Escada de acesso ao pavimento superior. Fonte: Acervo pessoal da autora, 2022.

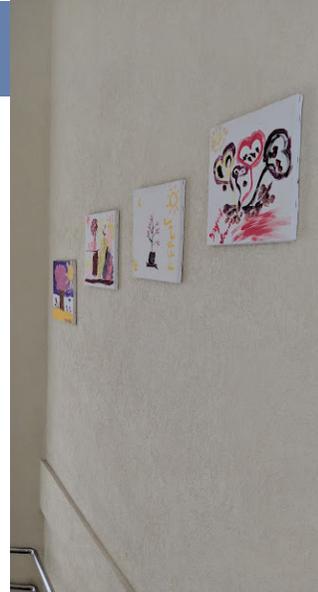


Figura 93: Quadros pintados pelos pacientes, expostos no acesso da escada. Fonte: Acervo pessoal da autora, 2022.



Figura 94: Sala de psicologia em grupo. Fonte: Acervo pessoal da autora, 2022.

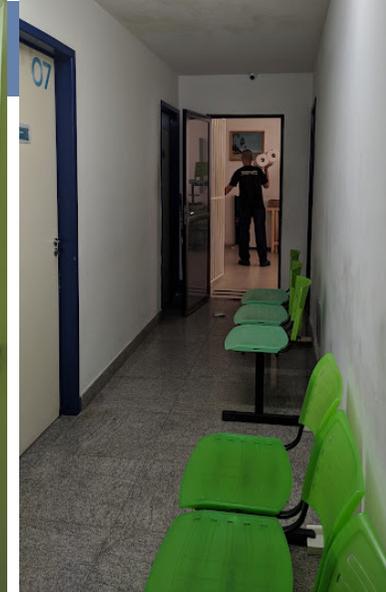


Figura 95: Circulação com cadeiras para espera dos atendimentos. Fonte: Acervo pessoal da autora, 2022.



Figura 96: Sala de atendimentos. Fonte: Acervo pessoal da autora, 2022.

Para receber atendimento, o paciente precisa seguir o protocolo da clínica de passar antes na sala de assistência social para poder dar andamento ao atendimento da consulta, exame, terapia do dia. Os ambientes possuem áreas de circulação livre, elevador, calçada e escada sinalizada, sanitários feminino e masculino acessíveis de acordo com a NBR-9050, norma brasileira que estabelece orientações e parâmetros técnicos a serem considerados quanto ao projeto, entre outros tipos de edificações às exigências de acessibilidade. No percurso de acesso ao primeiro pavimento, nota-se alguns quadros expostos na parede, que foram desenvolvidos pelos próprios pacientes. Essa ação, permite aos usuários sintam uma apropriação dos espaços, isso é bem motivador e acolhedor.

Pelas áreas de circulação, é possível encontrar cadeiras para espera, que geralmente são utilizadas pelos pais ou responsáveis durante os atendimentos. Pelo que foi observado, é interessante que os responsáveis fiquem próximos a sala que a criança está sendo atendida, se caso os profissionais precisem de um apoio familiar.

A ambientação dos espaços internos é simples e neutras sem muitos estímulos, que colabora muito no processo do percusso que o autista faz para realizar as atividades sem muitas distrações. Porém, poderiam criar alguns espaços mais lúdicos com papel de parede ou pintura monocromática para não interferir muito no desconforto visual e mobiliários mais confortáveis como um sofá por exemplo, ou poltronas com estofados para descanso e acolhimentodas pessoas que aguardam e dão apoio e suporte aos pacientes.

3.4 CONSIDERAÇÕES

Quadro 01: Síntese comparativa das referências projetuais analisadas.
Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

QUADRO SÍNTESE DAS REFERÊNCIAS PROJETUAIS	HABITAÇÃO COLETIVA COMUNIDADE SWEETWATER-SPECTRUM	AUTISMO CENTER OSIJEK-CROÁCIA	AAPPE-ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS E PAIS DE PESSOAS ESPECIAIS-JATIÚCA	
	ESPAÇO E FORMA	A habitação, apresenta sua forma com casas "tradicionais", por ser térreo os usuários tem uma visibilidade maior do céu e seu entorno. Os espaços tanto externos quanto internos, são setorizados com traçados retilíneos. Seus vazios são preenchidos por jardins e áreas de convivência.	Sua planta foi definida com forma geométrica, cubo e retangular com subtração de algumas partes, criando uma ligação com átrios entre os blocos, produzindo dinamicidade e proteção contra ruídos externos.	O prédio possui uma forma dinâmica, que é evidenciada pelos elementos da circulação vertical e caixa d'água, que geram um certo movimento na composição dos volumes das fachadas, pelas suas alturas e conexão com o bloco principal.
	BIOCLIMÁTICO	O projeto utiliza materiais sustentáveis e de longa durabilidade, faz bom uso da ventilação e iluminação natural, através de estratégias para melhor captação dos ventos e luz solar, com instalação de placas solares. E usa tecnologia, reduzindo o consumo de água e resultando num morar sustentável.	A criação dos átrios envolvidos com vidros translúcido, permitiu a proteção do ambiente contra os ruídos externos e iluminação natural mais difusa para áreas internas do edifício. Os ambientes, também possuem bom fluxo de ventilação natural.	A edificação tem um bom desempenho do fluxo dos ventos e iluminação natural em seus ambientes, através das grandes aberturas e locação das esquadrias, obtendo assim um conforto térmico agradável aos usuários.
	MOBILIDADE (FLUXO)	A criação dos espaços, permitem uma conexão segura e com experiências terapêuticas, isso acontece pela ideia de incluir áreas de relaxamento e locais que proporcionam autonomia para os autistas circularem.	Sua localização, está em uma esquina das avenidas movimentadas da cidade de Osijek, possibilitando fácil acesso o prédio. Seus espaços oferecem conexão livre e acessíveis aos outros ambientes.	Os espaços estão bem setorizados de acordo com as necessidades da associação. Possuem facilidade e acessibilidade no deslocamento da circulação externa e interna das áreas projetadas.
	INTEGRAÇÃO COM O ENTORNO E A NATUREZA	Oferecem áreas livres de contato com a natureza em toda extensão do projeto, com lugares para sentar e interagir entre os usuários. Utilizam texturas e vegetações que tornam esses locais externos mais confortáveis e agradáveis, produzindo uma melhor experiência na convivência diária.	As cores da edificação, permite uma certa facilidade na identificação do prédio na paisagem urbana. Sua proporção se assemelha a dos prédios presentes no seu entorno. A integração com a natureza, está mais presente nas áreas livres internas do seu terreno.	Possuem uma boa integração com a natureza e seu entorno imediato, por meio da sua localização na esquina da quadra, do gradil que percorre o edifício e suas esquadrias de piso a teto, que permitem uma melhor visibilidade tanto do exterior quanto do seu interior.

As referências projetuais expostas posteriormente, foram analisadas em um quadro que resumem e estabelecem alguns aspectos relevantes sobre os projetos arquitetônicos dessas organizações. O primeiro ponto é o **espaço e a forma**, as táticas aplicadas para criação e desenvolvimento do projeto, a relação da estética do prédio com seu entorno imediato. Outra condição observada, foi o aspecto **bioclimático** que considera a orientação da edificação em relação à incidência de luz natural, se há um bom aproveitamento da captação da fonte de energia solar e dos ventos de forma que proporcionem uma melhor experiência de conforto térmico e lumínico aos usuários nos ambientes.

A **mobilidade**, o **fluxo** nos espaços também foram significativos para esse estudo. Assim como, a **integração com o entorno imediato** e a **natureza**, que é fundamental e pode promover vários benefícios e qualidade de vida para todos os usuários.

O objetivo inicial, foi de encontrar duas referências no exterior do país, como foi apresentados, a Habitação Coletiva em Sonoma-EUA e o Centro de Autismo em Osijek, na Croácia e um projeto referência no Brasil, especificamente na cidade de Maceió e que trouxesse um pouco da nossa realidade ao atendimento ao autista na atualidade, com essa busca, foi identificado no mapa o projeto da AAPPE que é referencia no Estado de Alagoas.

Mediante o quadro síntese comparativo, foi possível ter uma melhor visualização geral dos estudos e das análises das propostas e estratégias arquitetônicas que foram projetadas para os autistas, facilitando o entendimento, por meio dos seus programas de necessidades, dos aspectos construtivos e físicos funcionais, ampliando o repertório e servindo de inspiração norteadora para a proposta do anteprojeto arquitetônico do Centro AIMA.

CAPÍTULO 4 - O PROJETO

Centro AIAMA_UM PROJETO de AMOR



Figura 97: Perspectiva da Proposta de Projeto do Centro AIAMA.
Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Figura 98: Perspectivas da Fachada principal de acesso ao Centro AIAMA.
Fonte: Elaborado pela autora, 2023.



Um projeto que acolhe, que nasceu primeiro no coração...

4. UM PROJETO DE AMOR

CENTRO AIAMA-Apoio Infantil ao Autista em Maceió

Neste capítulo, para a proposta do anteprojeto arquitetônico, será apresentado todo o processo de criação do Centro de Apoio ao Autista em Maceió, desde a definição do terreno, das diretrizes projetuais, do conceito, do partido arquitetônico, do programa de necessidades, do traçado inicial até chegar no resultado final do projeto.

4.1 O TERRENO

Com estudo do seu entorno imediato

A definição do terreno, foi baseada pelos estudos realizados no capítulo 1 deste trabalho, onde produz uma breve pesquisa através de um mapeamento sobre as Instituições/ CER (Centro Especializados em Reabilitação), que servem de apoio e suporte para os pacientes e suas famílias.

Segue esse mapeamento (figura 93) para lembrar a localização e concentração desses Centros que são encontrados pela cidade. Nessas análises, foi possível identificar uma maior concentração dessas instituições nas áreas mais centrais de Maceió, deixando às zonas mais periféricas da cidade com carência desses projetos. Com isso, a escolha do terreno foi guiada para a região da parte alta da cidade, que apresenta uma grande expansão de construções residenciais onde também abrigam vários conjuntos habitacionais, que do mesmo modo, são parte desse crescimento.



Figura 99: Mapeamento do Estudo em Maceió e região de escolha do terreno proposto. Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Dessa forma, podemos descobrir terrenos que fazem parte da UFAL (Universidade Federal de Alagoas), que possuem potencialidades para a construção de um novo Centro de Apoio aos Autistas e atender todas essas comunidades que estão localizadas no entorno.

O terreno definido para a proposta arquitetônica, está localizado em uma parte do lote de terras da UFAL, com dimensões 85mx55m totalizando uma área de 4.675,00m². Esse local, fica no limite dos muros da Universidade, onde dar acesso livre por um muro quebrado, permitindo a circulação e entrada dos moradores e trabalhadores dos conjuntos habitacionais do entorno.

Segundo informações da comunidade acadêmica e jornais locais, as fortes chuvas que caíram no ano de 2009, inundando e ocasionando muitos estragos na parte alta da cidade, atingindo várias residências, principalmente na UFAL, onde afetou os universitários, professores e todos os trabalhadores, a força da água acabou destruindo parte do muro que cerca o Campus e que faz quase que uma divisa com o Complexo Prisional, que serviu de passagem para o fluxo da água provocar maiores prejuízos. Passaram-se o tempo, muitas discussões e reuniões sobre a segurança do Campus, relacionado também ao muro que foi afetado e que até os dias atuais está aberto, facilitando a passagem da população para “cortar caminho”, entre ele.

É fácil perceber, que essa quebra da barreira ao redor da Universidade favoreceu a população no sentido de

aliviar suas necessidades de deslocamento diário. Sendo assim, essa região serve de atalho para minimizar o tempo de deslocamento das pessoas, permitindo assim mais vitalidade entre esses acessos que se conectam ao Campus, fazendo pensar e refletir na criação de espaços atrativos na parte externa do Centro AIAMA, que também acolham essas pessoas e estimulem mais a sua vitalidade e segurança natural.

Demais fatores também direcionaram para essa escolha, através de informações recebidas da SIN-FRA/UFAL - Superintendência de Infraestrutura da Universidade Federal de Alagoas, que futuramente será construída e instalada uma nova guarita de acesso, e nesse mesmo local também será realocado e desenvolvido um novo projeto da edificação do Núcleo de Desenvolvimento Infantil-Telma Vitória, que é referência em Alagoas em espaço educacional infantil.



Para implantação do projeto no solo, foi feito um estudo da topografia da região, onde apresenta um terreno plano através da análise dos perfis transversal e longitudinal da área proposta de acordo com as figuras 94 e 95. Sendo assim, a construção terá mais vantagem e economia na fundação da obra, assim como, garantirá maior facilidade na circulação, acessibilidade do projeto. Possibilitando também, uma melhor permeabilidade e distribuição mais fluida dos blocos no espaço inserido.

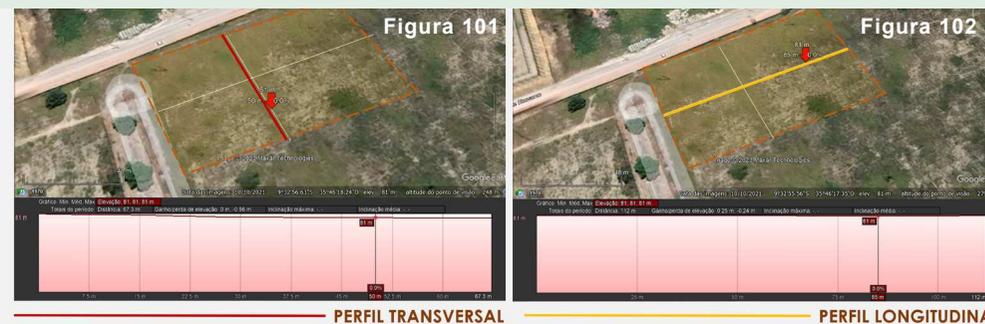


Figura 101 e 102: Perfil transversal e longitudinal com marcação do terreno escolhido. Fonte: Google Earth, adaptado pela autora, 2022.

4.1 O TERRENO

Paisagens do terreno e seu entorno

Na Avenida Paulo Holanda que circunda o Campus da UFAL, está localizado o Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes (figura 98), mais conhecido como HU, nessa região estão instaladas algumas barracas que oferecem vários serviços, os mais encontrados, são restaurantes, lanchonetes



Figura 103



Figura 105



Figura 107



Figura 104



Figura 106



Figura 108

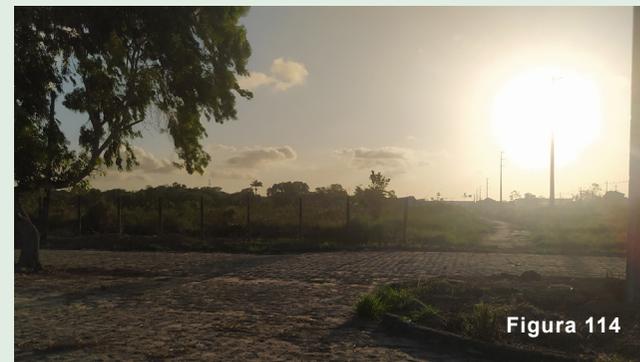
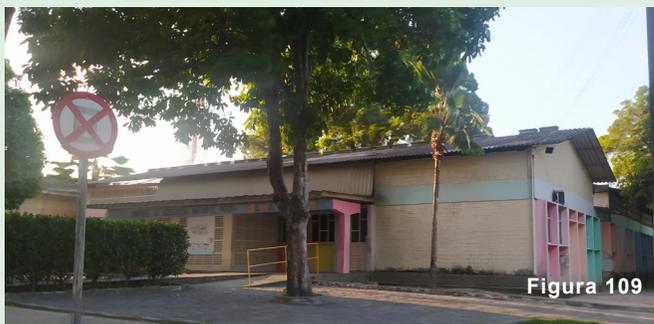
Figuras 103 a 114: Fotografias do terreno escolhido e paisagens do seu entorno imediato.
Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2022.

Para fazer um reconhecimento da região, foram feitas visitas com levantamento fotográfico das ruas e Avenidas que fazem parte do entorno imediato da área do projeto. O trajeto percorrido apresenta locais como, a Avenida Lourival Melo Mota-BR 104 (figura 97) onde foi realizada a obra mais conhecida como viaduto da PRF, que faz a distribuição do fluxo de veículos da parte alta para a parte baixa da cidade e outras cidades próximas.

improvisados nas calçadas de um terreno na frente do Hospital, provavelmente os donos são habitantes do bairro e viram a potencialidade e oportunidade de empreender nessa área, já que é um espaço constantemente movimentado pela população e comunidade acadêmica. Logo mais, temos a Av. Menino Marcelo (figura 100) com o Hospital Metropolitano de Alagoas.

Ainda pela Avenida Paulo Holanda, situa-se várias edificações de uso residencial (figura 99) e alguns pontos comerciais junto com as casas. Esse local apresenta uma sensação de insegurança, que é causado pelo muro extenso que delimita o espaço da Universidade, repelindo mais ainda a circulação dos pedestres e potencializando a ação dos infratores.

Logo depois, na Av. Principal está localizado o Núcleo de Desenvolvimento Infantil o NDI (figura 103), que foi citado posteriormente. O local que está instalado atualmente, permite uma melhor facilidade no acesso dos pais e responsáveis das crianças. Avançando em sentido do terreno escolhido (figuras 104 a 108), encontramos uma grande área verde plana



Acessando as Avenidas principais da UFAL, para ir ao local do terreno, temos a facilidade em encontrar agências bancárias (figura 101) disponíveis tanto para a comunidade acadêmica, quanto para a população em geral utilizar desses serviços.

Em seguida, estão distribuídas algumas paradas de ônibus (figura 102) com abrigo e lugar para sentar, na extensão da Avenida, facilitando assim a mobilidade dentro do Campus.

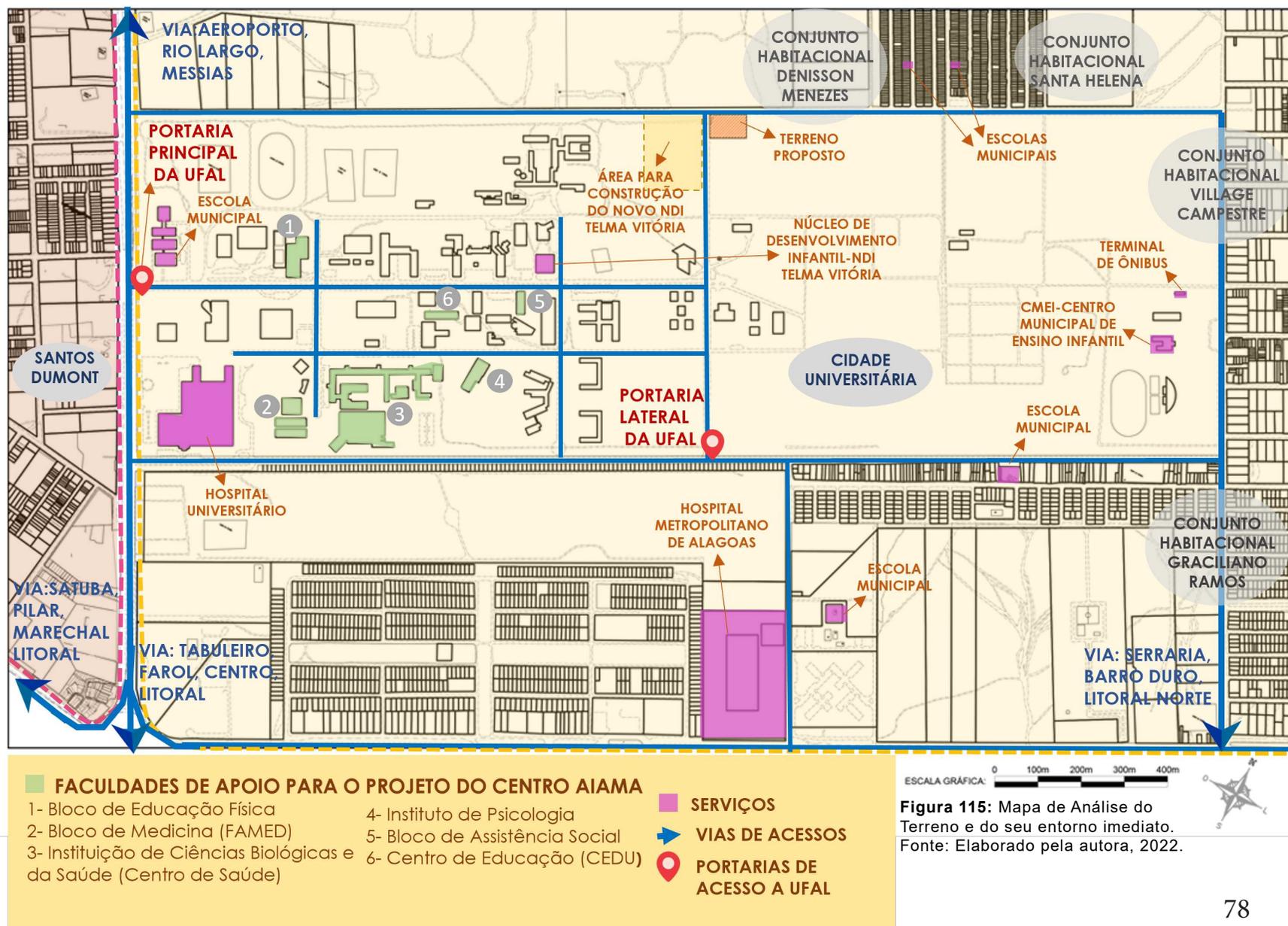
com algumas vegetações permeando os espaços vazios sem edificações, em uma das fotografias podemos ver o muro (figura 105) que está quebrado e permite o acesso da população com o terreno da UFAL como foi citado anteriormente. Percebe-se também, que há instalação de postes com energia elétrica para atender essa área. Outro fator observado, é a vista do pôr do sol (figura 107 e 108) que é fantástica para aproveitar como atrativo, criando espaços para contemplação no projeto.

4.2 ESTUDO DA REGIÃO DE RECORTE

MAPA DE ANÁLISE DA ÁREA DO TERRENO E DO SEU ENTORNO IMEDIATO

Para o estudo da região do terreno escolhido e do seu entorno imediato, foi necessário criar um recorte no mapa que facilitou entendimento de como acontece a dinâmica urbana desses lugares. Desta forma, facilitou e resultou numa busca panorâmica de informações.

Portanto, temos uma melhor visão das vias de acessos, a divisa entre os bairros Santos Dumont e Cidade Universitária que abrange boa parte dos conjuntos habitacionais. Assim como, as faculdades e serviços disponíveis nessa área, que servirá de suporte para o Centro AIAMA



4.2 ESTUDO DA REGIÃO DE RECORTE

MAPA DE ANÁLISE DO SISTEMA VIÁRIO

No diagnóstico dessa zona, é relevante destacar as vias arteriais que possibilitam a mobilidade entre as outras vias de circulação da cidade. A Av. Menino Marcelo, com via para os bairros da Serraria, Barro Duro e Litoral Norte, A Av. Lorival Melo Mota, que conecta do Tabuleiro, Farol, Centro e Litoral até o Aeroporto, cidade de Rio Largo, Messias e outros municípios. As Av. Paulo Holanda e a Av. Frei Damião, que possui uma ligação direta com o terreno, podendo ser bem mais utilizada, compartilhando o trânsito para as vias principais e as ruas coletoras ao tráfego local, facilitando o fluxo de veículos na região.

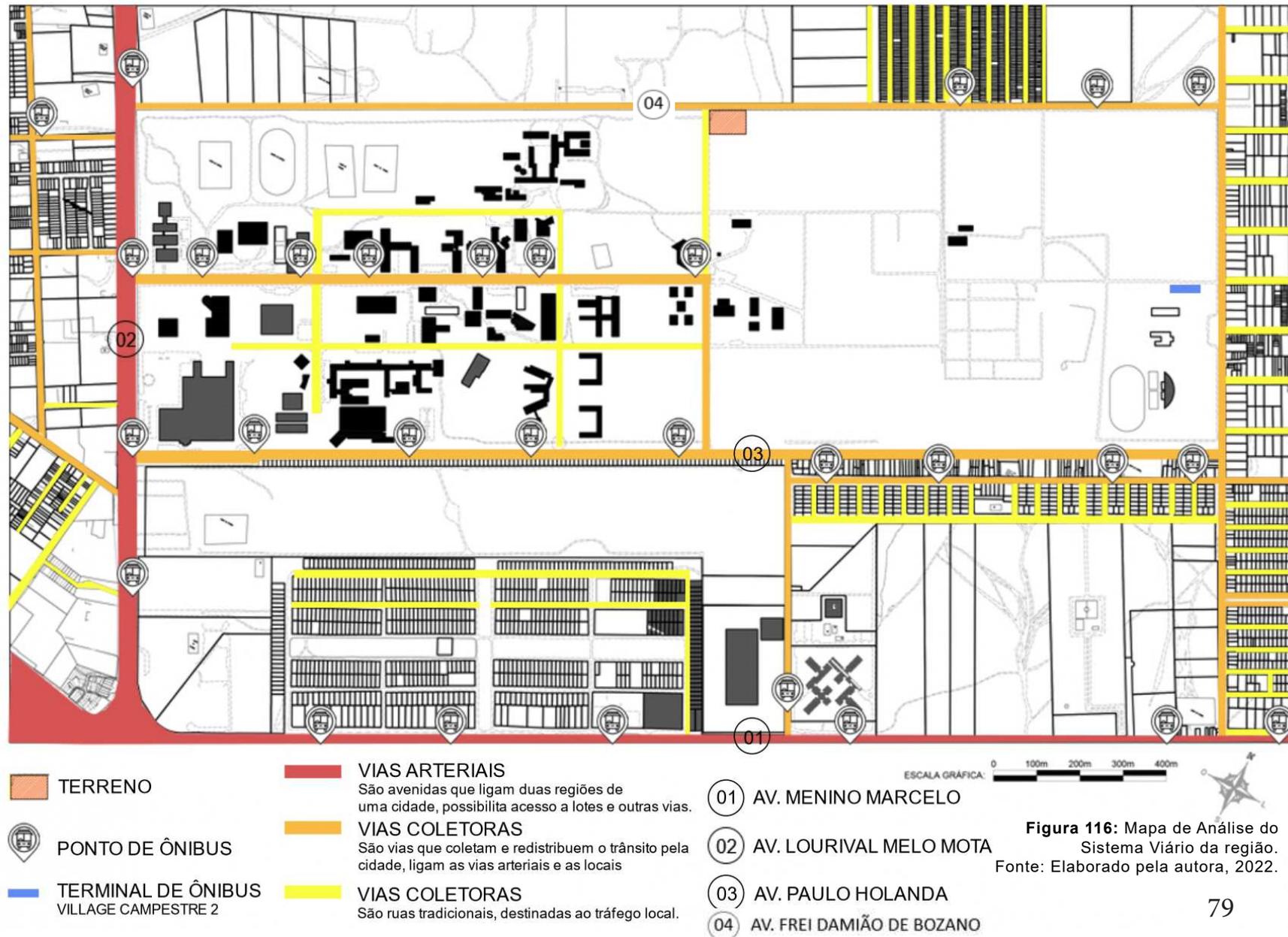
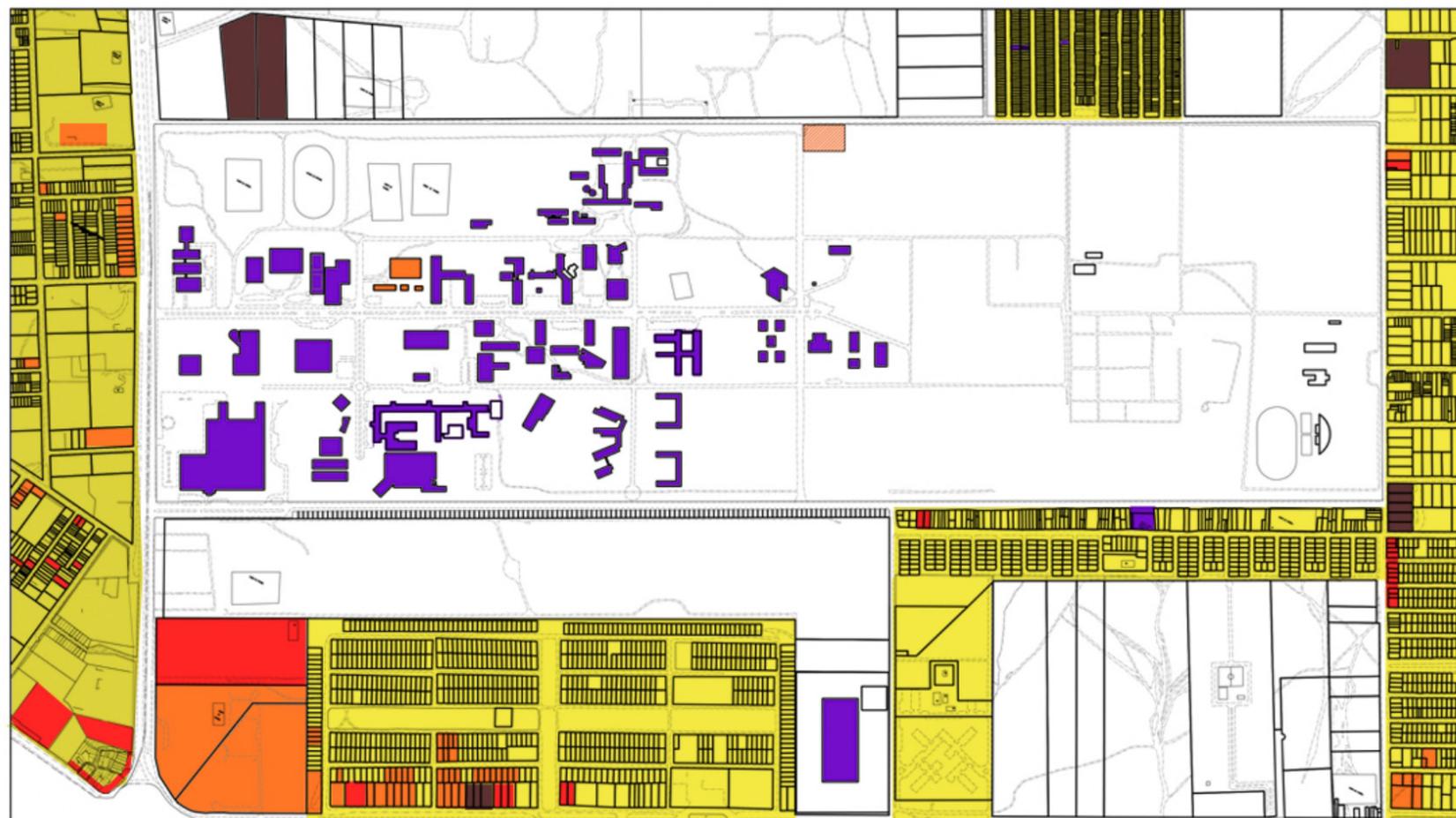


Figura 116: Mapa de Análise do Sistema Viário da região.
Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

4.2 ESTUDO DA REGIÃO DE RECORTE

MAPA DE ANÁLISE DO USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

Conforme o estudo apresenta a análise do uso e ocupação do solo, percebe-se uma grande apropriação do uso residencial em boa parte da região, também predomina boa parte de pontos comerciais que estão espalhados por esse entorno. Assim como, evidencia a presença de diversas instituições de ensino que fazem parte da Universidade Federal de Alagoas. Que podem facilitar a troca de conhecimentos e parceria para prestação de um melhor serviço aos pacientes e visitantes do Centro AIMA- de Apoio ao Autista em Maceió-AL.



- | | |
|---------------|-------------|
| TERRENO | RESIDENCIAL |
| INDUSTRIA | SERVIÇO |
| INSTITUCIONAL | COMERCIO |

Figura 117: Mapa de Análise do Uso e Ocupação da área de recorte.
Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

ESCALA GRÁFICA: 0 100m 200m 300m 400m



4.2 ESTUDO DA REGIÃO DE RECORTE

ANÁLISE BIOCLIMÁTICA DA PROPOSTA DO TERRENO

Em relação a análise bioclimática do espaço de intervenção, foi desenvolvido um croqui para estudo da insolação e ventilação. Como apresenta a figura 118, a fachada localizada no leste, terá os ventos predominantes de verão, já a fachadas com orientação sudeste, possuirá um maior fluxo de frequência dos ventos que são predominantes no inverno.

Em relação a insolação, a face frontal do terreno que está localizada na Rua Transversal UFAL 2, receberá uma maior exposição solar, o sol poente que, sendo assim, será necessário criar estratégias para proteger essa fachada e aproveitar o fluxo dos ventos para proporcionar uma melhor experiência aos usuários no conforto ambiental.

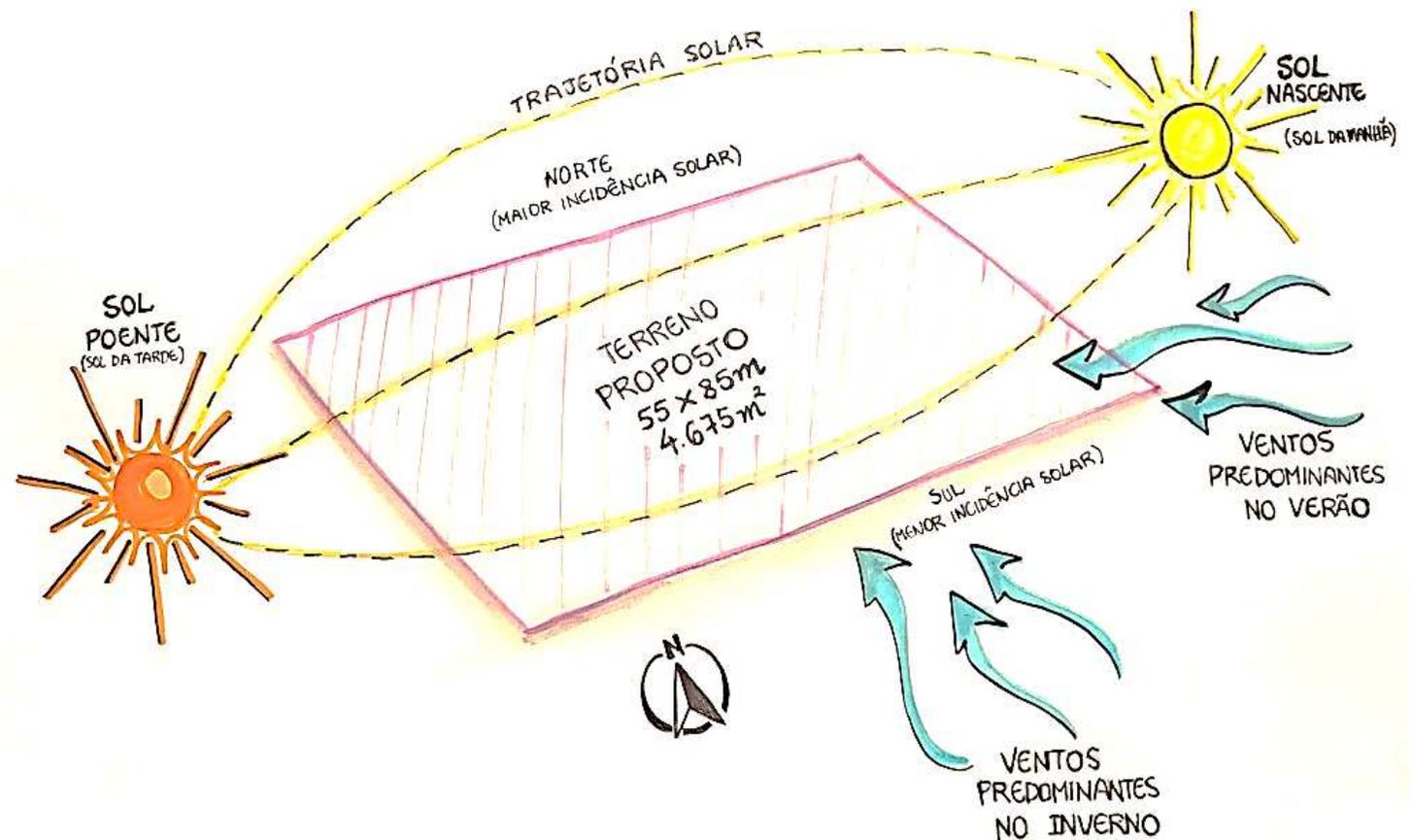
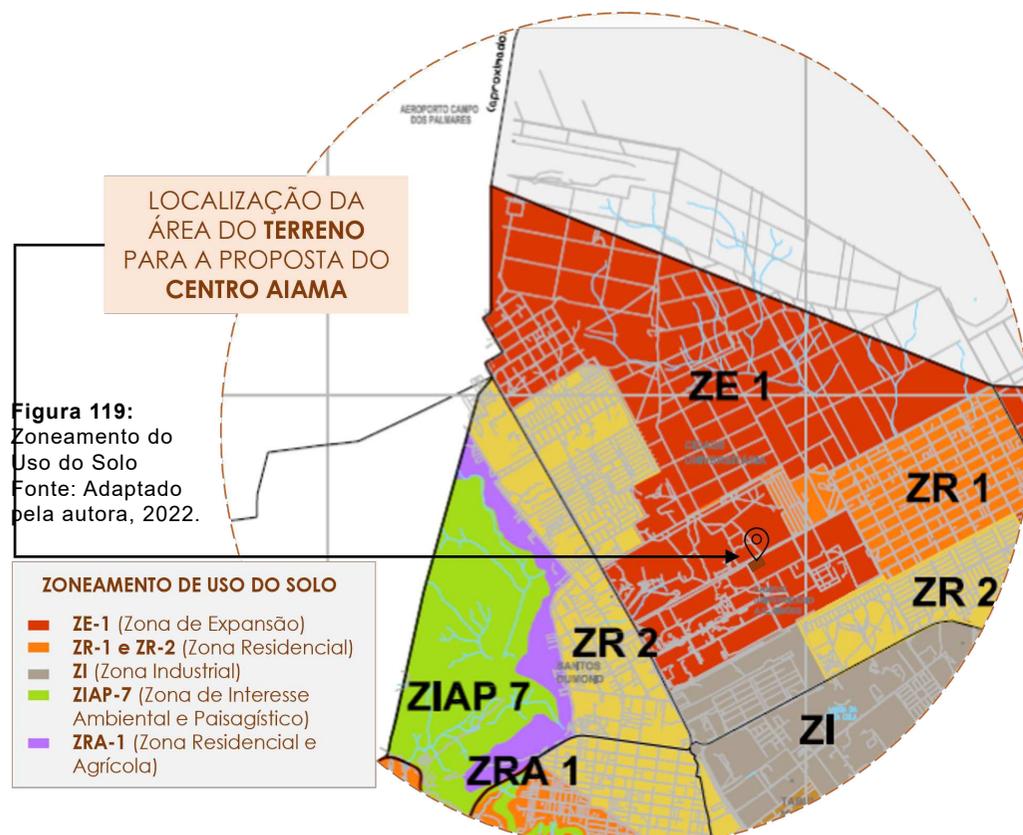


Figura 118: Croqui de estudo bioclimático do terreno.
Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

4.2 ESTUDO DA REGIÃO DE RECORTE

ANÁLISE DOS PARÂMETROS URBANÍSTICOS



Quadro 02: Quadro dos Parâmetros Urbanísticos.
Fonte: Adptado e elaborado pela autora, 2022.

PARÂMETROS URBANÍSTICOS DA ZE-1 (ZONA DE EXPANSÃO)

USO	TAXA DE OCUPAÇÃO DO TERRENO MÁXIMA	ALTURA MÁXIMA (Nº PAVIMENTOS)	RECUO MÍNIMO FRONTAL	RECUO MÍNIMO LATERAL E DE FUNDOS	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO	VAGAS DE ESTACIONAMENTO
COMERCIAL	AC (ÁREA CONSTRUÍDA) ATÉ 70m ² : 70% AC ATÉ 300m ² : 70% ATÉ 900m ² : 60% ACIMA DE 900m ² : 50%	2	5m	2m	2	AC (ÁREA CONSTRUÍDA) ATÉ 70m ² : isento 70m ² à 400m ² : 1 vaga p/ cada 50m ² 400m ² à 900m ² : 1 vaga p/ cada 75m ² Acima de 900m ² : 1 vaga p/ cada 100m ²

O Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano, estabelecem alguns parâmetros que definem o zoneamento da cidade, através do Código de Urbanismo e Edificações de Maceió. Deste modo, é adaptado por zonas, o parcelamento do solo, o uso e a ocupação dessas áreas. No recorte do mapa ao lado (figura 113), verificamos que o terreno da proposta arquitetônica se encontra em uma Zona de Expansão tipo 1 (ZE-1) da capital,

que possui muita potencialidade para o desenvolvimento urbano, pois há incentivo de atividades de uso residencial, com a presença de investimento na área da construção de condomínios e edifícios multifamiliares, com facilidade no encontro de pontos de serviços, comerciais e industriais.

Como podemos observar (quadro 02) abaixo, os parâmetros urbanísticos para essa localidade, especifica para o índice de ocupação máxima, uma variabilidade de até 50% de ocupação para o espaço construído superior a 900m² e a porcentagem de 70% para construção inferior a 70m². Com altura máxima de dois pavimentos, porém se cumprirem os parâmetros estabelecidos para a UR-5, será permitido ultrapassar esse limite até 40 pavimentos. O coeficiente de aproveitamento do terreno é de 2 e recuos mínimos para até 2 pavimentos, são de 2 metros para a parte posterior e laterais e 5 metros para fachada frontal. Para a quantidade de vagas de estacionamentos, terá uma variação conforme a área construída do projeto.

4.3 O PROJETO

CONCEITO CRIATIVO

A criação conceitual do projeto, surgiu na busca de encontrar um símbolo, formas que refletissem e trouxessem uma mensagem para os usuários através dos espaços arquitetônicos. Desta maneira, na tentativa de apresentar uma proposta de projeto baseado nos sentimentos, nas relações sociais de afetos, que sempre esteve presente na minha família, estimulou em encontrar nas formas da natureza essa inspiração, que acabou partindo de um insight, que foi influenciado pelo acompanhamento online do III Simpósio NPC (Neuropsicocentro) que é uma clínica referência nacional em tratamentos multidisciplinares localizada em Fortaleza, onde discuti, trocou experiências e se aprofundou sobre os Transtornos do Neurodesenvolvimento, com isso, houve um momento, em que um especialista Neuropediatra fala sobre o paciente com autismo, que possui um cérebro estimulado e desorganizado, eles apresentam incoerência e não conseguem organizar as informações recebidas. Por outro lado, o cérebro social é organizado pela ocitocina conhecida como “hormônio do amor” por estimular sentimentos de amor, de bem-estar e interação social.

De acordo com estudos, fazendo uma comparação das pessoas típicas (comuns) e pessoas com autismo, eles apresentam uma aglomeração de ocitocina plasmática reduzida em relação aos considerados típicos (Modahl *et al.*, 1998; Green *et al.*, 2001 e Wu *et al.*, 2005). Hollander e Bratz (2006) ainda completa que há uma melhora no desenvolvimento de informações sociais e consegue limitar às ações comportamentais de modo repetitivo, através da administração intranasal para crianças com autismo.

Conforme o paciente vai tendo contato com o hormônio do amor, que pode ser estimulado por meio das terapias, que tem a função de trabalhar cada parte do cérebro dessas crianças, eles vão desenvolvendo uma coerência melhor e com isso as informações vão sendo organizadas por grau de importância, com isso conseguem responder, ter reciprocidade nas terapias. Iniciam a falar, a interagir e assim por diante. Diante desses conhecimentos, a inspiração e o conceito foram fortalecidos e direcionados para definição de palavras e desenho da fórmula química da ocitocina (figura 116), que também resultou na identificação do formato geométrico de 3 corações que podem se unir ao centro e dar todo o sentido das conexões que esse hormônio é capaz de produzir nas pessoas, sendo assim um norteador para criação das formas, dos fluxos e nos significados que o projeto arquitetônico quer transmitir.

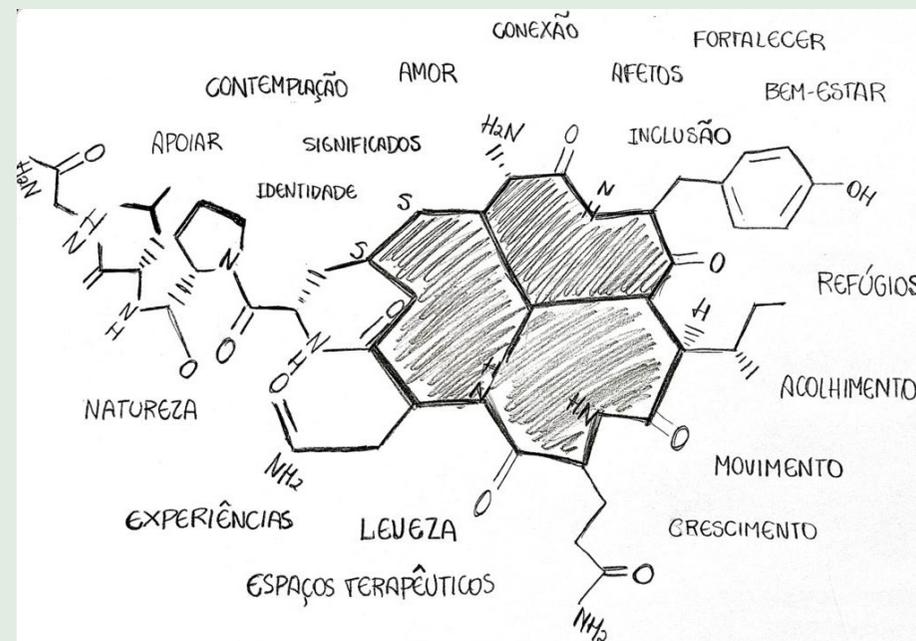


Figura 120: Desenho do processo criativo dos conceitos projetuais.
Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

4.3 O PROJETO

PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades do Centro AIAMA-Apoio Infantil ao Autista em Maceió-AL, foi criado e guiado a partir dos estudos de referências projetuais e nas Normas da ABNT para Acessibilidade a Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos NBR-9050, de 31 de maio de 2014; da resolução-RDC Nº50 ANVISA, de 21 de fevereiro de 2002; Manual de Ambiência dos Centros Especializados em Reabilitação (CER) e Oficinas Ortopédicas. Assim como, foram incrementados alguns ambientes para compor o plano de necessidades do Centro AIMA, de acordo com atividades que serão oferecidas no projeto.

PROGRAMA DE NECESSIDADES- CENTRO AIAMA-APOIO INFANTIL AO AUTISTA EM MACEIÓ							
SETORIZAÇÃO	ESPAÇO/AMBIENTE	DEFINIÇÃO	ÁREA	SETORIZAÇÃO	ESPAÇO/AMBIENTE	DEFINIÇÃO	ÁREA
RECEPÇÃO COM APOIO	01- RECEPÇÃO/ESPERA	RECEBER, PASSAR INFORMAÇÕES AOS VISITANTES	101,64m²	TERAPIAS (INDIVIDUAL E COLETIVA)	21- CONSULTÓRIO PSICOLOGIA	AUXILIAR NA MELHORIA DAS HABILIDADES SOCIAIS DO AUTISTA	11,60m²
	02- SANITÁRIO PÚBLICO PcD (INFANTIL, FEMININO, MASCULINO + HAAL COM TROCADOR)	DESTINADO PARA OS VISITANTES E FUNCIONÁRIOS	19,16m²		22- CONSULTÓRIO FONÓLOGIA	DESENVOLVER AS HABILIDADES DE CONVERSÇÃO, AMPLIANDO O REPERTÓRIO DE FALA	11,60m²
	03- ESTAR DA FAMÍLIA + BWC	ACOLHER, DAR APOIO AS FAMÍLIAS, RESPONSÁVEIS PELA CRIANÇA, ENQUANTO ESTÃO NAS TERAPIAS	24,70m²		23- CONSULTÓRIO SELETIVO ALIMENTAR	CUIDAR DE QUESTÕES SENSORIAIS RELACIONADAS À SELETIVIDADE ALIMENTAR DOS AUTISTAS	11,60m²
	04- HALL DE ESPERA	AGUARDAR SENTADO, PELA CHAMADA NAS SALAS DE ATENDIMENTO	09,57m²		24- CONSULTÓRIO PSICOPEDAGOGO	FACILITAR E IMPULSIONAR O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO	14,48m²
	05- ESPAÇO ACOLHER 1 E 2	JARDINS EXTERNOS COBERTOS, PARA SERVIR DE REFÚGIO AOS AUTISTAS	41,47m²		25- CONSULTÓRIO FISIOTERAPIA	CONTRIBUIR NA ÁREA DE INTEGRAÇÃO SOCIAL, ATIVAR ÁREAS DA CONCENTRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO MOTOR	13,60m²
	TOTAL: 196,54m²					26- ESPAÇO MATHE CANTINHO CRIARTE	REFÚGIO E DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES ARTÍSTICAS DAS CRIANÇAS
APOIO TÉCNICO ADMINISTRATIVO	06- ESTACIONAMENTO	ESPAÇOS COM VAGAS DESTINADAS PARA OS VEÍCULOS DOS USUÁRIOS	299,49m²		27- SALA DE ATIVIDADE DA VIDA DIÁRIA	PROPORCIONAR AUTONOMIA, DENTRO DE SUAS POTENCIALIDADES, COM HÁBITOS DE ATIVIDADES ROTINEIRAS COM FUNÇÃO DE HIGIENE PESSOAL E AUTO-CUIDADO	30,00m²
	07- GERADOR	PARA GARANTIR O FORNECIMENTO DE ENERGIA DURANTE O ATENDIMENTO	06,00m²		28- SALA DE INTEGRAÇÃO SENSORIAL	A CRIANÇA É EXPOSTA A VÁRIOS ESTÍMULOS PARA DESENVOLVER A SUA MODULAÇÃO SENSORIAL, REGULAÇÃO E PERCEPÇÃO	30,00m²
	08- DESCARTE DE LIXO	ÁREA EXTERNA PARA DESCARTE DE RESÍDUOS EM CONTAINER	21,26m²		29- SALA DE MUSICALIZAÇÃO + ESPAÇO ACOLHER 3	ESTIMULAR A COORDENAÇÃO DOS MOVIMENTOS, A CAPACIDADE RÍTMICA E A CRIATIVIDADE DAS CRIANÇAS AUTISTAS	44,53m²
	09- DML	ARMAZENAR OS PRODUTOS DE MANUTENÇÃO E LIMPEZA	04,14m²		TOTAL: 181,53m²		
	10- DEPÓSITO	ARMAZENAR MOBILIÁRIOS SEM USO	10,00m²	ATIVIDADES COLETIVAS/ RECREAÇÃO	30- REFEITÓRIO/ ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA E EVENTOS	PARA OS VISITANTES FAZEREM LANCHES RÁPIDOS, REALIZAR EVENTOS, WORKSHOPS, ENCONTROS PARA DISCUTIR E CONSCIENTIZAR A POPULAÇÃO SOBRE O AUTISMO	65,47m²
	11- ALMOXARIFADO	ARMAZENAR PAPELARIA	06,00m²		31- BWC PcD E VESTIÁRIO FEMININO E MASCULINO	PARA TROCA DE ROUPAS DE BANHO, GUARDA DOS OBJETOS PESSOAIS E APOIO PARA A ÁREA DE EVENTOS E NECESSIDADES DIÁRIAS DOS PACIENTES E VISITANTES.	57,28m²
	12- ARQUIVOS/ADMINISTRATIVO	GUARDAR DOCUMENTOS E DAR SUPORTE NA ORGANIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	10,21		32- DECK COM PISCINA	INCENTIVAR A ATIVIDADE FÍSICA, AJUDAR NO EQUILÍBRIO, NO MOVIMENTO, COORDENAÇÃO DAS CRIANÇAS COM TEA	48,65m²
	13- SALA DE TI	ABRIGAR OS SERVIDORES E GARANTIR A SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO	05,30m²		33- HORTA COLHEITA FELIZ	PARA AS CRIANÇAS TEREM NOVAS EXPERIÊNCIAS, AMPLIAREM O REPERTÓRIO DO PALADAR COM ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL, ESTIMULAR O CONTATO COM A NATUREZA.	78,50m²
	14- SALA DE REUNIÃO	PARA FORTALECER O CONVÍVIO DA EQUIPE PROFISSIONAL E MELHORAR O DESEMPENHO DO CENTRO IAMA	09,10m²		34- PRAÇA MAIS SAÚDE	PROMOVER A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E INTEGRAR A COMUNIDADE AOS ESPAÇOS DE CONVÍVIO, LEVANDO MAIS VITALIDADE	67,45m²
	15- DIRETORIA	CUMPRIR AS DISPOSIÇÕES LEGAIS E REGULAMENTARES, POSSIBILITAR O DESENVOLVIMENTO DE MELHORIAS DO CENTRO E EQUIPE DE COLABORES	13,00m²		35- PRAÇA DAS ÁGUAS	ATRAIR A COMUNIDADE, VISITANTES, COM SUA FONTE DE ÁGUA INTERATIVA MUSICAL, GARANTINDO MAIS DIVERSÃO E BEM-ESTAR	117,19m²
16- COPA/REFEITÓRIO	PARA OS COLABORADORES REALIZAREM SUAS REFEIÇÕES DIÁRIAS	30,12m²	36- PLAYGROUNDS		PROMOVER A ACELERAÇÃO DO APRENDIZADO, ATRAVÉS DAS PRÁTICAS COGNITIVAS, MOTORAS E HABILIDADES SOCIAIS.	181,51m²	
17- SANITÁRIOS FUNCIONÁRIOS (HALL+PcD, FEMININO E MASCULINO)	DESTINADOS PARA A EQUIPE DE COLABORADORES	14,13m²	TOTAL: 558,77m²				
18- VESTIÁRIO E DESCANSO DOS FUNCIONÁRIOS + BWC PcD	DESTINADO PARA A ENTRADA E SAÍDA DOS COLABORADORES, COM LOCAL PARA TROCA DE FARDAMENTO, GUARDA DOS OBJETOS PESSOAIS E APOIO DE DESCANSO.	44,55m²	ÁREA TOTAL: 1.524,56m²				
TOTAL: 527,75m²							
ATENDIMENTO INDIVIDUAL	19- CONSULTÓRIO NEURO	AVALIAR O DESENVOLVIMENTO INFANTIL E ENTENDER SE A CRIANÇA APRESENTA COMPORTAMENTO ATÍPICO OU TÍPICO.	11,60m²				
	20- SALA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL	PASSAR INFORMAÇÕES E CONHECIMENTO ACERCA DAS GARANTIAS E DIREITOS ESTABELECIDOS AOS MEMBROS DAS FAMÍLIAS COM AUTISMO	12,35m²				
TOTAL: 23,95m²							

Quadro 02: Programa de necessidades do Centro AIAMA.
Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

SETORIZAÇÃO – PLANTA BAIXA



- RECEPÇÃO COM APOIO
- APOIO TÉCNICO ADM
- ATENDIMENTO INDIVIDUAL
- TERAPIAS (INDIVIDUAL E COLETIVA)
- ATIVIDADES COLETIVAS/ RECREAÇÃO

0 5 10 20 PLANTA BAIXA - TÉRREO ESCALA GRÁFICA

LEGENDA DOS AMBIENTES

CENTRO AIAMA

1 - HALL DE ACESSO/ESPERA	8 - DESCARTE DE LIXO	15 - DIRETORIA	21 - CONSULTÓRIO PSICOLOGIA	27 - SALA DE ATIVIDADE DA VIDA DIÁRIA	31 - DECK+PISCINA
2 - HALL COM SANITÁRIOS PÚBLICOS PcD INFANTIL, FEM. E MASC.	9 - DML	16 - COPA/REFEITÓRIO	22 - CONSULTÓRIO NEURO	28 - SALA DE INTEGRAÇÃO SENSORIAL	32 - VESTIÁRIO E BWC PcD FEM. E MASC.
3 - ESTAR DA FAMÍLIA	10 - DEPÓSITO	17 - SANITÁRIOS FUNCIONÁRIOS (HALL+PcD FEMININO E MASCULINO)	23 - CONSULTÓRIO SELETIVO ALIMENTAR	29 - SALA DE MUSICALIZAÇÃO + ESPAÇO ACOLHER 3	33 - HORTA COLHEITA FELIZ
4 - HALL DE ESPERA	11 - ALMOXARIFADO	18 - VESTIÁRIO E DESCANSO DOS FUNCIONÁRIOS	24 - CONSULTÓRIO PSICOPEDAGOGO	30 - REFEITÓRIO/ ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA	34 - PRAÇA MAIS SAÚDE
5 - ESPAÇOS ACOLHER 1 E 2	12 - ARQUIVOS/ ADMINISTRATIVO	19 - CONSULTÓRIO DE FONOGUAGEM	25 - CONSULTÓRIO FISIOTERAPIA		35 - PRAÇA DAS ÁGUAS
6 - ESTACIONAMENTO	13 - SALA DE TI	20 - SALA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL	26 - ESPAÇO MATHE CANTINHO CRIARTE		36 - PLAYGROUNDS
7 - GERADOR	14 - SALA DE REUNIÃO				37 - RESERVATÓRIO SUP. DE ÁGUA
					38 - RESERVATÓRIO INF. DE ÁGUA

Figura 123: Planta Baixa do Centro AIAMA com setORIZAÇÃO.
Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

O projeto AIAMA, funcionará de segunda a sexta-feira em horário integral, das 7:00h da manhã às 17h da tarde. Conforme o manual de Ambiência orienta, os espaços também foram dimensionados para atender em média 200 pacientes por mês. Com isso, foram planejados espaços para espera distribuídos em alguns pontos estratégicos dos blocos, mais próximos das salas de atendimentos com integração de jardins e cobertas em madeira para proporcionar um melhor conforto e relaxamento durante essas pausas.

A fim de dimensionar os reservatórios de água para abastecimento do Centro AIAMA, realizou-se o cálculo baseado na NBR 5626, que determina 50 litros/pessoa/aluno para áreas de escolas, externatos. Com esses dados, foi calculado a quantidade de 200 pacientes autistas com 200 acompanhantes/visitantes incluindo também os colaboradores, com total de 400 usuários, que derivou o valor final de 29.000litros destinados para consumo diário incluindo 20% para a reserva de emergência/incêndio, calculado a partir desse resultado 40% com taxa de incêndio para o reservatório superior e 60% para o inferior.

Para a concepção do projeto e facilitar o entendimento dos usos de cada área, os ambientes foram separados (figura 121) em 5 setores, a recepção com apoio, o apoio técnico/administrativo, o atendimento individual, terapias (individua e coletiva) e atividades coletivas/recreação.

A área construída resultou num total de 1.391,67m², com isso foram calculadas as vagas para estacionamento, seguindo os parâmetros urbanísticos que instituem para cada 100m² uma vaga, totalizando a quantidade mínima de 13 vagas para veículos, porém foram dimensionadas 25 vagas no total, destinando 2% para veículos que transportem pessoas com dificuldade de locomoção e PcD-pessoa com deficiência, de acordo com a recomendação da Resolução 304/2008, e para os idosos 5% dessas vagas conforme a Resolução 303/2008.

Figura 124: Recorte da Planta Baixa de layout do Centro AIAMA
Fonte: Elaborado pela autora, 2022.



4.3 O PROJETO

APLICAÇÃO DAS DIRETRIZES DE MAGDA MOSTAFA

ACÚSTICA E ESPAÇOS DE FUGA

Foram criados espaços externos afastados das áreas centrais de convivência do projeto, para minimizar o desconforto acústico e aproximar do refúgio, do acolhimento que a natureza proporciona.

SEQUENCIAMENTO ESPACIAL E ÁREAS DE TRANSIÇÕES

Destacado pelo contorno rosa dos 3 blocos e a cobertura que conecta entre eles os espaços de atividades, sendo conduzidos por uma zona de transição mais fluida, orgânica.

COMPARTIMENTALIZAÇÃO

Foram utilizadas cores no piso, onde identifica e prepara a criança para a próxima atividade ou caminho que terá que percorrer, todos os bancos foram sinalizados com uma cor única (o laranja) para a criança entender melhor o ambiente.

ZONEAMENTO SENSORIAL

Define as cores **azul (estímulo baixo)**, **amarelo (estímulo médio)** e **laranja (estímulo alto)**.

SEGURANÇA

Tipo de piso apropriado para amortecer os impactos, os ambientes são acessíveis, são utilizados elementos que limitam a circulação, o posicionamento dos blocos facilitam um campo amplo de visão para uma melhor vigilância natural e acompanhamento das crianças pelas áreas do centro AIAMA.

Seguindo as diretrizes do The Autism ASPECTSS Design Index, de Magda Mostafa, o projeto do Centro AIAMA está preparado para receber e potencializar o desenvolvimento e a socialização entre as crianças autistas e os espaços idealizados.



Figura 125: Planta de Diretrizes Magda Mostafa, do Centro AIAMA
Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

4.3 O PROJETO

PARTIDO ARQUITETÔNICO

A ideia consiste em desenvolver um projeto de um centro de apoio infantil que acolha as crianças autistas e suas famílias. A proposta arquitetônica oferece espaços que se integram a natureza, criando áreas de refúgio e acolhimento. O centro AIMA, foi idealizado no intuito de abraçar, de oferecer oportunidade de uma vida melhor, mais saudável, mais sociável, com espaços que estimulam o bem-estar através da conexão criada entre os blocos, tornando um fluxo de circulação mais prazeroso que conseqüentemente contribui para o desenvolvimento e construção das relações sociais dessas crianças, dos seus familiares e de toda a comunidade.

Figura 126: Perspectivas do Centro AIMA
Fonte: Elaborado pela autora, 2022.



A escolha das cores e texturas foram pensadas de forma que não causassem muitos estímulos aos autistas, sendo assim, houveram várias repetições do mesmo material em cada bloco para manter também um equilíbrio e fluidez na estética da edificação. A circulação foi pensada num traçado mais orgânico, mais curvo produzindo mais leveza e dinamicidade na experiência do caminhar, tanto na parte interna, quanto na parte externa.

Foram utilizados, pisos de borracha reciclada drenante que trazem benefícios para o meio ambiente e para as pessoas, permitindo uma melhor utilização do espaço de forma mais segura e integrada com a natureza presente no seu entorno.

Figura 127: Perspectivas do Centro AIMA
Fonte: Elaborado pela autora, 2022.



Prezando pelo conforto ambiental, os blocos foram dimensionados e posicionados de forma que promovessem a entrada e circulação de ventilação natural em toda extensão da edificação. Para proteger os ambientes internos da insolação nas fachadas poente, foram instalados brises soleil vertical na fachada principal e elementos verticais vazados em estrutura metálica e acabamento com textura amadeirada, que minimizam a entrada de sol direto e possibilitam a passagem dos ventos predominantes, que percor-



-rem pelos jardins acolher que servem tanto de proteção das fachadas, como de refúgios para os autistas, seus acompanhantes, visitantes e colaboradores. A área central do projeto, que também foi pensada pra gerar conexões, se desenvolveu na medida que foram criados os caminhos de ligações entre os blocos, com intuito de proteger da chuva e do sol direto, criou-se uma grande cobertura com forma dinâmica suspensa

por pilares metálicos revestidos com ACM(Aluminium Composite Material)-conhecido por material composto de alumínio e um painel de polietileno, que é bastante utilizado nas fachadas de prédios comerciais pela sua resistência e durabilidade á corrosão, ferrugem, cupins. Além disso, pode receber uma pintura que prolonga e conserva ainda mais seu material. A cobertura foi locada mais elevada que os blocos, com algumas aberturas e áreas com proteção de cobertura articulada, mais conhecida como tecnologia AeroTeto, criada pela empresa Zetaflex, que é internacionalmente conhecida pela criação e por ter patenteado "a primeira pérgola BioClimática do mundo" para resistir às variações climáticas do Brasil, para permitir um melhor fluxo dos ventos e dar uma sensação de mais leveza sobre o teto, proteger a circulação entre os blocos nos dias chuvosos, assim como, proporcionar ambientes iluminados naturalmente.

Figura 128: Perspectivas do Centro AIAMA
Fonte: Elaborado pela autora, 2022.



O CENTRO AIAMA-APOIO INFANTIL AO AUTISTA EM MACEIÓ-AL

As áreas externas foram planejadas para atrair os visitantes, a comunidade, a fazer parte e se apropriar dos espaços públicos, gerando uma vitalidade, segurança natural e fortalecimento dos vínculos e gerar potencialidade na região.

Figura 129: Perspectivas do Centro AIAMA
Fonte: Elaborado pela autora, 2022.



Figura 131: Perspectivas do Centro AIAMA
Fonte: Elaborado pela autora, 2022.



A criação da praça Mais saúde, irá disponibilizar equipamentos para estimular as atividades físicas, visando o bem-estar das pessoas que irão usufruir de cada espaço, com playgrounds, praça das águas com luzes e músicas que encantam e que levam novidade de forma lúdica, com grande potencial de se tornar um atrativo turístico, levando espaços para a diversão das crianças, permitindo construir oportunidades de aprendizado.

Figura 130: Perspectivas do Centro AIAMA
Fonte: Elaborado pela autora, 2022.



Figura 132: Perspectivas do Centro AIAMA
Fonte: Elaborado pela autora, 2022.



A coberta, se destaca entre todas as vistas das fachadas, surgindo no ponto central de encontro e convivência, com uma árvore que se torna símbolo dos vínculos de crescimento, do desenvolvimento das relações e do contato com a natureza que se faz presente em cada espaço do Centro AIAMA, produzindo experiências mais satisfatórias, com ambientes aconchegantes e agradáveis.



Figura 133: Perspectivas do Centro AIAMA
Fonte: Elaborado pela autora, 2022.



Figura 134: Perspectivas do Centro AIAMA
Fonte: Elaborado pela autora, 2022.



Figura 135: Perspectivas do Centro AIAMA
Fonte: Elaborado pela autora, 2022.



Figura 136: Perspectivas do Centro AIAMA
Fonte: Elaborado pela autora, 2022.



Figura 137: Perspectivas do Centro AIAMA
Fonte: Elaborado pela autora, 2022.



Figura 138: Perspectivas do Centro AIAMA
Fonte: Elaborado pela autora, 2022.



Figura 139: Perspectivas do Centro AIAMA
Fonte: Elaborado pela autora, 2022.



Figura 140: Perspectivas do Centro AIAMA
Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

A criação do centro AIAMA, partiu do princípio de gerar ambientes terapêuticos, inclusivos, que produzissem conexões, significados, de afetos e acolhimento, prezando pelo cuidado em receber, em proporcionar uma melhor experiência e convivência no âmbito social dos autistas, suas famílias e toda a população.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em meio ao crescente número de casos de diagnósticos de autismo, no exercício do olhar, de perceber, observar, se questionar, vivenciar, se aprofundar no tema. Resultou num trabalho final de graduação do curso de arquitetura e urbanismo, que apresenta estudos baseados em pesquisas e dados, com informações relevantes ao tema do autismo. Que continua sendo bastante discutido, e analisado. Porém, nem todos possuem acesso fácil a informação, e podem está sendo prejudicados por não terem tido o acompanhamento adequado precocemente.

Com isso, através da oportunidade de desenvolver este trabalho, surge a necessidade de criar espaços arquitetônicos de apoio para essa população, onde geralmente estão longe desses serviços, localizadas nas zonas periféricas da cidade, ou que não possuem uma orientação para identificação dos primeiros sinais de autismo na infância, e buscarem um centro de tratamento especializado.

O centro AIAMA-Apoio Infantil ao Autista em Maceió-AL, foi projetado levando em consideração essas questões sociais que atingem boa parte da nossa população brasileira. Onde alcançou os objetivos iniciais, com a criação de espaços dinâmicos e acessíveis, que atendessem as normas relacionadas a esse tipo de edificação, e que compreendesse, principalmente as necessidades dos autistas, de suas famílias, visitantes, colaboradores e da comunidade que foi integrada aos espaços de convivência para gerar bons resultados nas relações sociais, na experiência de viver e sentir os espaços públicos, no desenvolvimento e nas boas memórias que serão criadas no lugar.



_____. CÓDIGO DE URBANISMO E EDIFICAÇÕES DO MUNICÍPIO DE MACEIÓ. Lei Municipal N° 5.593, de 08 de fevereiro de 2007. Publicado no Diário Oficial do Município de Maceió de 09 de fevereiro de 2007

_____. Ministério da Saúde. RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 20 de mar. de 2002.

_____. NBR 5413: Iluminância de interiores. Rio de Janeiro, 1992.

_____. NBR 5626: Instalação predial de água fria. Rio de Janeiro, 1998.

AMA – associação de amigos do autista. Disponível em: <http://www.ama.org.br>. Acessado em 20 nov 2019.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION DSM-5®. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<http://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf>>. Acesso em: 16 fev. 2023.

ANON. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 13 fev. 2023.

ARNHEIM, Rudolf. ARTE E PERCEPÇÃO VISUAL: Uma Psicologia da Visão Criadora. São Paulo: PIONEIRA THOMSON LEARNING, 2004.

ASPECTSS. Disponível em: <<https://www.autism.archi/aspectss>>. Acesso em: 22 fev. 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: Acessibilidade a Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos. Rio de Janeiro, 2020.

AUTISMO & REALIDADE. Disponível em: <<http://www.autismoerealidade.org>>. Acessado em 15 nov 2019.

CAMBIAGHI, Silvana Serafino. Desenho Universal: métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.

Como os estímulos do ambiente afetam as pessoas com autismo. Disponível em: <<https://www.inspiradospelo-autismo.com.br/como-os-estimulos-do-ambiente-afetam-as-pessoas-com-autismo/>>. Acesso em: 19 fev. 2023.

DA SAÚDE, M. Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promocao_saude.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2023.

Definição - Transtorno do Espectro Autista (TEA) na criança. Disponível em: <<https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/transtorno-do-espectro-autista/definicao-tea/>>. Acesso em: 15 fev. 2023.

Dia Mundial da Conscientização do Autismo: conheça a história do TEA. Disponível em: <<https://genialcare.com.br/blog/dia-mundial-da-conscientizacao-do-autismo/#:~:text=Entre%20os%2011%20casos%20de>>. Acesso em: 06 fev. 2023.

Dia Mundial de Conscientização do Autismo: O que é o Transtorno do Espectro Autista e a importância da inclusão social. Disponível em: <[https://www.trt4.jus.br/portais/trt4/modulos/noticias/301790#:~:text=A%20Lei%20Berenice%20Piana%20\(Lei](https://www.trt4.jus.br/portais/trt4/modulos/noticias/301790#:~:text=A%20Lei%20Berenice%20Piana%20(Lei)>. Acesso em: 12 fev. 2023.

DIA, A. EM. Autismo de alto funcionamento: Daiana Camilo fala sobre criar uma menina com TEA. Disponível em: <<https://www.autismoemdia.com.br/blog/autismo-alto-funcionamento/#:~:text=Voc%C3%AA%20j%C3%A1%20ouviu%20falar%20em>>. Acesso em: 16 mar. 2023.

DIA, A. EM. Disfunção sensorial no autismo - entenda as perturbações na sensibilidade. Disponível em: <<https://www.autismoemdia.com.br/blog/disfuncao-sensorial-no-autismo/>>. Acesso em: 19 fev. 2023.
DSM 5: o que é e quais são os transtornos abordados. Telemedicina Morsch: Referência em laudo a distância no Brasil, 15 fev. 2023.

DSM-5: Quais são os critérios do diagnóstico para o autismo? Disponível em: <<https://genialcare.com.br/blog/criterios-diagnostico-dsm-5-para-autismo/#:~:text=J%C3%A1%20a%20partir%20do%20DSM>>. Acesso em: 17 fev. 2023.

Estatuto da Pessoa com Deficiência. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/554329/estatuto_da_pessoa_com_deficiencia_3ed.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2023.

FERNANDES, L.; SOUSA, D. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://www.iesp.edu.br/sistema/uploads/arquivos/publicacoes/ambiencia-arquitetura-e-saude-mental-uma-cartilha-de-diretrizes-projetuais-para-os-centros-de-praticas-integrativas-e-complementares-em-saude-autor-a-sousa-larissa-fernandes-de-.pdf>>.

_____. GOMES DE MATOS, E.; GOMES DE MATOS, T. M.; GOMES DE MATOS, G. M. Importance and constraints of the DSM-IV use in the clinical practice. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, v. 27, n. 3, p. 312–318, 1 dez. 2005.

INSTACASA. Como a arquitetura influencia na saúde mental? | Blog InstaCasa. Disponível em: <<https://blog.instacasa.com.br/papo-de-especialista-arquitetura-e-saude-mental/#:~:text=A%20arquitetura%20influencia%20na%20sa%C3%BAde%20mental%20das%20pessoas%2C%20primeiramente%2C%20pois>>. Acesso em: 20 fev. 2023.

INTRODUÇÃO I.a. Autismo. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47133/tde-03092010-151245/publico/rodrigues2_do.pdf>. Acesso em: 04 fev. 2023.

KLIN, A. Autismo e síndrome de Asperger: uma visão geral. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 28, n. suppl 1, p. s3–s11, maio 2006.

LYRA, Pompéia Villachan. Estilos de Apego, Peculiaridades Interacionais e a Aquisição da Teoria da Mente. In: LYRA, Pompéia Villachan. Estilos de Apego, Peculiaridades Interacionais e a Aquisição da Teoria da Mente. Orientador: Antonio Roazzi. 2002. Dissertação (Mestrado em Psicologia Cognitiva) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, 2002. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/8650>. Acesso em: 20 jan. 2020.

Marcos Históricos. Disponível em: <<https://autismoerealidade.org.br/o-que-e-o-autismo/marcos-historicos/>>. Acesso em: 05 fev. 2023.

Marília Matoso. "Neuroarquitetura: como o seu cérebro responde aos espaços" 31 Mai 2022. ArchDaily Brasil. Acessado 12 Nov 2022. <<https://www.archdaily.com.br/br/981830/neuroarquitetura-como-o-seu-cerebro-responde-aos-espacos>> ISSN 0719-8906 MARQUES, I. Qual a prevalência do autismo no Brasil? Disponível em: <<https://genialcare.com.br/blog/prevalencia-do-autismo-no-brasil/>>. Acesso em: 13 fev. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE 2.a edição Brasília -DF 2010 AMBIÊNCIA. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/ambiencia_2ed.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE; SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE; DEPARTAMENTO DE AÇÕES PROGRAMÁTICAS ESTRATÉGICAS. LINHA DE CUIDADO PARA A ATENÇÃO ÀS PESSOAS COM TRANSTORNOS DO ESPECTRO DO AUTISMO E SUAS FAMÍLIAS NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE. Brasília – DF: [s.n.]. v. 1a edição p. 156. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_atencao_pessoas_transtorno.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2022.

MINISTÉRIO, D.; SAÚDE. PESSOAS COM TRANSTORNOS DO ESPECTRO DO AUTISMO E SUAS FAMÍLIAS LINHA DE CUIDADO PARA A ATENÇÃO ÀS PESSOAS COM TRANSTORNOS DO ESPECTRO DO AUTISMO E SUAS FAMÍLIAS NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_atencao_pessoas_transtorno.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2023.

Neuroarquitetura: a união entre arquitetura e neurociência. Disponível em: <<https://www.rocaceramica.com.br/blog/neuroarquitetura-e-ciencia/#:~:text=A%20origem%20do%20termo%20neuroarquitetura>>. Acesso em: 19 fev. 2023.

Neuroarquitetura: o poder do meio sobre o cérebro. Disponível em: <<https://amenteemaravilhosa.com.br/neuroarquitetura-poder-do-meio-cerebro/>>. Acesso em: 21 fev. 2023.

Neuroarquitetura: você sabe o que é e como essa ciência transforma a sua empresa? Disponível em: <<https://casadaarvore.com.br/arquitetura-comercial-e-corporativa/neuroarquitetura-voce-sabe-o-que-e-e-como-essa-ciencia-transforma-a-sua-empresa/>>. Acesso em: 19 fev. 2023.

O impacto da neuroarquitetura nos ambientes | CAU/TO. Disponível em: <<https://www.cauto.gov.br/?p=10203>>. Acesso em: 20 fev. 2023.

O que é a Síndrome de Kanner? Disponível em: <<https://institutoneurosaber.com.br/o-que-e-sindrome-de-kanner-2/>>. Acesso em: 04 fev. 2023.

O que é autismo e como a natureza ajuda crianças com esse transtorno. Disponível em: <<https://recantolagodossonhos.com.br/2020/01/09/compreenda-o-que-e-autismo-e-como-a-natureza-ajuda-as-criancas-com-esse-transtorno/#:~:text=Brincar%20com%20%C3%A1gua%2C%20lama%2C%20em>>. Acesso em: 21 fev. 2023.

PADRON, C. Berenice Piana: um marco nos direitos dos autistas. Disponível em: <<https://autismoerealidade.org.br/2020/03/30/berenice-piana-um-marco-nos-direitos-dos-autistas/>>. Acesso em: 12 fev. 2023.

PORTARIA Nº 793, DE 24 DE ABRIL DE 2012 INSTITUI A REDE DE CUIDADOS À PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO ÂMBITO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE. Lei, Decreto nº Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Diretrizes para o funcionamento da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência. Ministério da Saúde: Gabinete do Ministro, Brasília, 24 abr. 2012. Disponível em: bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0793_24_04_2012.html. Acesso em: 4 dez. 2019.

PREFEITURA DE MACEIÓ. Plano Diretor de Maceió. Maceió. 2005.

Proteção estética do meio ambiente urbano. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/26385/protecao-estetica-do-meio-ambiente-urbano>>. Acesso em: 21 fev. 2023.

Quatro médicos que mudaram a visão do mundo sobre autismo. Disponível em: <<https://autismoerealidade.org.br/2019/11/27/quatro-medicos-que-mudaram-a-visao-do-mundo-sobre-autismo/>>. Acesso em: 06 fev. 2023.

RISSATO, H. Quais são os critérios do diagnóstico DSM-5 para o autismo? Disponível em: <<https://genialcare.com.br/blog/criterios-diagnostico-dsm-5-para-autismo/>>. Acesso em: 16 fev. 2023.

S. P. V. et al. Conhecendo o Autismo: Sua origem, história e características. Disponível em: <<https://blog.cenatcursos.com.br/conhecendo-o-autismo-sua-origem-historia-e-caracteristicas/>>. Acesso em: 04 fev. 2023.

SESA E MINISTÉRIO DA SAÚDE. Transtorno do Espectro Autismo (TEA). Disponível em: <<https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Transtorno-do-Espectro-Autismo-TEA>>. Acesso em: 10 nov. 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Transtorno do Espectro do Autismo. 2019. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/21775c-MO_-_Transtorno_do_Espectro_do_Autismo.pdf>. Acesso em 12 nov. 2022

TAMANAHA, A. C.; PERISSINOTO, J.; CHIARI, B. M. Uma breve revisão histórica sobre a construção dos conceitos do Autismo Infantil e da síndrome de Asperger. Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, v. 13, n. 3, p. 296–299, 2008.

TARJAB. Neuroarquitetura na criação dos ambientes: o que é? Disponível em: <<https://www.tarjab.com.br/blog/todos/neuroarquitetura-na-criacao-dos-ambientes/>>. Acesso em: 20 fev. 2023.

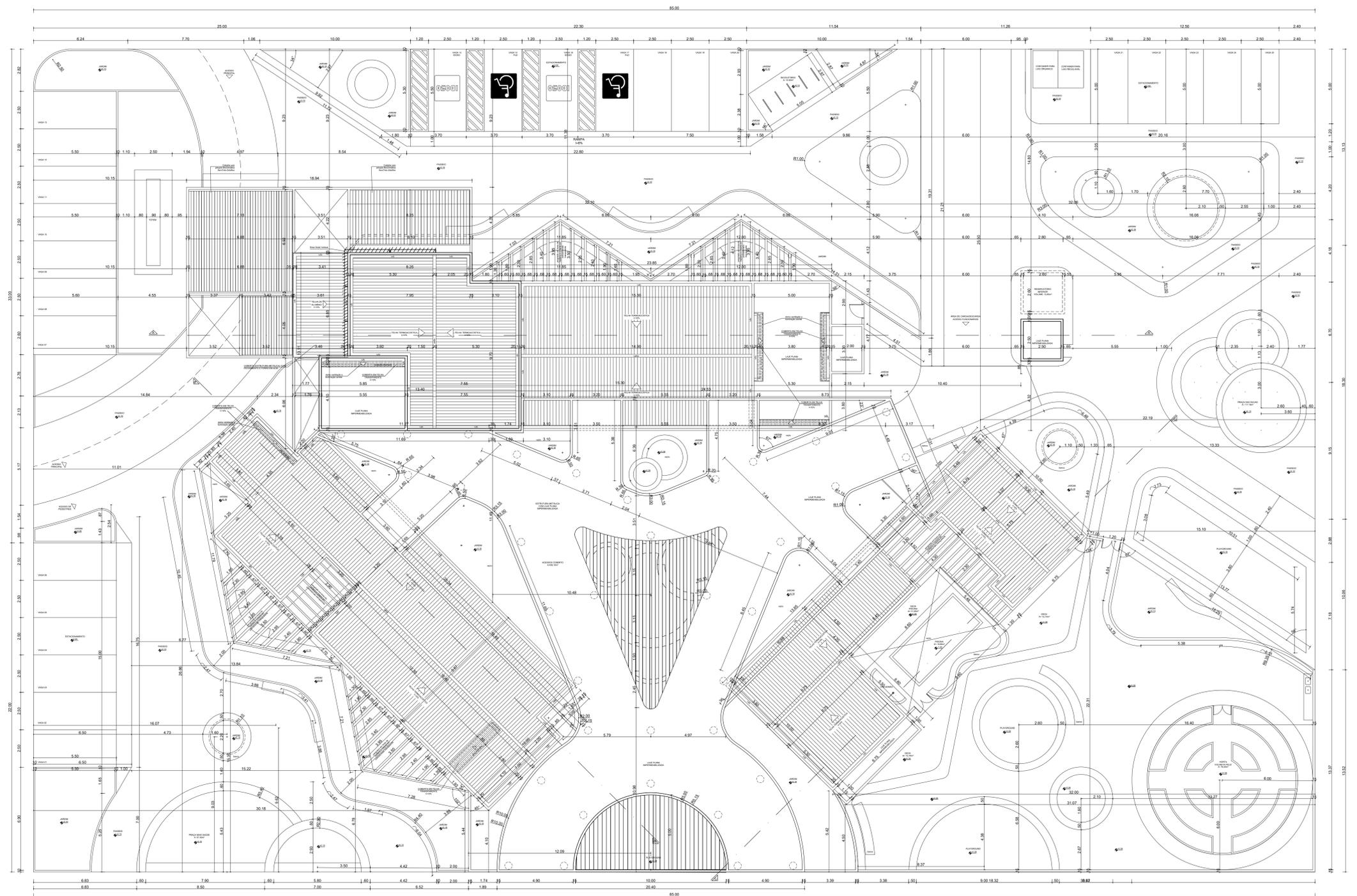
TEIXEIRA, MCV; MECCA, TP; VELLOSO, RL; BRAVO, RB; RIBEIRO, SHB; MERCADANTE MT; de PAULA CS. Literatura Científica Brasileira sobre Transtornos do espectro Autista. Ver Ass Med Brasil 2010; 56(5):607- 14.

Transtorno do Espectro Autismo (TEA). Disponível em: <<https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Transtorno-do-Espectro-Autismo-TEA#:~:text=O%20transtorno%20do%20espectro%20autista>>. Acesso em: 15 fev. 2023.

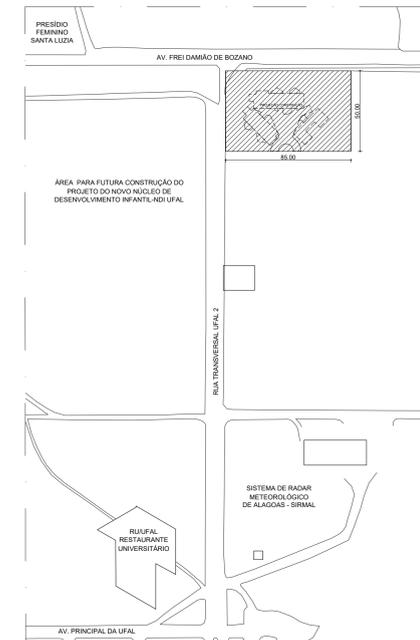
APÊNDICES

APÊNDICE A-PROJETO ARQUITETÔNICO do CENTRO AIAMA-Apoio Infantil ao Autista em Maceió-AL

- . PRANCHA 01- Planta de Situação e Planta de Locação e Coberta
- . PRANCHA 02- Planta Baixa de Layout
- . PRANCHA 03- Planta Baixa-Térreo
- . PRANCHA 04- Cortes e Fachada
- . PRANCHA 05- Fachadas



PLANTA BAIXA - LOCAÇÃO E COBERTA
ESCALA: 1/125



PLANTA DE SITUAÇÃO
ESCALA: 1/2000

LAYSE EMILY TAVARES DE MAGALHÃES OLIVEIRA
GRADUANDA EM ARQUITETURA E URBANISMO

PRANCHA
01/05

ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - FAU

ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO DE APOIO INFANTIL AO AUTISTA, LOCALIZADO NA RUA TRANSVERSAL UFAL 2, BAIRRO CIDADE UNIVERSITÁRIA - MACEIÓ - ALAGOAS

DATA: SETEMBRO/2023	TERRENO 4.675,00m ²	CONTEÚDO: PLANTA DE SITUAÇÃO PLANTA DE LOCAÇÃO E COBERTA
ESCALA: 1/125	CONSTRUIDA 932,57m ²	
	COBERTA PÁTIO 459,10m ²	
	TOTAL 1.391,67m ²	

ARQUIVO: 00-TFG-ARQ-CENTRO DE APOIO INFANTIL AO AUTISTA EM MACEIÓ-AL-R01

REV.	DATA	DESCRIÇÃO	RESP.

PROFESSOR-ORIENTADOR: Dra. SUZANN FLÁVIA CORDEIRO DE LIMA

BANCA EXAMINADORA:
ADRIANA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE
DILSON BATISTA FERREIRA
MORGANA MARIA PITTA DUARTE CAVALCANTE

AUTORA DO PROJETO
LAYSE EMILY TAVARES DE MAGALHÃES OLIVEIRA





PLANTA BAIXA - TERREJO
ESCALA: 1/125

LAYSE EMILY TAVARES DE MAGALHÃES OLIVEIRA
GRADUANDA EM ARQUITETURA E URBANISMO

PRANCHA
02/05

ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - FAU

ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO DE APOIO INFANTIL AO AUTISTA, LOCALIZADO NA RUA TRANSVERSAL UFAL 2, BAIRRO CIDADE UNIVERSITÁRIA - MACEIÓ - ALAGOAS

DATA: SETEMBRO/2023	TERRENO 4.675,00m ²	CONTEÚDO: PLANTA DE LAYOUT
ESCALA: 1/125	CONSTRUÍDA 932,57m ²	
	COBERTA PÁTIO 459,10m ²	
	TOTAL 1.391,67m ²	

ARQUIVO: 00-TFG-ARQ-CENTRO DE APOIO INFANTIL AO AUTISTA EM MACEIÓ-AL-R01

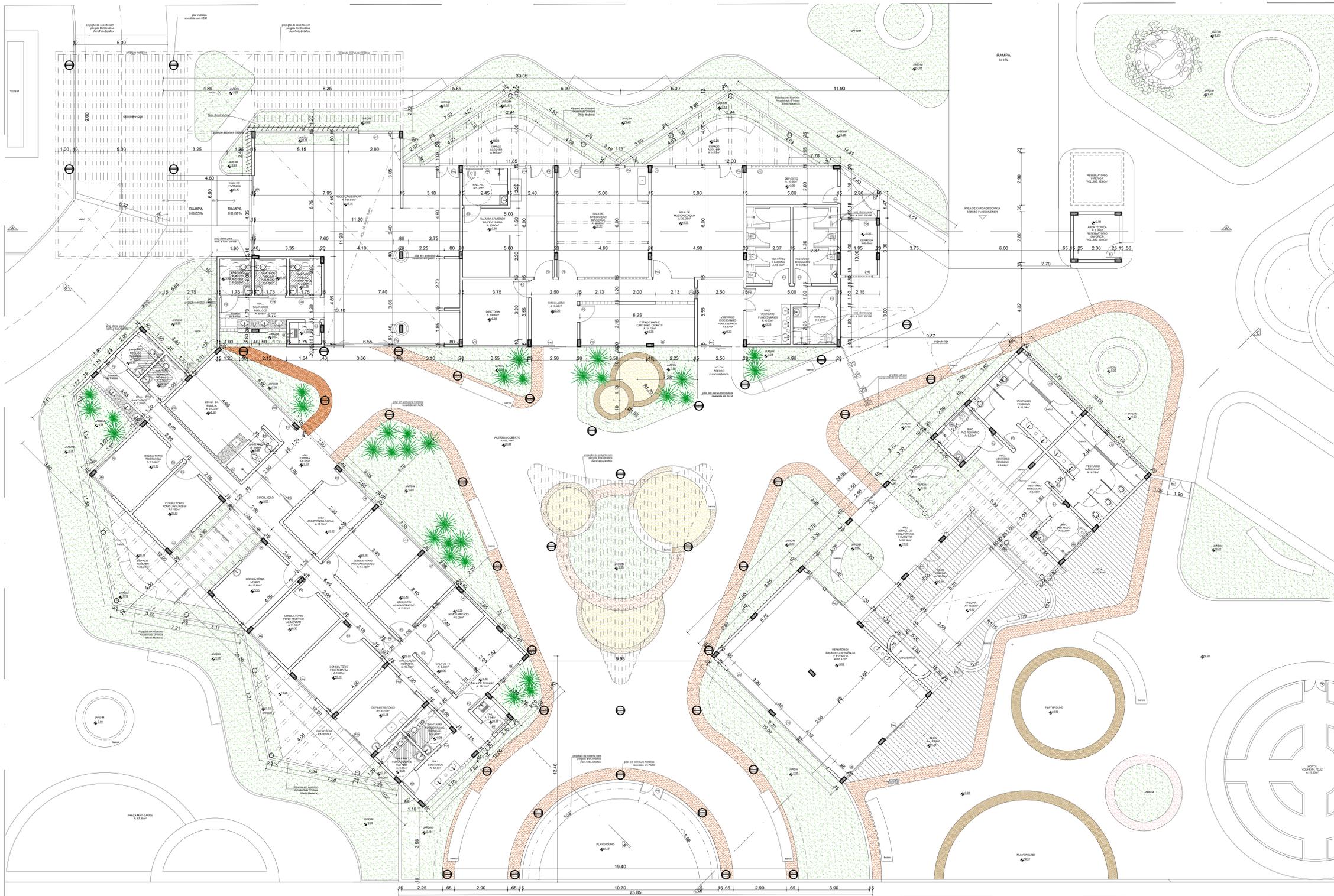
REV.	DATA	DESCRIÇÃO	RESP.

PROFESSOR-ORIENTADOR: Dra. SUZANN FLÁVIA CORDEIRO DE LIMA

BANCA EXAMINADORA:
ADRIANA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE
DILSON BATISTA FERREIRA
MORGANA MARIA PITTA DUARTE CAVALCANTE

AUTORA DO PROJETO: LAYSE EMILY TAVARES DE MAGALHÃES OLIVEIRA





LEGENDA - ESQUADRIAS:

COD.	DIMENSÕES	TIPO	MATERIAS
P1	0,80x2,10m	GRFO	MADERA PRENSADA REVESTIDA COM FÓRMICA
P2	0,80x2,10m	GRFO	MADERA PRENSADA REVESTIDA COM FÓRMICA
P3a	0,80x2,10m	CORRER	MADERA PRENSADA REVESTIDA COM FÓRMICA
P3b	0,80x0,90x2,25m	CORRER	VIDRO TEMPERADO
P3c	1,50x2,10m	GRFO	MADERA PRENSADA REVESTIDA COM FÓRMICA
P3d	1,00x1,27m x 2,10m	GRFO E FIXO	VIDRO TEMPERADO
P4	1,20x2,10m	GRFO	MADERA PRENSADA REVESTIDA COM FÓRMICA
P4e	1,20x2,60m	GRFO	VIDRO TEMPERADO
P4f	1,20x1,10m	GRFO	MADERA MACIÇA
P4g	1,20x2,10m	CORRER	VIDRO TEMPERADO
P4h	1,20x1,50x2,60m	CORRER E FIXO	VIDRO TEMPERADO
P4i	1,20x1,24x2,60m	CORRER	VIDRO TEMPERADO
P4j	1,20x1,80x2,60m	GRFO E FIXO	VIDRO TEMPERADO
P5	1,40x1,40x2,60m	CORRER E FIXO	VIDRO TEMPERADO
P6	1,50x2,60m	CORRER	VIDRO TEMPERADO
P7	2,15x1,50x2,60m	CORRER E FIXO	VIDRO TEMPERADO
P7a	2,15x1,50x2,60m	CORRER E FIXO	VIDRO TEMPERADO
J1	0,60x0,50x2,10m	MAXIMAR	ALUMINO COM VIDRO INCOLOR
J1a	0,60x1,60x1,00m	MAXIMAR	ALUMINO COM VIDRO INCOLOR
J1b	0,60x0,50x2,10m	MAXIMAR	ALUMINO COM VIDRO INCOLOR
J2	1,10x0,50x2,10m	BOCA DE LOBO	ALUMINO COM VIDRO INCOLOR
J3	1,20x2,60m	MAXIMAR	ALUMINO COM VIDRO INCOLOR
J3a	1,20x2,60m	CORRER	ALUMINO COM VIDRO INCOLOR
J4	1,50x2,60m	MAXIMAR	ALUMINO COM VIDRO INCOLOR
J4a	1,50x2,60m	CORRER	ALUMINO COM VIDRO INCOLOR
J4b	1,50x0,50x2,10m	BOCA DE LOBO	ALUMINO COM VIDRO INCOLOR
J5	1,50x1,50x1,50m	CORRER	ALUMINO COM VIDRO INCOLOR
J6	2,20x2,60m	CORRER	ALUMINO COM VIDRO INCOLOR
J7	2,30x1,50x2,10m	BOCA DE LOBO	ALUMINO COM VIDRO INCOLOR
J8	2,40x0,50x2,10m	BOCA DE LOBO	ALUMINO COM VIDRO INCOLOR
J9	2,60x2,60m	MAXIMAR	ALUMINO COM VIDRO INCOLOR
J10	2,80x1,50m x 1,10m	CORRER	ALUMINO COM VIDRO INCOLOR
J11	3,15x2,60m	CORRER	ALUMINO COM VIDRO INCOLOR
J12	3,35x2,60m	CORRER	ALUMINO COM VIDRO INCOLOR
J13	3,55x2,60m	CORRER	ALUMINO COM VIDRO INCOLOR
J14	4,50x2,60m	CORRER	ALUMINO COM VIDRO INCOLOR
J15	4,50x0,50x2,10m	BOCA DE LOBO	ALUMINO COM VIDRO INCOLOR
J16	5,65x2,60m	CORRER	ALUMINO COM VIDRO INCOLOR
J17	7,85x2,60m	CORRER	ALUMINO COM VIDRO INCOLOR

LAYSE EMILY TAVARES DE MAGALHÃES OLIVEIRA
GRADUANDA EM ARQUITETURA E URBANISMO

PRANCHA
03/05

ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - FAU

ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO DE APOIO INFANTIL AO AUTISTA, LOCALIZADO NA RUA TRANSVERSAL UFAL 2, BAIRRO CIDADE UNIVERSITÁRIA - MACEIÓ - ALAGOAS

DATA:	TERRENO	4.675,00m²	CONTEÚDO:
SETEMBRO/2023	CONSTRUIDA	952,57m²	PLANTA BAIXA-TÉRREDO
ESCALA:	COBERTA PÁTIO	458,15m²	
1/75	TOTAL	1.391,67m²	

ARQUIVO: 00-TFG-ARQ-CENTRO DE APOIO INFANTIL AO AUTISTA EM MACEIÓ-AL-R01

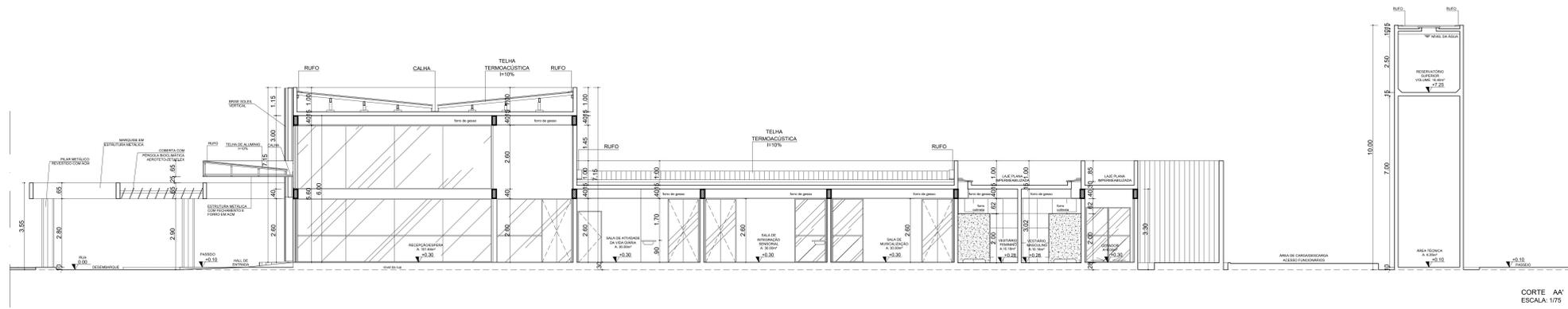
REV.	DATA	DESCRIÇÃO	RESP.

PROFESSOR-ORIENTADOR: Dra. SUZANN FLÁVIA CORDEIRO DE LIMA

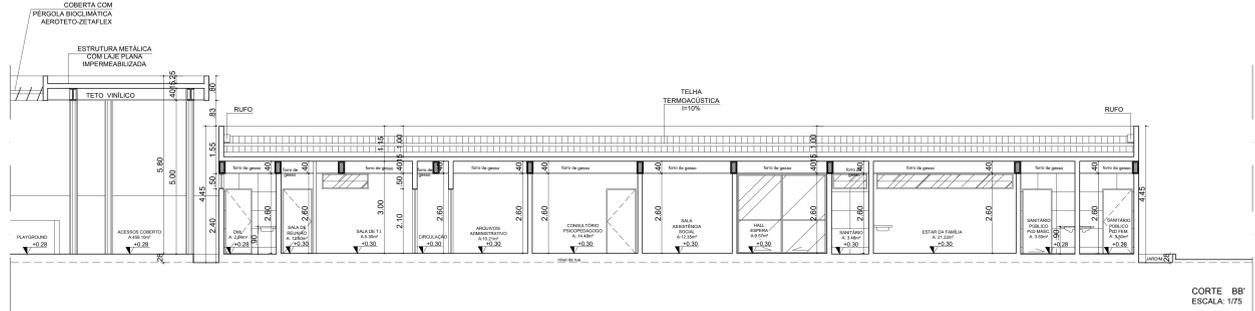
BANCA EXAMINADORA: ADRIANA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE
DILSON BATISTA FERREIRA
MORGANA MARIA PITTA DUARTE CAVALCANTE

PLANTA BAIXA - TÉRREDO
ESCALA: 1/75

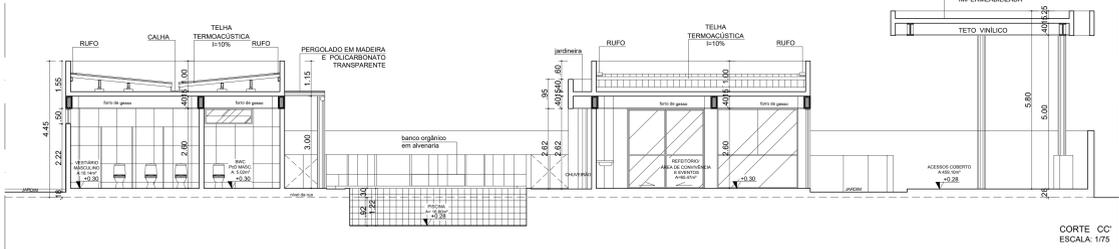




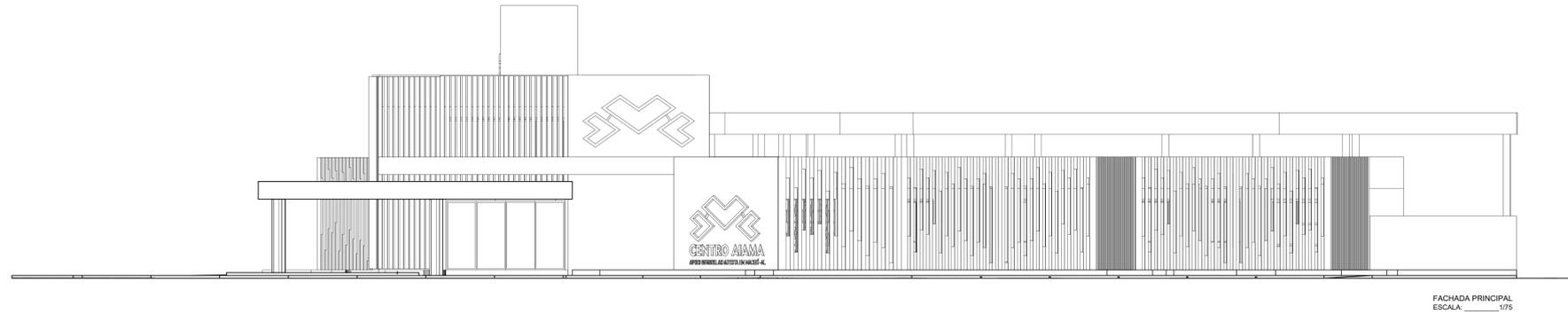
CORTE AA
ESCALA: 1/75



CORTE BB
ESCALA: 1/75



CORTE CC
ESCALA: 1/75



FACHADA PRINCIPAL
ESCALA: 1/75

LAYSE EMILY TAVARES DE MAGALHÃES OLIVEIRA PRANCHA 04/05
GRADUANDA EM ARQUITETURA E URBANISMO

ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - FAU

ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO DE APOIO INFANTIL AO AUTISTA, LOCALIZADO NA RUA TRANSVERSAL UFAL 2, BAIRRO CIDADE UNIVERSITÁRIA - MACEIÓ - ALAGOAS

DATA: SETEMBRO/2023	TERRENO 4.875,00m ²	CONTEÚDO: CORTE AA, BB, CC; FACHADA PRINCIPAL
ESCALA: 1/75	CONSTRUÍDA 932,57m ²	
	COBERTA - PÁTIO 458,15m ²	
	ÁREAS TOTAL 1.391,67m ²	

ARQUIVO: 00-TFG-ARQ-CENTRO DE APOIO INFANTIL AO AUTISTA EM MACEIÓ-AL-R01

REV.	DATA	DESCRIÇÃO	RESP.

PROFESSOR-ORIENTADOR: Dra. SUZANN FLÁVIA CORDEIRO DE LIMA

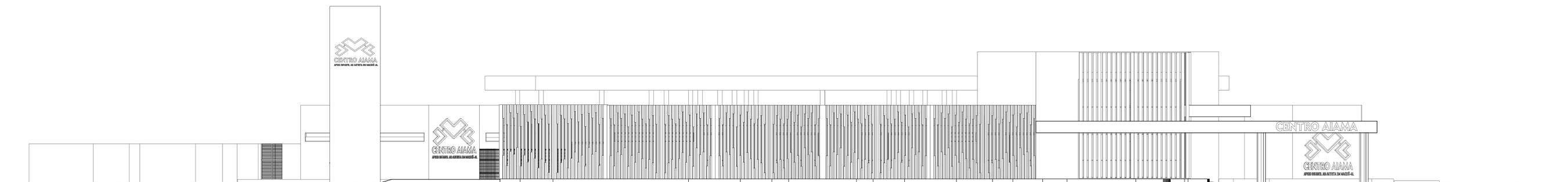
BANCA EXAMINADORA: ADRIANA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE
DILSON BATISTA FERREIRA
MORGANA MARIA PITTA DUARTE CAVALCANTE

AUTORA DO PROJETO: LAYSE EMILY TAVARES DE MAGALHÃES OLIVEIRA

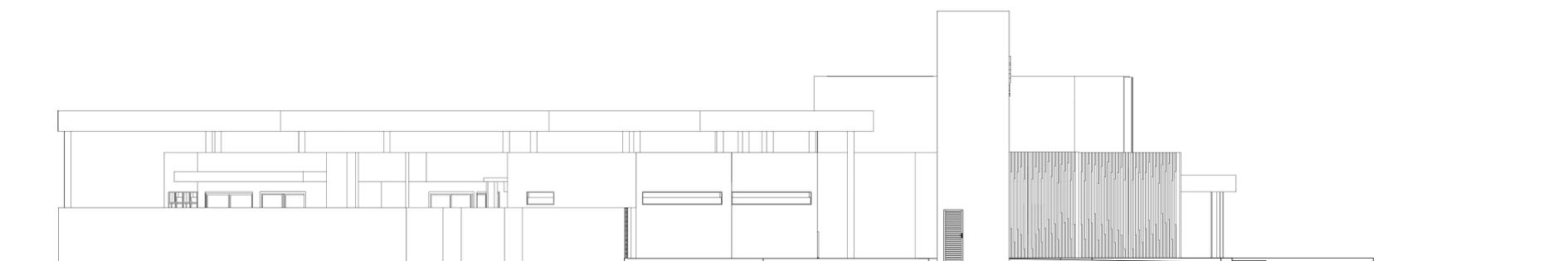




FACHADA LATERAL DIREITA
ESCALA: 1/75



FACHADA LATERAL ESQUERDA
ESCALA: 1/75



FACHADA POSTERIOR
ESCALA: 1/75

LAYSE EMILY TAVARES DE MAGALHÃES OLIVEIRA PRANCHA
GRADUANDA EM ARQUITETURA E URBANISMO 05/05

ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - FAU

ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO DE APOIO INFANTIL AO AUTISTA, LOCALIZADO NA RUA TRANSVERSAL UFAL 2, BAIRRO CIDADE UNIVERSITÁRIA - MACEIÓ - ALAGOAS

DATA: SETEMBRO/2023	TERRENO 4.675,00m ²	CONTEÚDO:
ESCALA: 1/75	CONSTRUIDA 932,57m ²	FACHADA LATERAL DIREITA
	COBERTA - PÁTIO 458,10m ²	FACHADA LATERAL ESQUERDA
	TOTAL 1.391,67m ²	FACHADA POSTERIOR

ARQUIVO: 00-TFG-ARG-CENTRO DE APOIO INFANTIL AO AUTISTA EM MACEIÓ-AL-R01

REV.	DATA	DESCRIÇÃO	RESP.

PROFESSOR-ORIENTADOR: Dra. SUZANN FLÁVIA CORDEIRO DE LIMA

BANCA EXAMINADORA: ADRIANA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE
DILSON BATISTA FERREIRA
MORGANA MARIA PITTA DUARTE CAVALCANTE

AUTORA DO PROJETO: LAYSE EMILY TAVARES DE MAGALHÃES OLIVEIRA

